FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 165

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

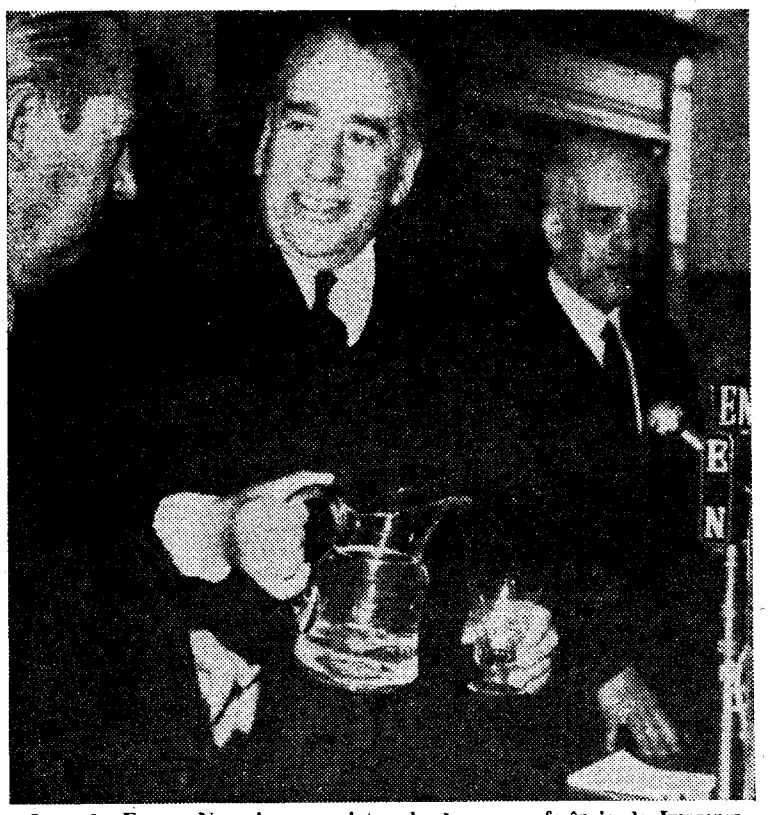
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

«A O. N. U. (ao atacar Portugal) perde o seu tempo e nós vamos ganhando o nosso»

— afirmou o dr. Franco Nogueira na conferência de Imprensa de hoje



O sr. dr. Franco Nogueira, num intervalo da sua conferência de Imprensa, ladeado pelos srs. dr. Moreira Baptista, á esquerda, e embaixador José Luís Archer

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, concedeu esta manhã mais uma das suas habituais conferências de Imprensa, no Palácio das Necessidades. Antes do período das perguntas e respostas fez algumas considerações extremamente significativas a propósito do «Dia de Goa», das decisões da Assembleia Geral das Nações Unidas e da reunião da N.A.T.O., em Bruxelas.

Aquele membro do Governo estava ladeado pelos srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; embaixador Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negó-

(Continua na 11.ª página)

JOHNSON PODE APROVEITAR A VIAGEM À AUSTRÁLIA PARA VISITAR O VIETNAM

WASHINGTON, 19 — (R.) — O presidente Johnson segue hoje de avião para Melbourne a fim de assistir a um serviço funebre em memória do primeiro-ministro australiano, Harold Holt, seu amigo e aliado.

A decisão do presidente de se deslocar á Austrália foi anunciada pouco depois de Johnson ter manifestado o seu choque e a sua tristeza pela perda de Holt.

Aventou-se que o presidente poderá aproveitar a viagem para visitar soldados norte-americanos no Vietnam do Sul, mas a Casa Branca nada revelou acerca dos planos.

De qualquer forma, os observadores pensam não ser provável que seja anunciada qualquer intenção de uma viagem do presidente ao Vietnam, por motivos de segurança.

Johnson deve chegar a Melbourne na quinta-feira de manhã, após uma viagem de trinta horas.

Prevê-se que á semelhança de Johnson outros estadistas mundiais assistam ao serviço funebre em Melbourne.

Notícias não confirmadas, vindas de Camberra, dizem ser possível que Harold Wilson assista á cerimónia e que a rainha Isabel se faça representar pelo duque de Edimburgo.

Entretanto, John McEwen prestou juramento em Camberra como primeiro-ministro.

John McEwer, novo primeiro-ministro da Austrália, que substituirá Harold Holt, desaparecido no domingo, quando praticava pesca desportiva

EQUIVALEM A UMA CAPITULAÇÃO AS CONDIÇÕES DE ATENAS APRESENTADAS A CONSTANTINO

ROMA, 19 — (F. P.) — Segundo algumas informações ainda não confirmadas, não seria um compromisso, mas uma verdadeira capitulação que o general Potamianos veio oferecer ao rei Constantino. O soberano teria sido convidado a regressar a Atenas nas condições seguintes:

Aceitando o facto consumado, quer dizer o facto de todos os poderes pertencerem á Junta, a aprovação de nova Constituição, que faria dele um soberano irresponsável.

(Continua na 16.ª página)

O general Potamianos á chegada a Roma, proveniente de Atenas, portador das novas condições do Governo grego para o rei Constantino. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Nota do dia

A IDA E A VOLTA

Alguns problemas da realidade portuguesa vêm referidos no comunicado público referente à primeira parte da actual reunião da Conferência Episcopal Portuguesa, que decorreu durante a semana passada e se reatará na última semana de Janeiro. Apontam-se como tópicos dessas realidades o cataclismo das inundações que fustigaram a região de Lisboa, o projecto de lançamento de uma nova Universidade e o problema da emigração, que desde há alguns anos se tem revestido de aspectos dignos da maior atenção e sobre o qual, precisamente, o episcopado divulgará dentro de dias um documento cujo texto naquela reunião foi discutido e definitivamente estabelecido. Na verdade, desde que as condições económicas do continente europeu se alteraram no sentido de que alguns países passassem a constituir pólos de atracção da mão-de-obra de outros países, o problema pôs-se simultâneamente de vários modos e tem evoluido ao sabor da própria evolução dos mercados de trabalho, da produção e da exportação. É fora de dúvida que essa evolução, ao menos na actual curva, já ultrapassou o vértice, por movimentos que podem considerar-se de recessão. Por isso, ainda que o problema se deva considerar atenuado ou em vias de atenuar-se no que diz respeito ao fluxo migratório de saída, há o aspecto novo do regresso, que é preciso preparar, pois são muitas as suas incidências e muitos os seus reflexos, que não são apenas de ordem económica, mas também de ordem social, digamos preferentemente sociológica. Os que voltam ou vão voltar não precisam só de encontrar trabalho, um trabalho qualquer, mas onde apliquem os métodos e a qualificação de que fizeram o aprendizado. É todo um problema de reconversão que é preciso defrontar. Mostrando-se atento a ele, o episcopado chama oportunamente a atenção para um aspecto vivo da realidade portuguesa.

LOJAS ABERTAS NO DIA 24: HÁ MUITAS OPINIÕES CONTRÁRIAS

(Ler reportagem na pág central)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

NOS JERÓNIMOS

Em Belém de onde saíram os homens que foram á India se lembrou ontem a data de 18 de Dezembro de 1961, em que as tropas indianas invadiram os territórios de Goa, Damão e Diu. No sopé do monumento a Afonso de Albuquerque foi deposto um escudo nacional, todo de flores, pelo sr. ministro do Ultramar, dois membros da comissão do Dia de Goa e duas jovens goesas. Depois falou o dr. Rafael Cordato de Noronha, goês e antigo subdirector dos Serviços de Saude da província de Moçambique; e depois o orador foi o antigo governador geral de Angola, dr. Silva Tavares. Depois seguiu-se o prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar: «O tempo nada pode contra o fundamento dos direitos que se alicerçam na verdade da História e na força da Justiça e da Moral. O tempo nada pode contra a vontade dos povos que nestes princípios se amparam e por eles pautam a conduta da sua vida colectiva e as suas relações com os outros povos. Por isso aqui estamos de novo. Por isso confiadamente esperamos e cremos que a nossa razão há-de acabar por se impor. Goa é ainda cativa, mas continua e continuará semppre a ser portuguesa. A servidão que lhe foi imposta há-de cessar. Goa voltará, livre e feliz, ao seio da Nação Portuguesa a que pertence.» Da Praça de Afonso de Albuquerque os presentes seguiram para os Jerónimos. Presentes alguns antigos ministros, altos comandos das Forças Armadas, muitos naturais da India. Celebrou missa o arcebispo de Mitilene, acolitado por dois sacerdotes goeses: os revs. Santa Rita Colaço e António José Rego. Ao Evangelho falou o rev. Pedro Gamboa: «Os ventos mudaram, mas não mudou o rumo da nossa História. As estrelas acesas pelo génio português no Oriente, não há-de permitir Deus que se apaguem.»

A SENTENÇA DO FALSO MÉDICO

No 8.º Juízo Correccional da Boa Hora foi ontem julgado á revelia Rómulo Manuel dos Santos Severino, solteiro, de 20 anos, de Alverca do Ribatejo, ausente em parte incerta. Era acusado de ter exercido a Medicina nos Hospitais de Santa Maria e de S. José, e no de Almada. Foi condenado na pena de dois meses de prisão, dois meses de multa a 30$00 diários, 1000$00 de imposto de justiça e 150$00 de indemnização ao ofendido Francisco Nunes Folgado.

NOVOS CORPOS GERENTES

Na sede da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e na Industria realizou-se a assembleia geral ordinária. Foram eleitos para os corpos gerentes: para a assembleia geral os srs. Francisco Guimarães, presidente; Carlos Bastos de Assis Camilo, Américo Amorim Leitão, Felisberto Valério, Julio César Sousa Marques e Henrique da Rocha Marques. Para a direcção, os srs. Joaquim Mendes de Oliveira, presidente; dr. Nuno Mendes de Oliveira, João Afonso Castro, Nestor João Marques e João Evangelista Morais. Para o conselho fiscal, os srs. Orlando Santos Vieira, presidente; Luís Marques Paixão e Emídio Rodrigues Faria. O acto de posse decorreu no final dos trabalhos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio de Belém, o sr. nuncio apostólico, monsenhor Giuseppe Sensi, numa audiência a que esteve presente o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; e, ainda, o eng.º José Rodrigues dos Santos.

PROTECÇÃO DE MENORES

Na Faculdade de Direito de Lisboa proferiu uma lição o prof. Juan Carlos Lando, embaixador da Argentina em Lisboa, que versou o tema: «Fundamento e análise da lei argentina de criação do Conselho Nacional de Protecção de Menores». Aludindo ao conceito de protecção integral de menores, mencionou a existência de instituições diversas, integradas na ordem jurídica, tendentes a alcançar o mesmo fim, mas insusceptíveis de unificação imprudente. Designou tal conjunto jurídico por estatuto do menor, passando a considerar, dentro dele, a lei da criação do Conselho Nacional de protecção de Menores na Republica da Argentina.

DIREITO FISCAL

Na Associação Comercial de Lisboa se encerraram ontem as II Jornadas de Estudo de Direito Fiscal, organizadas pela Associação Fiscal Portuguesa. As sessões de estudo presidiram os profs. Marcello Caetano, Caetano Léglise da Cruz Vidal e Costa Leite; conselheiro Trigo de Negreiros e prof. Pinto Barbosa. Na sessão de encerramento, o subsecretário de Estado do Orçamento, dr. Tarujo de Almeida, disse: «Cada vez assume, pois, maior premência, a aproximação das relações entre os serviços publicos tributários e as entidades titulares ou responsáveis pelas fontes da matéria colectável, e cada vez se acentua mais a reciprocidade do interesse em que, dos dois lados da relação jurídico-fiscal, exista um unico pensamento e seja utilizado um unico critério: pagar ao Estado tudo o que seja devido, mas tão-sómente o que efectivamente ao Estado se deva. Tem pois o Ministério das Finanças adoptado uma política e seguido uma acção efectiva de franca abertura dos seus serviços em relação aos sectores interessados pelos problemas tributários e pelos progressos da respectiva técnica e sua divulgação.»

A CURA COMPLETA

Mais um copito. E outro. Sempre um outro. Era um odre, diziam lá na aldeia. O bebedolas do Manel, coitado do Manel, um «desinfeliz».

O Manel, um dia, resolveu ser forte, deixar de beber. Ora essa, era um homem, havia de conseguir, de vencer aquele malfadado vício. E o Manel foi á botica e comprou pílulas. Pílulas antialcool. Também há pílulas antialcool.

O Manel enjoou o vinho. Deixou de fazer ziguezagues e cair de borco na rua. O Manel era um homem.

— Então, Manel, que é isso?

— Que há-de ser?! Deixei-me do vinho. Não era vida...

O Manel lá sabia. Mas o raio da vida talvez não fosse também verdadeiramente vida para o Manel! Passado o efeito das pílulas, voltou a beber, a espojar-se na lama, alvo das troças compadecidas dos conterrâneos. O pobre do Manel!

Nos momentos de lucidez, entre uma bebedeira e outra, o Manel sacudia a lama: ainda havia de chegar o dia que deixaria de beber. Cantarolava o Manel, em voz pastosa:

Casa comigo ó Maria
Que eu vou deixar de beber

Com pílulas ou sem pílulas, o Manel pôs de parte o vinho. Tornou-se no herói da freguesia. O Manel queria casar e a Maria, se suportava o vinho, exigia trabalho certo, a jorna inteira ao fim do dia, o salário ao terminar da semana.

O Manel, entroncado e baixo, de cabelos espetados e cara vermelhusca pegou na enxada. Se aparecia sempre quem pagasse mais um copo, ninguém dava jorna em condições. Curvado sobre a terra, o suor a humedecer-lhe o rosto e o corpo, o Manel ruminava qualquer coisa, que o descontentava, lhe obscurecia as feições e tornava rudes os modos. Mas o Manel ia casar e contentava-se no seu descontentamento. Os seus ombros quebrantados ganhavam energia ao ressoar dos passos de alguém.

— Então Manel, como vai isso?

— Bem. Já nem me lembro do vinho... já nem me lembro do vinho...

O Manel limpava o suor do rosto ao jeito do herói vencido.

— Como estás, Manel?

O Manel não tinha saúde para se anoquentar. Vivia para uma ideia fixa. Gravara no cérebro uma cantilena. Era a sua outra enxada a que desesperadamente se apoiava:

— Já nem me lembro do vinho!

Fora a cura completa. Deixara não só de beber. Esquecera o seu vício...

ANTÓNIA DE SOUSA

PARA AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

De um leitor anónimo de Vila Real de Santo António recebemos um vale postal de mil escudos para uma criança (ou crianças) vítima das inundações.

PISTA DE MINICARROS EM LISBOA

Inaugurou-se ontem, na Rua António Pedro, 29, uma pista de minicarros — a Mini-Autorama — interessante iniciativa dos seus proprietários, srs. Fernando Amaral e Mário Amaral Nunes dos Santos, que o público acolheu com muito entusiasmo. A pista funciona das 9 ás 13, das 15 ás 19 e das 21 ás 24 horas.

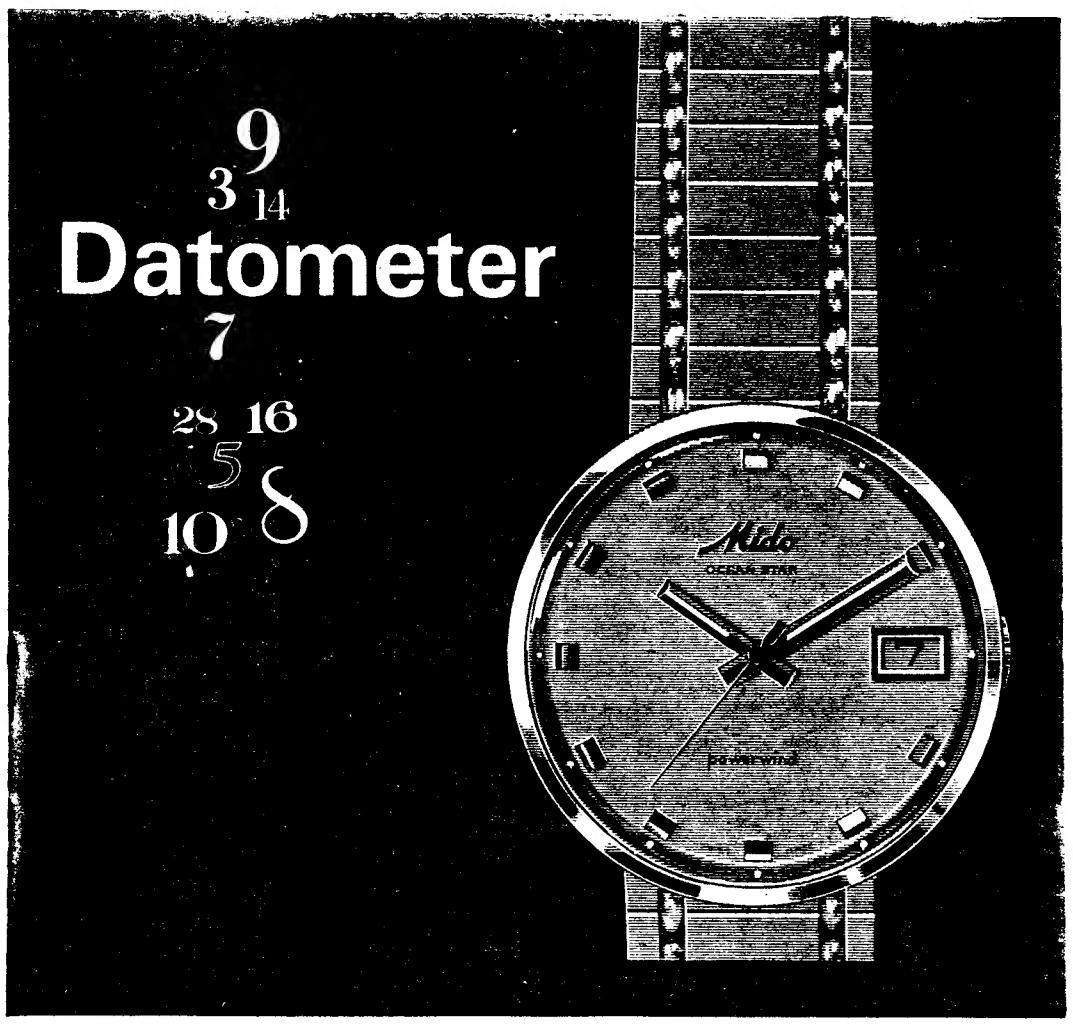
Nas instalações da Mini-Autorama, gentilmente cedidas, está patente ao público, com o mesmo horário, a Galeria Rodin, do artista Mário Silva.

NOVOS VOGAIS DO CONSELHO ULTRAMARINO

Efectuou-se esta tarde, no Conselho Ultramarino, a cerimónia da posse dos novos vogais efectivos daquele órgão consultivo, srs. general Venâncio Deslandes e prof. Armando Marques Guedes. Conferiu a posse o vice-presidente, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

quer alegrar um amigo neste natal?
alegre-o com um disco de
BADARÓ
(este é de morrer a rir...)

discos tagus



Ocean Star Datometer Mod. 15067 em aço e em plaqué ouro Midolux

Desenhado para brilhar... construído para resistir

Elegante... como deve ser um relógio de luxo, resistente... como tem de ser um relógio para desporto. Assim é o Mido Ocean Star! Volte-o e observe-o: a parte de trás não se abre. Por aí, é impossível penetrar a água. Pela frente, o vidro inquebrável Mido fecha o relógio hermèticamente. Mido é 100% impermeável. Mido Datometer indica-lhe automàticamente a data. A pulseira adapta-se em harmonia perfeita ao contorno da caixa.

Mido
O relógio a que nunca dará corda

DIADEMA JOALHEIROS
RUA DO OURO, 166-170 — TEL. 32 13 62 — LISBOA
(AGÊNCIA OFICIAL)

Ora, diga-nos...

— Que pediste ao Menino Jesus?

Começa a aproximar-se o dia 25 de Dezembro e as crianças a pensar no que hão-de pedir ao Menino Jesus ou ao Pai Natal. Os pedidos, é claro, são muitos diferentes. Há quem lhe peça comboios eléctricos ou aviões, e há quem, pelo contrário, peça apenas — este é um exemplo que o repórter conhece — «umas meias e pinhões»... De facto, o Menino Jesus não é exactamente o mesmo para todos.

• — Nada — *respondeu-nos o José Carlos Cardoso Gonçalves.*

— Não pode ser. Pediste, com certeza, alguma coisa...

Mais á vontade, lá acabou por nos confessar:

— Foi um carrinho de corda, para eu brincar.

— Só gostas de carros?

— E de triciclos...

— Achas que vais ter o carrinho?

— Vou-me portar bem...

• *Maria de Lourdes Pereira de Matos tem 10 anos e anda na 4.ª classe no externato de Nossa Senhora do Carmo:*

— Pedi ao Menino Jesus uma «raquette».

— Para quê?

— Para jogar pingue - pongue com a minha irmã que tem 3 anos.

— E ela já chega á mesa?

— Chega é alta. E jogamos na mesa da sala de jantar. Ela sabe jogar. Às vezes atira fora, mas não faz mal...

— E bonecas?

— Já tenho muitas lá em casa. Se me dará a «raquette»? Não sei...

A Maria de Lourdes vinha com uma colega, a Adelaide Fernandes. Esta não pediu nada ao Menino Jesus. Deixa o presente á sua escolha...

• *O Firmino Filipe, que o pai levava pela mão, tem só 3 anos — 3 anos muito loiros, com uns olhos muito claros, muito lindos, e que baixara, envergonhado, quando falávamos com ele. Mas insistimos. Até que conseguimos arrancar dele três sílabas:*

— Tri...ci...clo.

Era um triciclo que tinha pedido. Onde o Menino Jesus lhe tinha posto o ano passado o presente?

— Na cha...mi...né.

E mais não conseguimos «arrancar» dele. Os olhos muito claros, muito lindos, postos no chão, lá seguiu pela mão do seu pai.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um saco com latas de sardinha; um duplo espelho; dois casacos de malha; uma mantilha; um brinquedo; luvas; dois pares de óculos; uma pulseira de prata; duas notas do Banco de Portugal; uma pasta de cabedal com várias plantas de edifício e outros artigos; uma pasta com livros diversos.

MELHORAMENTOS NA COSTA NOVA E ÍLHAVO

ÍLHAVO, 19 — Prosseguem, em ritmo veloz, as obras de reparação da Ponte das Duas Águas que liga o Forte á praia da Barra e á Costa Nova. O prazo calculado para as referidas obras diminuiu muito, devido ao tempo seco que tem feito. Também prossegue, e está muito adiantado, o empedramento e revestimento definitivo betuminoso do troço rodoviário que liga o Pontão da Vagueira á estrada que segue para a Gafanha do Carmo e para o Sul.

Já as reparações da Ponte das Duas Águas podem considerar-se de emergência, pois o problema só ficará resolvido, em definitivo, quando se construir a projectada ponte que ligará a Gafanha á Barra, cujo local já foi marcado. Esta a obra que se impõe fazer, o mais breve possível, pois só assim, ficará resolvido o problema das comunicações entre Aveiro, Ílhavo, Forte, Farol, Costa Nova e Vagueira.

LIVROS DE NATAL PARA AS CRIANÇAS

A época do Natal e Ano Bom são os dias de deslumbramento infantil para as crianças. E o ambiente de mistério e revelações vai desde os presépios armados a um canto da casa até ás publicações que chegam. A Editorial Verbo editou uma série de livros para crianças neste final de 1967 em que se encontra desde a literatura consagrada ao de divulgação científica, aos contos maravilhosos e á biografia de artista ou escritor, sábio ou benemérito.

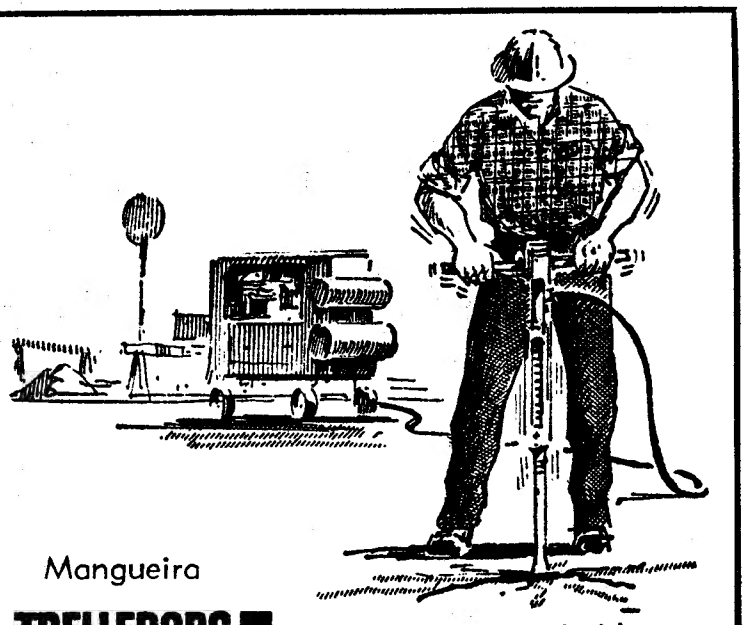
Em grande formato a Verbo Infantil dá-nos «A Gata Borralheira» de Perrault, tradução de Maria Teresa Mega, «Contos do Sol» de Marcelle Vérité, versão de Maria Adosinda, e a «Minha Primeira Enciclopédia», em três volumes.

A «História de um cordeirinho», de Gilbert Delahaye foi traduzida, ilustrações de Simone Baudoin, «Anita no Teatro» do mesmo autor é ilustrado por Marcel Marlier.

De Alexandre Dumas dá-se-nos «A primeira aventura de Pierrot», traduzido por Maria das Mercês Mendonça Soares; e esta mesma senhora escreveu «A Vida Fascinante de Luísa Todi». De Margarida Castelo Branco publica-se «Aconteceu nas Berlengas» e de Richard Parker «A Mina Abandonada».

Lizette Figueiredo traduziu de Berthe Bernage «A Menina Aguaceiro e os Contrabandistas», e Maria Selene dos Santos traduziu de Richard Parker «Rumo ao desconhecido» enquanto o grande prémio do «Salon de l'Enfance» de Paul-Jacques Bonzon «Os 6 e o caso Marzal» foi traduzido por Tomaz de Lima.

Na divulgação geográfica e científica anotem-se também as publicações como «As regiões Polares», «Baleias e Golfinhos», «O Corpo Humano» e «Energias e Potência». A apresentação de todas as obras é sobremodo atraente.



Mangueira

TRELLEBORG para ar comprimido

A gama «TRELLEBORG» tem, porém, mangueiras para quase todos os fins. Dada a sua alta qualidade e preço vantajoso, centenas de milhar de metros são anualmente utilizados pela progressiva **indústria portuguesa.**

TRELLEBORG A MANGUEIRA QUE CONQUISTOU O MERCADO PORTUGUÊS

Representante GUMITECNA

Av.ª de Madrid, 2-D — LISBOA-1 — Telefs. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

O FILME QUE CONQUISTOU LISBOA!

CONSIDERADO PELO PÚBLICO E PELA CRÍTICA COMO UMA OBRA-PRIMA DA CINEMATOGRAFIA MUNDIAL!

CAMELOT

a mais bela história de amor de todos os tempos!

4ª SEMANA

70mm

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

com RICHARD HARRIS · VANESSA REDGRAVE · FRANCO NERO · DAVID HEMMINGS · LIONEL JEFFRIES

Maiores 17 anos

LAURENCE NAISMITH · Supervisor musical JOHN TRUSCOTT · Baseado na peça "CAMELOT" · Versão ALAN JAY LERNER · Música FREDERICK LOEWE · Direcção MOSS HART · de "THE ONCE AND FUTURE KING" de T. H. WHITE · Guarda-Roupa ALFRED NEWMAN · Música FREDERICK LOEWE

Argumento ALAN JAY LERNER · Produção JACK L. WARNER · Realização JOSHUA LOGAN

TECHNICOLOR® PANAVISION® WARNER BROS.-SEVEN ARTS

NO ÉCRAN-GIGANTE DO MONUMENTAL

UM ÊXITO EM EXIBIÇÃO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

faça da sua conta-depósito uma conta previdência

Os nossos depositantes estão automàticamente seguros contra acidentes pessoais no valor da sua conta, com o limite do capital seguro aumentado de 500 para 1.000 contos a partir de 1 de Janeiro de 1968.
Faça se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa CONTA-PREVIDÊNCIA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Continua a anunciar-se para breve a reaparição da Companhia de Amélia Rey Colaço no Teatro Capitólio, com a peça «Feliz Aniversário».*
- *O artista Orlando Fernandes desempenha, na próxima revista do ABC «Arroz de miudos», o papel de «Valentim».*
- *Continua a dar espectáculos em Évora a companhia de Rafael de Oliveira.*
- *No Teatro Capitólio deve ser apresentada, no próximo ano, a revista «Parque, mulheres e plumas». A data do início dos ensaios ainda constitui, no entanto, um grande problema para o empresário.*
- *O Teatro Luís de Camões, em Belém, vai passar a funcionar como Teatro Experimental.*
- *Continua atrasada a estreia da revista do Variedades, em virtude de, no incêndio do Avenida, terem ficado inutilizados muitos cenários.*

CAPITÓLIO

Uma comédia em ensaios

Uma comédia cheia de actualidade, que diz algo de novo e sensacional, é o espectáculo escolhido por Vasco Morgado para reaparição da Companhia de Teatro Alegre, depois da sua terceira e triunfal digressão ao Ultramar. «Um anjo de chapéu de palha» tem interpretação de Henrique Santana, Irene Isidro, Maria Helena, Hennique Santos, Rodolfo Neves, Rolando Alves, Luís Pinhão, Fernanda Figueiredo, Anabela, Benjamim Falcão, Alice Carla e Luís Alcaria, a encenação é de Hennique Santana e as cenas pertencem a Mário Alberto. Dentro de dias, num dos seus teatros, Vasco Morgado apresenta «Um anjo de chapéu de palha» — comédia que demonstra... «que viver é uma coisa rara no mundo».

MONUMENTAL

«A flor do cacto»

Há sete meses no cartaz, «A flor do cacto» continua a ser o espectáculo preferido pelo público, não só porque se trata de uma comédia de género poucas vezes vista no nosso meio artístico, como também a magnífica interpretação do seu elenco faz com que o espectador ovacione a passagem de cada cena, em verdadeira apoteose.
Laura Alves, numa das mais portentosas interpretações da sua já longa carreira artística, é a figura principal, muito bem secundada por Paulo Renato, também com magnífico desempenho e, ainda, por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângelo Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho, e as cenas são de Pinto de Campos.

MARIA VITÓRIA

Um grande cartaz

Notável atracção dos melhores cartazes mundiais, grande íman dos aplausos dos públicos de Paris, Londres, Roma, Berlim e Tóquio, o famoso automóvel dos doidos («Speed Crazy») arranca gargalha-

(Continua na 6.ª página)

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova está na prova

BREVEMENTE
OS 7 HOMENS DE OIRO ATACAM DE NOVO
SENSACIONAL ESTREIA POLITEAMA
12 ANOS

MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
6.º MÊS

PORTO KOPKE
HÁ MAIS DE 300 ANOS
SEMPRE APRECIADO, CONSTITUI A MELHOR
OFERTA DE NATAL
Agentes Depositários
OLIVEIRA & TORROAES, LDA.
RUA DO SALITRE, 123 — Telefs. 54614 - 57851 — LISBOA

FILMES CASTELLO LOPES 30 anos apresenta
UMA OBRA-PRIMA DE EMOÇÃO E TERNURA!
O VELHO E A CRIANÇA
(LE VIEIL HOMME ET L'ENFANT)
"VI ESTE FILME DUAS VEZES. FEZ-ME RIR. SORRIR. QUASE CHORAR..."
(Claude Mauriac em Figaro)

Uma obra-prima de oportunidade de
CLAUDE BERRI
com
MICHEL SIMON
E O PEQUENO
ALAIN COHEN
UMA CO-PRODUÇÃO (P. A. C.) VALORIA FILMS RENN PRODUCTIONS
Maiores de 12 anos
HOJE ESTREIA no estúdio 444
A história deste filme está a publicar-se em folhetins no DIÁRIO DE NOTÍCIAS

NO NATAL PARA SI E PARA OS SEUS FILHOS

Astérix
AGORA EM PORTUGUÊS
CADA VOLUME: 55$00
Albuns publicados:
ASTÉRIX O GAULÊS
ASTÉRIX ENTRE OS BRETÕES
Um lançamento da Livraria Bertrand e da Editorial Ibis

CINEMA DE PARIS

JAMES JOYCE?

No tempo de James Bond, a James Joyce tem de ser por uma interrogação... Há muitos anos, um crítico francês, dando conta do «Breve Encontro» que então entusiasmou toda a gente, afirmava já ser possível levar ao «écran» a obra de Proust. Ninguém ainda ousou fazê-lo e, contra o que se podia esperar, Joyce passou primeiro a barreira cinematográfica. Passou ou não, é o que se discute. E, de modo geral, a crítica acha que não. Eu sou menos peremptório.

Escusado será dizer que era difícil, que era impossível trazer a qualidade de «Ulysses» para o cinema, encontrar cinematogràficamente o equivalente do génio literário de Joyce. A prudência aconselha a dizê-lo — mas só a prudência, que é má conselheira...

Joseph Strick arriscou-se nesta aventura estética sabendo perfeitamente o que fazia e por detrás do seu filme está, sem dúvida, o entendimento da obra joyciana. O que duvido eu se encontre por detrás das críticas que o atacaram. Strick conhece com certeza o texto por dentro, o seu valor, as suas implicações e as suas responsabilidades. Que ele não tenha o génio do romancista não oferece dúvidas — mas verdade é que ele não procurou também imitá-lo, numa situação estética correspondente. Limitou-se a propor «uma leitura possível» do romance. Não uma interpretação, ainda menos uma ilustração — mas uma leitura que é como quem diz uma abordagem. E eu fico a pensar que é esse o bom caminho, desde que seja possível multiplicar tais leituras ou tais abordagens. Por outras palavras: a adaptação do «Ulysses» de James Joyce ao cinema tem que ser, só poderá ser, um empreendimento plural. Ao presente filme de Joseph Strick será necessário juntar outro e outros filmes, de outros realizadores — ou do mesmo. Insisto nesta última hipótese, e estou convencido de que o autor da actual versão poderá realizar outras versões, jogando de outro modo com o texto original, descobrindo nele outros dizeres.

E' que a obra de Joyce é uma obra-prima e as obras-primas não se esgotam assim. Nem satisfazem. Por outro lado, ela é uma obra essencialmente aberta. Por outro lado ainda, ela é uma obra fundamentalmente cinematográfica... Não tanto pelo convite ao «flash back», mas por uma qualidade dialéctica das imagens que é explorada até ao absurdo, no domínio da solidão onírica.

A solidão angustiosa de Dedalus, a solidão povoada de monstros de Bloom, a solidão cheia de fantasmas de Mistress Bloom multiplicam-se ao longo das duas obras, a de Joyce e a de Strick. Uma receita de estrondo poderia resolver a transposição de modo brilhante: Fellini a usaria com gáudio... Mas não é com certeza o barroco que convém a um autor maneirista como Joyce e melhor seria, como foi, permanecer dentro de um realismo ambíguo, algo expressionista (e não surrealizante) que, aliás, se coaduna cronològicamente com a data do romance e com o desenho do seu monólogo-interior.

Depois, há a sexualidade que banha a obra joyciana, e a sua aflição, que não é de hoje. Como coisa passada a vemos no filme — e essa não é a menor das qualidades deste, mesmo se a crítica francesa só isso lá viu ou entendeu. A meia-actualização dos acontecimentos narrados, por outro lado, ataca toda a sua realidade, corrói-a, sublinhando o pesadelo que «Ulysses» sobretudo é.

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Estreou-se com grande êxito, no «Forcado», a cantadeira Isabel de Oliveira.
- Faz anos no próximo dia 20 o artista Fernando Farinha, que continua a preparar uma digressão a África.
- Encontra-se a cumprir um pequeno contrato no Algarve a cantadeira Odete Mendes que na semana passada deixou de fazer parte do elenco artístico do «Forcado».
- Alice Maria, presentemente a actuar na «Severa», deve gravar em breve mais um disco comercial.
- Está a trabalhar na Beira (Moçambique) o artista Manuel Fernandes.
- Zeferino Ferreira é o actual guitarrista do restaurante típico «Mil e Um», onde continuam a actuar os artistas Julieta Maria, Maria de Fátima, Amélia Maria, Moisés Campelos e César Morgado.

VIDA MUSICAL

Concerto pelos Menestreis de Lisboa

Os Menestreis de Lisboa dão um concerto comemorativo dos 200 anos da morte de George Phillipp Telemann, amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Alemão, tocando sonatas para instrumentos solistas e cravo. O concerto é publico.

- A acordeonista Eugénia Lima deve deslocar-se a Angola no próximo mês de Janeiro.
- Estreia-se no próximo dia 24, em Lourenço Marques, no Teatro Restauração, o cantor Toni de Matos.
- Gravou um novo disco comercial a cantadeira Maria da Glória.
- Encontra-se a actuar na «Nau Catrineta» o cantador Vitorino dos Santos.
- Continua a obter grande êxito, na «Tipóia», o artista Carlos Ramos.
- Participa no próximo programa da E. N. a artista Maria do Espírito Santo.

ISTO É ELOQUENTE!

LE FILM FRANÇAIS - 1967

BILAN PREMIÈRE EXCLUSIVITÉ PARIS SAISON 1966-67.

114 FILMS ONT TOTALISÉ DE 1.296.000 A 50.000 ENTRÉES

LES CHAMPIONS. par Pierre AUTRÉ

"LA GRANDE VADROUILLE" 1.295.937 entrées

A Grande Paródia

"La Grande Vadrouille"

CLASSIFICA-SE EM 1.º LUGAR NA TEMPORADA CINEMATOGRÁFICA DE PARIS, COM A ESPANTOSA CIFRA DE 1.295.937 ESPECTADORES, EM 20 SEMANAS DE EXIBIÇÃO

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

ANUNCIA PARA BREVE A ESTREIA DESTA MEMORÁVEL COMÉDIA

com

BOURVIL ★ LOUIS DE FUNES

TERRY THOMAS

Realização de GERARD OURY

RANK FILMES

MAIORES DE 12 ANOS

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

ADULTOS

A DELICIOSA REVISTA QUE É O MELHOR PRÉMIO PARA UM DIA DE TRABALHO!

Pão, Pão... Queijo Queijo,

VIANA: Um primoroso actor!

um fantástico triunfo para

SALVADOR ● VIANA ● DULCE

MARIEMA ● MAX ● ANITA

TEATRO ABC

Telef. 36 67 45

HOJE, às 20.45 e às 23 horas

ÚLTIMAS SEMANAS DE UM GRANDE ÊXITO

«Mulheres à vela»

com HUMBERTO MADEIRA ● AIDA BAPTISTA ● BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e MANUELA MARIA no comando de um sensacional elenco

HUMBERTO MADEIRA

(ADULTOS)

CONTRA AS FRIEIRAS... apenas umas gôtas de REMÉDIO INGLÊS D. D. D. e o alívio da dôr e da comichão será imediato.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

dos do mais sisudo dos espectadores da revista «Pão, pão... queijo, queijo», o extraordinária produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que cintila nas quarteladas do Teatro Maria Vitória. Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador, a revista «Pão, pão... queijo, queijo» patenteia um naipe interpretativo da melhor água: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Duloe, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a contadeira Arminda da Conceição, as discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, bailarinas e bailarinos internacionais.

A B C

A revista do êxito

A revista «Mulheres à vela» está a alcançar grande êxito. Trata-se do espectáculo das multidões, produzido por José Miguel. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. São autores da música dois dos mais apreciados compositores da nossa música popular, João Nobre e João de Vasconcelos, e mestre Charles dirigiu a coreografia. Mário Alberto desenhou os figurinos. Sensacional é, também, o elenco interpretativo de «Mulheres à vela», vendadeira parada de vedetas, onde se destacam Humberto Madeira, Aida Baptista, Beatriz da Conceição e Manuela Maria. Seguem-se Óscar Acúrsio, Orlando Fernandes, Wilma Palmer, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Mário José, e, ainda, um gracioso grupo de bailarinas, bailarinos e «girls».

VARIEDADES

A próxima estreia

Dentro de poucos dias, estrear-se-á no renovado e amplo Teatro Variedades o sensacional e espectacular revista «Pois, pois...», incontestàvelmente o mais ansiada realização teatral dos últimos anos. Marcará o regresso de Raul Solnado aos tablados de revista, exactamente os que lhe outorgaram prestígio e popularidade verdadeiramente fabulosos. Ao lado de Solnado, estará Ivone Silva (a mais premiada actriz do ano), em primeira apresentação sob a égide dos produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado. Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortês, o deslumbrante revista oferecerá, ainda, a actuação de Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, a plástica deslumbrante da atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, o «ballet» inglês «The Santiago Dancer's», as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Fernanda Franco, Sara Rafael, Marília Gama e Nela Duarte, bailarinas e bailarinos internacionais.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Fantomas contra a Scotland Yard», no Condes

A sinistra figura de «Fantomas» e a impagável personagem do «Comissário Juve» que lhe move perseguição implacável, criadas pela fértil imaginação dos romancistas Pierre Souvestre e Marcel Allain, continuam a fornecer um grande manancial de emoções (de «suspense» e de gargalhada) aos cinéfilos de todo o mundo, que vibram intensamente com as aventuras do ambicioso e temível bandido e com a graça inexcedível do inspector da Polícia.

O terceiro filme da série, ontem estreado com o maior êxito (de riso) no Condes, é o prosseguimento das terríveis maquinações de «Fantomas» e dos seus processos criminosos para se apoderar de avultadas quantias, no que usa os processos mais engenhosos e criminosos. A habilidade (hilariante) do «Comissário Juve», que recorre a todos os ardis para aniquilar o bandido, não é todavia suficiente — e assim «Fantomas» voltará a entrar em acção... para satisfação dos cinéfilos. Não acaba, portanto, este novo fenómeno cinematográfico.

«Fantomas contra a Scotland Yard» é uma película com montões de graça, provocando excelente disposição colectiva, com os seus delirantes «gags», que se sucedem em ritmo vertiginoso. Desta vez a acção passa-se num castelo escocês, transformado num louco campo de batalha, em que há de tudo: cenas de violência, momentos cómicos, perigos, aventuras, amor... Hábilmente realizado por André Hunebelle e com boa fotografia a cores e valorizada pelo Franscope, conta com um desempenho admirável do insuperável Louis de Funés e de Jean Marais, impecável no duplo papel de «Fantomas» e do já célebre jornalista «Fandor». Noutros papéis, a encantadora My-

(Continua na 9.ª página)

TRINDADE HOJE às 21 e 45
F. N. A. T. (Adultos)
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
2.º MÊS DUM ÊXITO
O teatro está aquecido

BOUTIQUE PARA HOMENS e SENHORAS
A TARTARUGA
BOUTIQUE
AV. JULIO DINIZ, 10-C
entre Av. Republica e 5 de Outubro
Antiguidades ■ Novidades ■ Mini-Bar

COLISEU
HOJE ÀS 21 e 30
(Maiores de 6 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
Atracções de categoria
PALHAÇOS
AMANHÃ
Ultimo espectáculo
SEXTA-FEIRA
ESTREIA DE GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL

ATENÇÃO Ó GENTES!

EU, MÁRIO MORENO (CANTINFLAS), EMBAIXADOR EXTRA-ORDINÁRIO E EXPONIPOTENCIÁRIO DA REPÚBLICA DOS COCOS, GRÃO-MESTRE DA ORDEM DO FAZ-MERRIR, CAVALEIRO DA TÁVOLA BICUDA E COMENDADOR DA BENEMERENTE ORDEM DA LARACHA, CONVIDO TODOS OS MAIORES DUODEGENÁRIOS* A COMPARECEREM NA PRÓXIMA 6.ª-FEIRA, 22, NO EDEN E NO EUROPA, A FIM DE ASSISTIREM À CONFERÊNCIA EM QUE DEBATEREI OS GRAVES PROBLEMAS DAS GUERRAS FRIAS, MORNAS, QUENTES E A FERVER, E APRESENTAREI SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS SUCIAIS QUE OUTROS SÚCIOS COMO EU NÃO HÁ MEIO DE RESOLVEREM.

Mário Moreno (Cantinflas)

* Para os fracos em filosofia informa-se que é esta a forma clássica para
Maiores de 12 anos

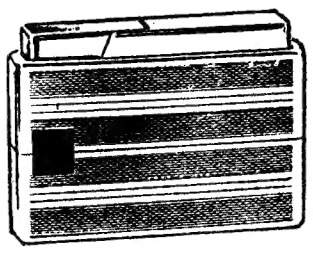
VICENTE DA CÂMARA
A VOZ QUE SE DISTINGUE
NOVO DISCO — NOVO ÊXITO
Dois cantares — Quadras á moda antiga
Remoinho da vida — O Fado somos nós
UMA GRAVAÇÃO Alvorada
Edição da Fábrica Portuguesa de Disco Rádio Triunfo, Ld.ª

TEATRO VARIEDADES
MUITO BREVEMENTE!
SENSACIONAL APRESENTAÇÃO DA ESPECTACULAR SUPER-REVISTA DE GRANDE MONTAGEM
ADULTOS
POIS, POIS...
● Produção GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
Reaparição do fabuloso
RAUL SOLNADO
● Original José Galhardo e João Nobre
● Música João Nobre e Carlos Dias
A actriz mais premiada do ano
IVONE SILVA
● BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● CLARISSE ● o ballet inglês THE SANTYAGO DANCER'S
* a voz apaixonante de MARIA TERESA QUINTA
Montagem de HERNANI e RUI MARTINS ● Coreografia de PAULO JOSÉ

a escultural WANDA MORENO
* a plástica deslumbrante de WANDA MORENO
notável atracção do Brasil
★ UMA REVISTA «À PORTUGUESA» COM O LUXO DE PARIS!

Golfe GAS

«COMMODORE»



botija gigante

NOVO!...

Completamente automático. Moderno na concepção e no estilo. Inclua-o na lista dos seus presentes

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes exclusivos

GÁLIA

Rua dos Correeiros, 71
Telefones 36 78 34 / 36

LISBOA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Houve atletismo, houve hóquei em patins e houve — está clarissimo! — futebol. O crítico aflige-se. Com tal matéria, foge-lhe a água entre os dedos. Crítico de TV é garimpeiro infeliz: só de século a século encontra diamante.

Porque eu não tenho nada contra os desportistas, já disse. Pelo contrário: gostaria de ver certos assuntos tratados como gente crescida — e isso nunca mais acontece, nunca — mais é sábado. De que me serve a mim saber que o Carlos Tavares fará os possíveis para? De que me serve a mim ouvir que o Livramento é um bom driblador e que o jogo mais difícil foi contra o Ferroviários? De que me servem a mim as lamentações do treinador de futebol? Com tantos assuntos de raiz á espera de discussão e vêm os calmos jardineiros orientais aparar o buxo de ornamento...

Na entrevista com o atleta do Benfica aconteceu o caso insólito de se ouvir um nome. Carlos Tavares afirmou: há jornalistas que, em lugar de moralizar, desmoralizam. E nesse caso está Salazar Carreira.

O assunto parece melindroso. Alguém foi nomeado e acusado. Esse alguém terá direito a defender-se. O estádio de civilização a que chegámos felizmente assim o exige. Mas antes que tal venha necessáriamente a dar-se, era obrigação do entrevistador aprofundar as razões da queixa. A não seguir-se este critério, origina-se um clima onde todos os atropelos são possíveis. E sem lucro para ninguém.

Note-se que não condeno o atleta por acusar um jornalista, mas sim de o fazer de forma tão vaga, tão aérea e tão sem bases visíveis para o publico telespectador.

Com isto não os enfado mais. Ah, é verdade! Ainda não será tempo de os saudosistas futebólicos acabarem de vez com a recordação do nosso 3.º lugar no Campeonato do Mundo? Já se vai tornando ridículo, meus senhores. Ontem, o sr. Gomes da Silva referiu-se a isso nada menos de quatro vezes? Não tarda que surjam os poemas épicos a consagrar o feito...

Desculpem, afinal é só mais um bocadinho. Só para dizer que o humor não esteve arredado desta entrevista. Amadeu José de Freitas desejava saber o que tinha funcionado na equipa portuguesa. A resposta não se fez esperar:

— Foi o sistema bulgaro...

Não metemos um golo, mas metemos um sorriso. Nem tudo se perdeu.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Pequeno teatro**

Na rubrica «Pequeno teatro», que esta noite a R. T. P. apresenta, representa-se a peça da autoria de Jaime Armiñan, intitulada «O último toiro», traduzida por Francisco Mata, cenários de Moniz Pereira, numa realização de Fernando Frazão e que será interpretada pelos artistas Américo Coimbra, Santos Carvalho, Teresa Azinhais, Sileide Costa, Laura Soveral, Carlos José Teixeira, Júlio Cleto, Filipe la Féria, Guida Maria, José de Carvalho e Manolo Escudero.

NOITE DE TEATRO

1 — Miguel Torga e o seu «Mar» não estavam incluídos no repertório da Televisão. Mas a Televisão soube ir buscá-los lá onde eles estavam. Mostrou, deste modo, sentido de oportunidade. É um bom

(Continua na 9.ª página)

ROCK HUDSON... COM UMA NOVA FORMA DE "ABORDAGEM"!...
LESLIE CARON... COM UMA NOVA FORMA DE "DEFESA"!...
CHARLES BOYER... COM UMA NOVA FORMA DE "PEDIR"!...

SÓ UM PAI FRANCÊS QUERERIA TAL COISA...

WALTER SLEZAK · DICK SHAWN
LARRY STORCH · NITA TALBOT

UM FAVOR MUITO ESPECIAL
TECHNICOLOR

Argumento de Stanley Shapiro e Nate Monaster ● Realização de Michael Gordon ● Produção de Stanley Shapiro

HOJE ESTREIA MALICIOSA E APIMENTADA
UM FILME DA «UNIVERSAL» DISTRIBUIDO POR SONORO FILME

17 ANOS

ROMA

Catherine Deneuve

Françoise Dorléac

Danielle Darrieux

em

As Donzelas de Rochefort

o Mais feliz dos filmes felizes.

Maiores 12 anos

com

George Chakiris

Gene Kelly

Michel Piccoli

UM EXCLUSIVO RIVUS

AMANHÃ ESTREIA

NO

IMPÉRIO

Centenas de valiosos prémios para os melhores concorrentes de «O Natal visto pelas crianças»

Mais de 34 mil trabalhos enviados, dentro do prazo, para «O Natal visto pelas crianças», são o sinal mais seguro de um êxito extraordinário. Entretanto, encerrado o prazo, os trabalhos continuam a afluir e ainda ontem e hoje nos chegaram de diversas procedências, nomeadamente de estabelecimentos de ensino de Bragança, Mirandela, Guarda, Alcobaça, Portalegre, Guimarães, Matosinhos, Póvoa de Varzim, Lagos, Tavira, Ponte do Lima, Porto... e até de Lisboa. Todos estes trabalhos ficarão para ser apreciados no concurso do próximo ano.

Entretanto o júri da modalidade de artes plásticas, terminou já os seu trabalhos. Os premiados. O «suspense» mantém-se até sexta-feira, pelas 10 e 30: na festa para distribuição de prémios, no Cinema S. Jorge, os seus nomes serão, enfim, dados a conhecer...

E, por falar de premiados, é melhor falar em prémios e de dar um ultimo balanço deles, agradecendo reconhecidamente a todos que, uma vez mais, quiseram dar a sua valiosa ajuda e colaboração ao nosso concurso. Os nosso agradecimentos vão, em primeiro lugar, para a Fundação Calouste Gulbenkian, que, prosseguindo em múltiplos sectores a sua notável obra, de novo oferece setenta contos para serem distribuídos como subsídios de estudo pelos dez melhores concorentes que frequentem o ensino primário e secundário.

Quanto ás casas de firmas comerciais que nos dão a sua colaboração, registamos com grata satisfação que elas são em numero cada vez maior. O «Diário de Lisboa» oferece, também, além dos outros prémios, uma bicicleta. Os prémios oferecidos pelas casas e firmas comerciais são os seguintes:

● Preciosas ajudas e colaborações

Ciclo do Areeiro, de António Carvalho & C.ª, Ld.ª, Avenida Almirante Gago Coutinho, 1-C a 3-B: uma bicicleta da marca «Vilar» para menino ou menina;

Casa A. Ferreira, Ld.ª, Rua da Junqueira, 233: 3 prémios de 500$00 a atribuir aos melhores trabalhos de aguarela, guacho e colagem, várias caixas de aguarelas e colas «Sino» e de «Sino guacho»;

Casa de Cortiças (Mr. Coork), Rua da Escola Politécnica, 100: 100 artísticas caixas de cortiça;

Fábrica de Chocolates Regina, Rua de Sá de Miranda, 12: 12 caixas de fantasia de bombons B 37, 38 e 35 e 1 caixa de C 28;

Mendes Pereira, Herdeiros, Ld.ª, Campo Grande, 390: 100 caixas de guacho de cores sortidas da marca «Cisne»;

Fábricas Triunfo, Rua dos Oleiros, Coimbra: 120 pacotes de bolachas de baunilha, 288 pacotes de bolacha Maria, 8 caixas e meia de sortido Imperial e 72 pacotes de rebuçados de frutas sortidas;

Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Rua Nova do Almada, 93, Lisboa: uma série de discos infantis;

Portugália Editora, Avenida da Liberdade, 13, 3.º, dt.º, Lisboa: 100 livros das suas edições;

Aveirense, Ld.ª, Rua da Arrábida, 38, Lisboa: Latas de merenda e 100 pacotes de batata frita;

Editorial Minerva, Rua Luz Soriano, 31, Lisboa: Uma série de livros;

Rádio Triunfo, Praça do Município, 305, Porto: Discos infantis;

Livraria Bertrand, Rua Garrett, Lisboa: Livros;

Fábrica de Confeitaria Aguiar, Rua Sousa Pinto, 214, Valongo: 24 caixas de biscoitos;

Livraria Portugal, Rua do Carmo, 70, Lisboa: Cheques-livros;

Chocolates Rajá, Parque de Monsanto, Lisboa: Caixas de dropes e de bombons;

Fomento Eborense, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 27, Evora: 50 caixas de dropes e pastilhas elásticas;

Maria Amália do Vale, Lisboa: 10 livros infantis da sua autoria;

Sociedade Industrial Aliança, Rua da Praia, 1, Lisboa: 50 sacos de bombons, caramelos e bolachas;

Au Petit Peintre, de António Franco, Ld.ª, Rua de São Nicolau, 104: Cinco estojos respectivamente com: 100 aguarelas; 25 lápis de pastel-óleo; 24 lápis de cores sortidas; tintas líquidas para aguarela. Três blocos especiais para desenho ou aguarela. Um álbum «diário». Um índice telefónico com calendário e bloco-notas;

Philips Portuguesa, Rua Joaquim António de Aguiar, 66: Um jogo electrónico;

C. Dreydel, Restauradores, 13, 3.º: Oitenta pares de soquetes e peugas;

Fábrica Inexca, de Elvas: Duas caixas de borrachas de apagar, uma D 40 e outra G 80, mistas;

Companhia Industrial de Portugal e Colónias — Avenida Infante D. Henrique: 300 pacotes de 100 gramas de «Figo-Bar»;

Casa A. Ferreira — Rua da Rosa: Um estojo de pintura e um cavalete para desenho.

● Igrejas Caeiro no São Jorge

No que respeita á festa do São Jorge, uma nova temos a dar em relação ao que já revelámos: o conhecido e popular actor, locutor e homem da Rádio Igrejas Caeiro, não quer, uma vez mais, deixar de estar presente na distribuição dos prémios aos melhores classificados no concurso «O Natal visto pelas crianças». E, assim, será ele o apresentador da festa, o que será mais um motivo de interesse e a valorizará singularmente.

D. Maria Odete de Pinho tem o curso de dactilografia e ganhou uma «Smith-Corona Electric 12»

UMA FUNCIONÁRIA DA TAP CONTEMPLADA COM O 7.º PRÉMIO DO CONCURSO «PERSONNA»

— *Uma «Smith-Corona» eléctrica! Ora veja a coincidência: sou funcionária de escritório e tenho o curso de dactilografia!*

Chama-se D. Maria Odete Teixeira Barbeitos de Pinho. As nossas edições de 30 de Novembro mencionavam o seu nome na lista de premiados do segundo «Concurso Personna». O 7.º prémio, correspondente ao talão-recibo n.º 28 707, valeu-lhe («muito a propósito», segundo nos disse) uma máquina de escrever «Smith-Corona Electric 12».

— *Carrega-se devagarinho nas teclas... já sei, é facílimo.*

A «Smith-Corona» está em exposição no estabelecimento de vendas da Sida-Sueca, á Rua de S. Nicolau, 44. Também se vê em muitos escritórios, porque poupa tempo e o tempo é precioso.

— *Onde trabalha a sr.ª D. Maria Odete?*

— *Na TAP.*

— *Então tem de levar a «Smith-Corona» para casa.*

— *Claro. Mas dá-me muito jeito, nem calcula.*

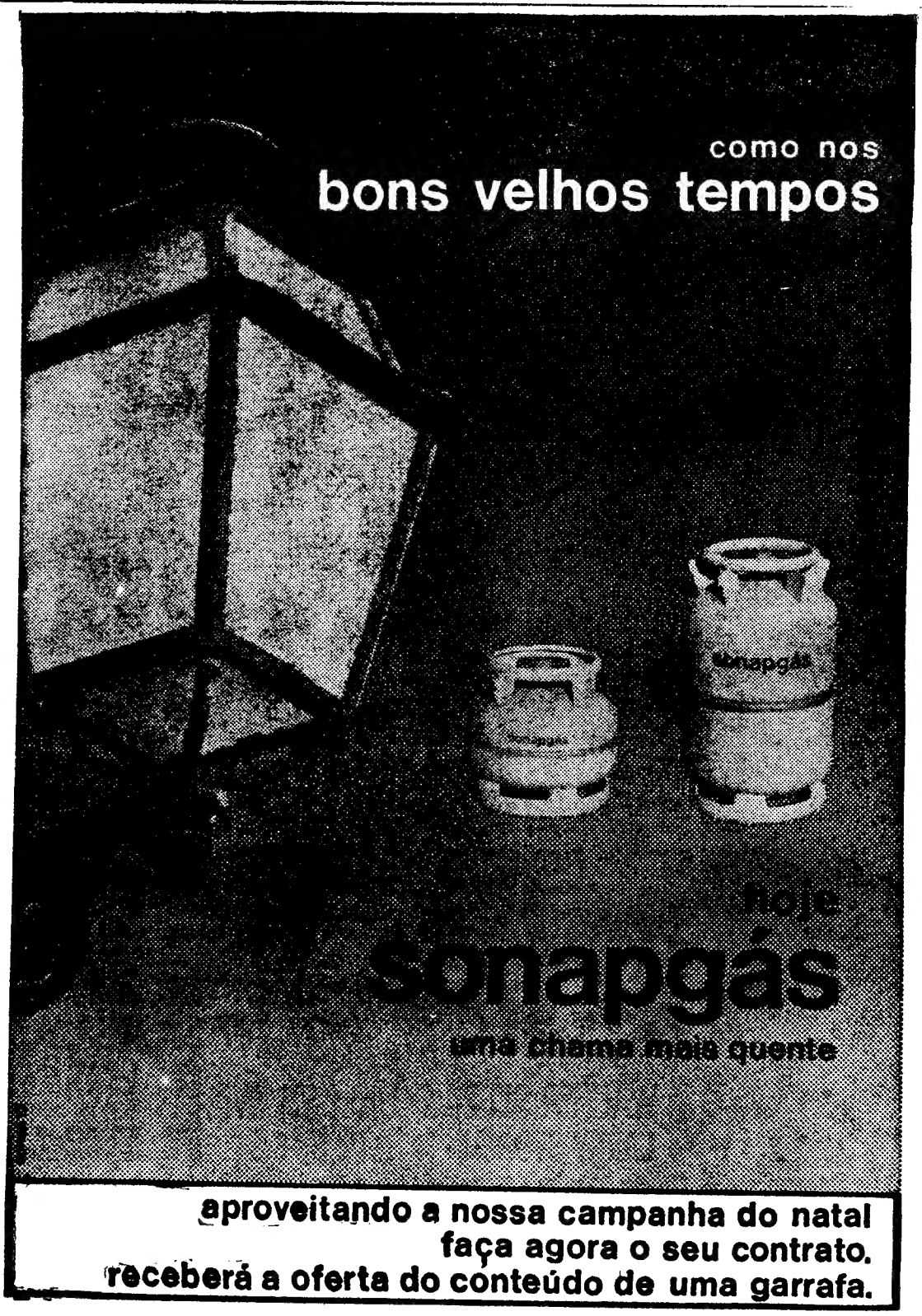
Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós. Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos...
Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro.

Rennie
Força digestival

CIESA-NCK



aproveitando a nossa campanha do natal
faça agora o seu contrato.
receberá a oferta do conteúdo de uma garrafa.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continua na 6.ª página)

lene Demongeot, Jacques Dinam, Françoise Christophe e Robert Dalban, entre outros. — *Visor 60.*

«A maior aventura», no Mundial

Quis Andrew Marton, o realizador deste filme, provar que era possível fazer uma película de «cow-boys» num ambiente bem diferente daquele a que, desde há muito, estamos habituados. Vai daí, transplantou para o Quénia toda uma equipa de técnicos de valor que dirigiu com talento.

Quis e conseguiu, pois o tema gira á volta dos problemas criados a um ranchelro local que contratou dois «cow-boys» e da rivalidade que daí provém por parte de um homem de maus instintos.

Intérpretes do filme rodado em excelente colorido: Hugh O'Brian e John Mills, as duas figuras graúdas do elenco; Nigel Green, Tom Nardini, Adrienne Corri e Ronald Howard.

Não é, na verdade, a película um filme de «cow-boys» ao estilo consagrado, típicamente americano, de perseguições, ciladas, socos e tiroteio. Não lhe faltam, porém, pormenores de interesse, sobretudo no que diz respeito á vida local, seus costumes e tradições. — *Visor 888*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título — «Um favor muito especial».
Produção — Americana.
Realização — Michael Gordon.
Intérpretes — Roch Hudson, Leslie Caron e Charles Boyer.
Género — Comédia.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — «Technicolor».
Classificação — 17 anos.

No Estúdio 444

Título em português — «O velho e a criança».
Título original — «Le vieil homme et l'enfant».
Produção — Franco-alemã.
Realização — Claude Berri.
Intérpretes — Michel Simon e o pequeno Alain Cohen.
Género — Emoção e ternura.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

• TV DIA A DIA •

(Continuação da 7.ª página)

sentido. É dos melhores, televisivamente falando.

2 — No decorrer do ano passado (refiro-me á época teatral, está visto) falhou muito á Televisão o tal sentido da oportunidade. Uma data de coisas se perderam. Coisas que não voltarão a repetir-se, muitas delas. Entre elas, as peças do teatro amador representado no Trindade. Dir-se-á que algumas passavam além dos 12 anos. Estamos conversados...

3 — A «Noite de Teatro» foi pedir o «Mar» emprestado a Carlos Avilez. O publico telespectador não viu nem o melhor Avilez, nem viu senão um «Mar» domesticado. Aquele encenador tem o sentido do espectáculo, da movimentação em cena, da ocupação no espaço. Mas não o do aprofundamento psicológico nem o da direcção de actores. Estes vivem muito entregues a si próprios. O caos é inevitável. Não há encenação: há manta de retalhos. Avilez está a cair no perigo do teatro académico, e do pior, que é o que se verifica quando o experimental experimentado se transforma em profissional condecorado. Ousadias? Outros dias! Carlos Avilez, actualmente, ao encenar uma peça está bem certo de construir algo mais do que o seu epitáfio?

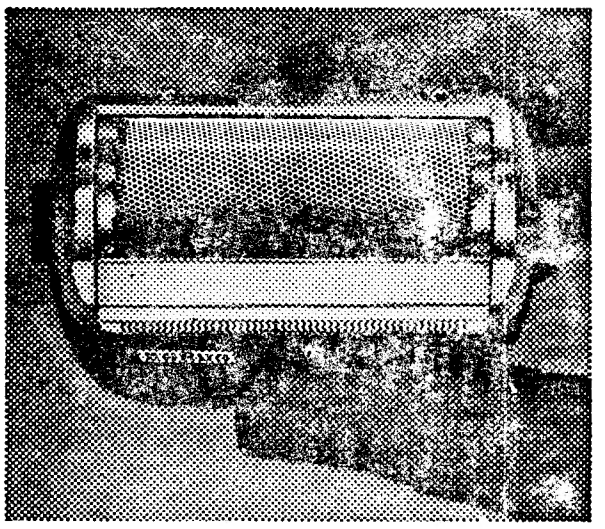
4 — Aparte um ou outro pormenor (o movimento titereiro de duas mulheres que discutem perto do fim, por exemplo) o «Mar» nas mãos de Carlos Avilez transformou-se numa espécie de examezinho de conservatório, com muita incipiência, muita cedência, exagerada eloquência. A ênfase, a dificuldade de dizer, a recitação — foram pecados, e grandes, de que apenas dois ou três actores se livraram. Chegou a julgar-se que não haviam compreendido o texto... No aspecto anti-ênfase, a actuação de Maria do Céu Guerra foi exemplar. Nem mesmo os seus silêncios foram enfáticos.

5 — A realização de Oliveira Costa lembrou alguém que pretendesse movimentar-se dentro de um colete de forças. No reduzido espaço de que dispunha, nem sempre a camara encontrou a melhor posição. Foram muitos os desencontros. Viram-se os actores isolados, bastas vezes com prejuizo do conjunto, isto é, com prejuizo do teatro — onde por vezes, a realidade encontra maior sentido no seu próprio eco.

6 — Com tudo isto, diga-se que a «Noite de Teatro» de ontem não pode, de maneira nenhuma por-se ao mesmo nível de muitas outras «noites sem teatro» que temos visto na televisão. Apenas ficamos aguardando que outras peças de autores portugueses se sigam. — M. C.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL em CASTELO DE VIDE no propriedade

ESPECIALMENTE PARA SI...



BRAUN SIXTANT

A última palavra em máquinas de barbear.
Apara patilhas e bigode, corta o cabelo e barbeia suavemente.

BRAUN – UMA MARCA DE PRESTÍGIO

Representantes:
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA - LISBOA
R. Pascoal de Melo, 127 - tel. 555564

RÁDIO ATLÂNTICA - PORTO
R. de Sta. Catarina, 615-1º - tel. 34625

COMUNICADO

INFORMAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E O PÚBLICO CONSUMIDOR DOS PRODUTOS TOFA DE QUE A NOSSA UNIDADE FABRIL EM LINDA-A-VELHA, (AFECTADA PELA EXPLOSÃO NO PAIOL DO CARRASCAL), SE ENCONTRA JÁ EM LABORAÇÃO.

APROVEITAMOS ESTA OPORTUNIDADE PARA AGRADECER A TODOS OS NOSSOS AMIGOS A SIMPATIA E COMPREENSÃO QUE NOS MANIFESTARAM DURANTE O PERÍODO DE DIFICULDADES QUE ATRAVESSÁMOS.

TOFA
A ADMINISTRAÇÃO

EM TRÊS LINHAS

O Município do Porto foi autorizado a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo no montante de 10 000 contos, destinado á obra de reforço do abastecimento de água á cidade.

///

É de 10$5811 o câmbio do cruzeiro (novo) a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração, a entregar nos cofres do Estado no mês de Janeiro próximo.

///

O embaixador de Portugal em Berna, sr. dr. Rui Teixeira Guerra, foi colocado na disponibilidade, por conveniência de serviço.

///

Foram nomeados os srs eng.º Júlio José Neto Marques e Eduardo Augusto Caetano, respectivamente, para os cargos de vice-presidente e vogal da Comissão de Construções Hospitalares.

///

Foi aprovada a criação da Associação de Proprietários da Quinta de S. Lourenço e a demarcação e classificação dos terrenos que ficam constituindo a sua zona e se situam na margem direita do rio Arunca, concelho de Pombal.

///

Entrou em vigor nas províncias ultramarinas o Decreto-Lei n.º 47 097, de 14 de Julho de 1966, que aprova, para ratificação, a Convenção Relativa ao Processo Civil, assinada na Haia, em 1 de Março de 1954.

///

O sr. dr. Carlos da Silva Mouta foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal da Maia.

///

Foi designado, em comissão, para o cargo de chefe do Estado-Maior da P. S. P. o coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra Júnior.

///

Foi aprovado o Regulamento da Obra Social do Ministério do Ultramar, que se publica, hoje, na folha oficial.

///

Foi criada a Associação de Socorros Mutuos Caixa Auxiliar dos Carregadores e Descarregadores do Tráfego do Distrito e Porto de Lisboa, que se destina á concessão de pensões de invalidez e velhice aos seus associados.

///

Foram aprovados os novos estatutos do Seminário dos Meninos Desamparados, do Porto, passando a referida instituição a denominar-se Internato Juvenil de Campanhã.

HOTEL DOS TEMPLÁRIOS

UM MODERNO HOTEL DE 1.ª CLASSE «A» — TOMAR

Proporciona-lhe um agradável

FIM DE SEMANA

NOITE DE S. SILVESTRE

REVEILLON

★

GRANDE ANIMAÇÃO • CEIA • BAILES
VARIEDADES • BRINDES

Artistas: MIRENE CARDINALLI

ARTUR GARCIA

Conjuntos de «ESTEVES GRAÇA» e «OS INCAS»

★

PREÇOS CONVIDATIVOS para os hóspedes

Pensão completa por pessoa	Esc. 225$00
Pensão completa para casal	Esc. 385$00

NOITE DE S. SILVESTRE

Para os Hóspedes por pessoa	Esc. 150$00
Para não Residentes » »	Esc. 231$00

★

FAÇA JÁ AS SUAS RESERVAS DIRECTAS

TELEFONES 04-33121 (PPC 8 LINHAS) • END. TEL. HOTEMPLÁRIOS

N.B.—*Os preços não incluem as bebidas e taxas que são extras*

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

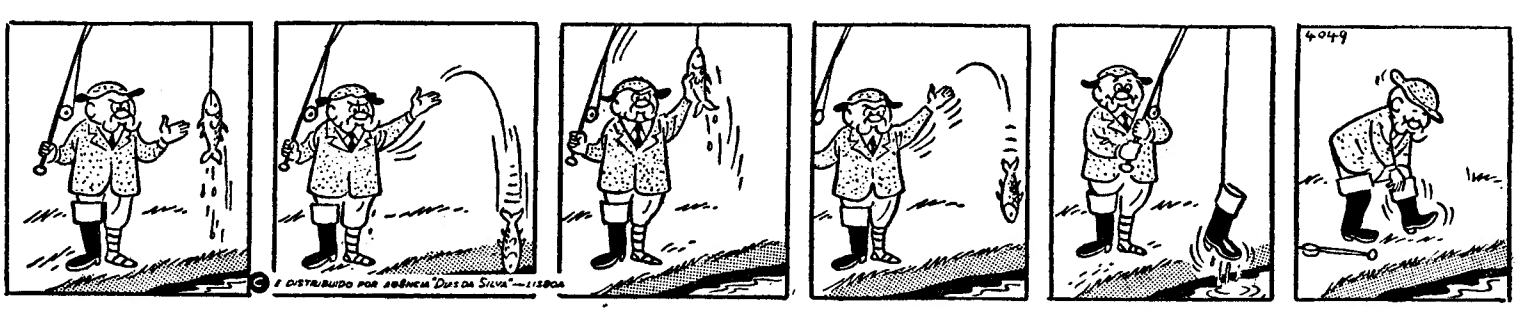
SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A conferência de Imprensa do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

cios Estrangeiros e outros altos funcionários daquele departamento do Estado.

A ocupação militar de Goa

O sr. dr. Franco Nogueira começou por dizer que, a propósito do sexto aniversário da ocupação militar de Goa, desejava proferir algumas palavras a assinalar o facto.

A União Indiana fizera tudo para dominar e absorver aquele território português: ameaçou, mandou agentes, cortou as comunicações e os abastecimentos, perseguiu goeses em Bombaim, multiplicou os incidentes de fronteira, etc. Mas, como tivesse sido batido em todos os terrenos, a União Indiana — acentuou — perdeu então a paz e recorrera á agressão.

— Só o veto russo a salvou!

O ministro afirmou, depois, que a União Indiana não mais reconquistara o prestígio, abalado para sempre. E não conseguira conquistar a alma goesa. Ainda recentemente os goeses, num referendo, aliás, suspeito, regeitaram qualquer integração. Goa mantém-se portuguesa.

O dr. Franco Nogueira, em conclusão, apelou para os goeses não abandonarem o território, para ali manterem o espírito goês e o transmitirem aos filhos, de forma que em qualquer altura se pudesse afirmar triunfantemente. Pela sua parte — disse — o Governo português tudo faria para auxiliar esse objectivo.

«Nunca nos propusemos cumprir as resoluções da O. N. U. sobre autodeterminação»

Passando á análise do trabalho realizado, desde Setembro até agora, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, o ministro afirmou que aquele organismo internacional, nas suas deliberações, não dera um passo positivo e util. Não debatera alguns dos graves problemas internacionais (a guerra do Vietnam, por exemplo). Mas insistira, longamente e com disfarçado júbilo, em quatro assuntos: a descriminação racial da África do Sul; a administração do Sudoeste Africano, pela África do Sul; a Rodésia e o Ultramar português, «sobre os quais não tem qualquer competência».

O sr. dr. Franco Nogueira, acerca das várias moções aprovadas contra Portugal, na propria Assembleia Geral e em diversas comissões, disse que, só uma das acusações — a de que Portugal não cumpria a resolução relativa á autodeterminação — era procedente.

— Nunca nos propusemos cumprir essa resolução e continuaremos a proceder do mesmo modo — acentuou —. Dissemo-lo lealmente, desde início. Há catorze anos que a O. N. U. perde o seu tempo e nós vamos ganhando o nosso!

A certa altura, o ministro comentou o facto de Portugal ser acusado de fazer investimentos em África ou de consentir que outros o façam. Tal acusação era contraditória. «Somos acusados de não promovermos o desenvolvimento nos nossos territórios e somos acusados de fazer investimentos que conduzirão a esse desenvolvimento».

A terminar este assunto, o sr. dr. Franco Nogueira considerou perigosa a posição da ONU, onde já mal se oculta um sentimento de impotência. E previu, para breve, um movimento de alteração não só do funcionamento mas também das estruturas das Nações Unidas.

«A N. A. T. O. tomou consciência»...

Depois, aludiu á reunião do Conselho de Segurança, sobre a queixa do Congo, considerando tal reunião um pretexto para desviar as atenções de outros problemas, como, por exemplo, a situação no Médio Oriente. Relembrou que ficara bem clara a falta de base de tal queixa, reafirmando que Portugal nada tivera a ver com a pretendida invasão de mercenários.

— Nenhumas forças militares atravessaram a fronteira, e não havia portugueses entre os mercenários — acentuou.

Finalmente, o sr. dr. Franco Nogueira aludiu á reunião da N. A. T. O. em Bruxelas.

— Na reunião reconheceu-se a crise da Aliança Atlântica, mas não parece ter-se tentado vencê-la.

Analisou o comunicado, onde se vinca a necesidade da solidariedade entre os aliados e se manifesta preocupação pela presença naval russa no Mediterrâneo bem como pelo aumento da capacidade militar da U. R. S. S.

A NATO tomara consciência dos factos—disse nomeadamente o ministro — mas seria preciso tirar deles as consequências correspondentes.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Seguidamente, o ministro Franco Nogueira, pôs-se, como é habitual, á disposição dos representantes dos orgãos da Informação, para um período de perguntas e respostas.

A primeira questão incidiu sobre a recente viagem daquele membro do Governo aos Estados Unidos, tendo o dr. Franco Nogueira explicado que se deslocara áquele país para pronunciar uma série de exposições sobre política externa portuguesa, mas que, uma vez lá, aproveitara a oportunidade para se avistar com entidades da administração americana e das Nações Unidas.

— *Tive o prazer de conversar longamente com o Secretário de Estado, Dean Rusk, mas julgo que não está nos cânones internacionais, nem seria cortês, revelar pormenores dessas conversações. A haver alguma revelação, seria da parte do Secretário.* Mas creio não faltar aos deveres de cortezia se disser que abordámos assuntos de interesse internacional. Nas crises mais agudas, os problema da N. A. T. O. e das Nações Unidas.

Nesses encontros foram ainda abordados — acrescentou — outros problemas especificos relacionados com áreas determinadas, particularmente questões relativas ao continente americano, ou com incidência mais directa nas relações luso-americanas.

— *A atmosfera foi de perfeita cordialidade, através dessas conversações*, afirmou o dr. Franco Nogueira, que as definiu, ainda, como uteis para as relações entre os dois países «e, para mim, no campo da informação pessoal».

Ainda em resposta á mesma questão, que lhe fora posta pelo correspondente em Lisboa da United Press, o ministro dos Estrangeiros referiu os seus encontros com alguns membros de delegações estrangeiras junto da O. N. U., dos quais seria difícil «enumerar os tópicos», mas que lhe deixaram a impressão de que é grande «a desilusão, o descontentamento e a frustração que todos sentem sobre a actual crise na O. N. U.», e a perplexidade de que todos se sentem possuídos, quanto aos meios de a superar.

Segundo o dr. Franco Nogueira, estes mesmos sentimentos afligem o secretário-geral, U Thant, que, sendo o responsável «número um» na O. N. U., os exprimiu nos mesmos termos da declaração com que abriu a assembleia geral ora finda.

Outro jornalista quis saber se Portugal havia renovado a esta ultima individualidade o convite para uma visita ás províncias ultramarinas, tendo o orador esclarecido que nem ele nem U Thant haviam dito algo que mostrasse ter qualquer das partes alterado a sua posição a este respeito.

Portugal e o caso de Gibraltar

Na sequência de nova interrogação, desta vez sobre as razões que teriam levado o nosso País a pôr-se ao lado da Espanha, nas Nações Unidas, quando da votação, há dias, sobre o diferendo entre os nossos vizinhos e a Inglaterra, quanto á questão de Gibraltar, o ministro declarou que o texto da moção continha um certo número de princípios com que o Governo português está de acordo.

— *Em virtude do estado de tensão na zona* — explicou — *consideramos que as duas partes interessadas, ambas membros das Nações Unidas, se podem pôr em contacto directo.*

— Mas Portugal — disse ainda — fez uma reserva explícita, pois, no texto da moção, era citada a resolução 1514, adoptada em 1960, e que constituiu a base do ataque da O. N. U. contra Portugal.

— *A delegação portuguesa declarou firmemente que rejeitava esse parágrafo* — sublinhou.

LEOTTE DO RÊGO FOI EVOCADO NO ROTARY

PELO ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES

Efectuou-se hoje a reunião habitual do Rotary Clube de Lisboa, com a presença de mais de uma centena de rotários e seus convidados, muitos deles estrangeiros.

Presidiu o sr. dr. Carlos Elias da Costa. Feita a saudação á bandeira nacional, o sr. Alberto Nunes de Carvalho, que dirigiu o protocolo, saudou os rotários visitantes e seus convidados, entre os quais se contavam os srs. comodoro Eugénio Ferreira de Almeida, Luís e António Leotte do Rego e jornalista Maurício de Oliveira.

O secretário, dr. Angelo de Almeida Ribeiro, leu o expediente e referiu-se ao movimento de simpatia e solidariedade manifestado pelos rotários do nosso país e do estrangeiro, no auxílio ás vítimas da catástrofe de Novembro. As inumeras contribuições ultrapassam já duas centenas de contos.

Na altura própria o presidente deu a palavra ao rotário, sr. almirante Sarmento Rodrigues que proferiu a palestra regulamentar subordinada ao tema «Centenário do almirante Leotte do Rego».

Escutado com o maior interesse pela numerosa assistência referiu os passos principais da vida de marinheiro e homem do Ultramar que foi Leotte do Rego, as lutas que absorveram a sua vida no sentido de promover o engrandecimento da marinha e a defesa da integridade territorial da Nação. No decurso da sua palestra referiu-se á acção desenvolvida nas campanhas da Zambézia, por ocasião do ultimato, nas quais tomou parte destacada o grande marinheiro e governador ultramarino que foi João de Azevedo Coutinho. Citou o ultimo estudo do comandante Teixeira da Mota sobre a cartografia da África Central no qual são claramente afirmadas prioridades portuguesas no reconhecimento das terras do interior nomeadamente o lago de Niassa, duzentos anos antes de Levingston ter pretendido ser o seu descobridor.

E por fim fez um elogio da biografia que o jornalista Maurício de Oliveira acaba de publicar sobre Leotte do Rego, grande figura de marinheiro português.

O dr. Elias da Costa agradeceu a magnífica lição do distinto rotário que foi muito aplaudido e felicitado por todos os assistentes.

RALI DO INVERNO

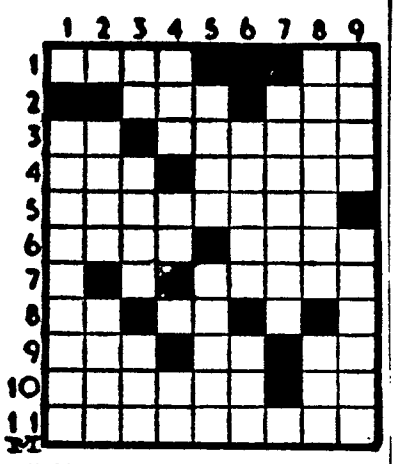
VENCEDOR ABSOLUTO

ESTE CONCORRENTE USOU EXCLUSIVÀMENTE PRODUTOS SACOR

CIDLA · Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4675



HORIZONTAIS: 1 — O que. A si. 2 — Título dos bispos moronitas. Partido. 3 — Batráquio. Ferro-velho. 4 — Aqui está. Do lado de lá. 5 — Dar esperanças. 6 — Vociífera. Zombará. 7 — Virás a ser. 8 — Nota de música. Descoberto. 9 — Fúria. Nome de letra grega. Atmosfera. 10 — Satisfação. Pedra de moinho. 11 — Pedras preciosas, de cor roxa.

VERTICAIS: 1 — Comunidade de estudantes. 2 — Espécie de coqueiro, do Brasil. Nome da planta vulgarmente chamada «jarro». 3 — Preposição. Tareia. Estime. 4 — Porém. Imperfeita. Símbolo químico da platina. 5 — Malconiado. Substituí. 6 — Cama pobre. Seguias. 7 — Calha para escoamento de águas. 8 — Sepulta. Patroa. 9 — Pertenciam. Corpos celestes.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

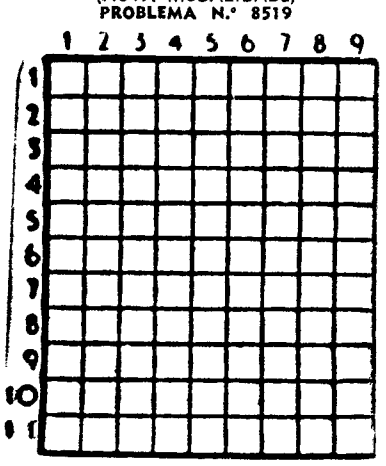
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4674

HORIZONTAIS: 1 — MUITA. Vil. 2 — Os. Espera. 3 — Dom. Air. 4 — Acaba. 5 — Rala. Rumo. 6 — Ata. Terá. — RIQUEZA. 8 — Aru. Aa. Lá. 9 — MAIOR Nus. 10 — Dor. Doze. 11 — Casados.

VERTICAIS: 1 — Moderaram. 2 — Uso. Atirada. 3 — Malaquias. 4 — Te. Cá. Ora. 5 — Às. Tear. 6 — POBREZA. Dó. 7 — Vê. Aura. Nós. 8 — Ira. Má. Luz. 9 — Largo. Bases.

((Provérbio: MUITA RIQUEZA, MAIOR POBREZA.)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8519



HORIZONTAIS: 1 — Aparentaram. 2 — Estimai. Branqueia. 3 — Chefe etíope. Oásis. 4 — Caminhar. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Abreviatura de átomo. 5 — Chalaça picante. 6 — Ente. Íntimo. 7 — Vestuário. Nome de mulher. 8 — Guarnecera de asas. 9 — Troça. Ovário dos peixes. Amónio (s. q.). 10 — Composição poética. Esteiro. 11 — Cifra. Norma.

VERTICAIS: 1—Nome de mulher. Cruel. 2 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Apelido. Caminhai. 3 — Saudáveis. Mentira. Érbio (s. q.). 4 — Pronome pessoal. Elegante. 5 — Nome de um fruto. Rio de Portugal. 6 — Antes de Cristo. Detestara. 7 — Rate. Causa amuo a. Nota musical. 8 — Cantiga. Sufixo que designa estado. Escudeiro. 9 — Nome de um planeta. Equipar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8518

HORIZONTAIS: 1 — Sado. Ovar. 2 — Aló. Asi. 3 — Ga. Goa. Sr. 4 — Agarraria. 5 — Zara. Limo. 7 — Acamarada. 8 — Dura. Usr. 9 — Er. Sim. Tó. 10 — Gas. Cal. 11 — Amor. Pêra.

VERICAIS: 1 — Sagaz. Adega. 2 — Aloga. Curam. 3 — Dó. Arcar. Só. 4 — Grã. Mas. 5 — Por. Da. Io. 6 — Aal Rum. 7 — Vã. Ripas. Ce. 8 — Assim Dotar. 9 — Rirão. Arola.

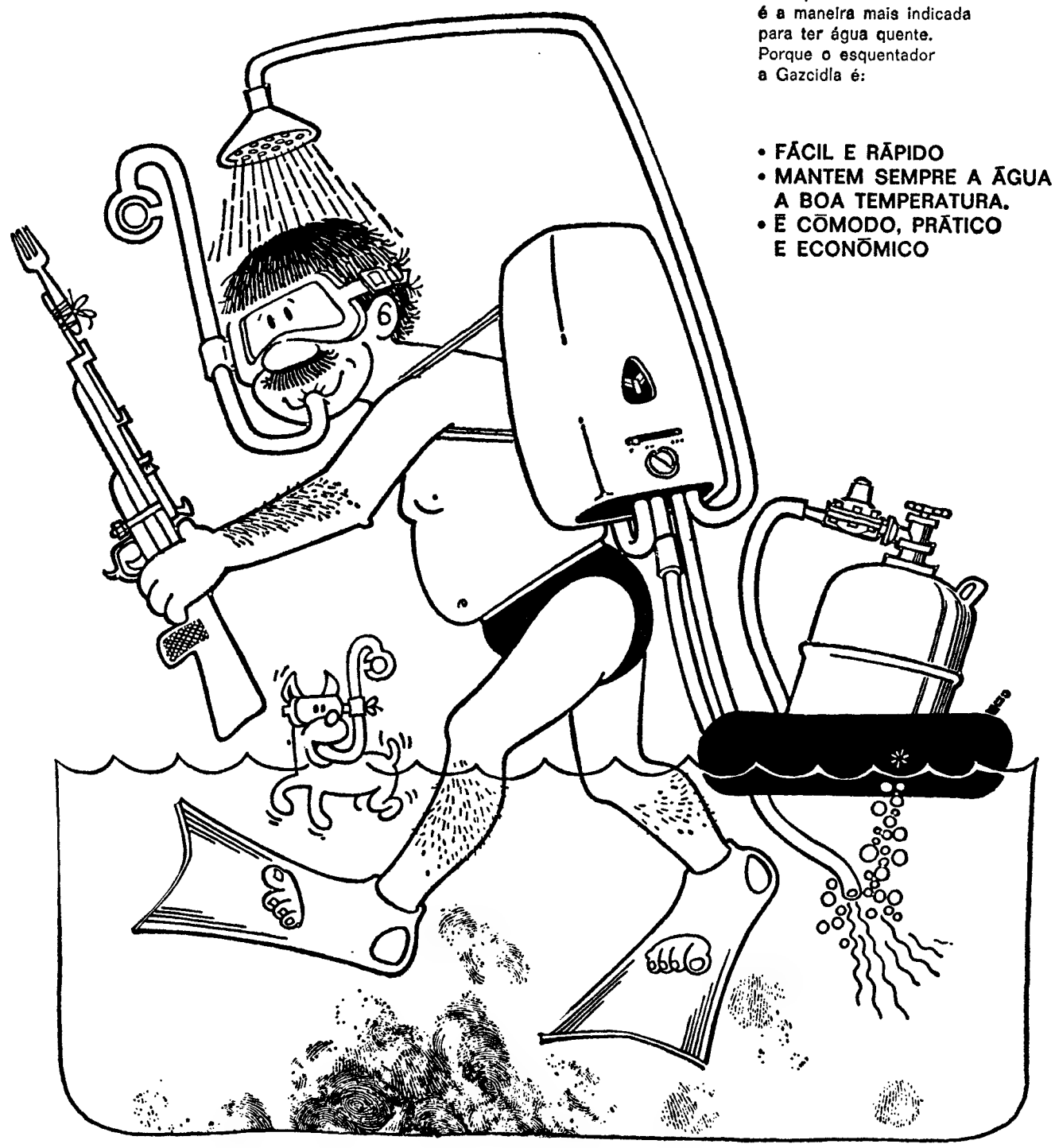
CAMINHOS DE FERRO
SERVIÇO ESPECIAL DE E PARA O ALGARVE NO NATAL E ANO NOVO

Comunica-nos a C. P. que, prevendo-se grande afluência de passageiros no Natal e Ano Novo, se efectuam circulações especias entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana:

Dias 22, 23, 24, 29, 30 e 31: Partida de Lisboa (Terreiro do Paço), ás 13.40 horas e do Barreiro ás 14.20 horas.

Dias 23, 24, 30 e 31: Partida de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 horas e de Lagos ás 19.48 horas.

Além disso, todos os comboios regulares durante este período serão reforçados e efectuar-se-ão desdobramentos sempre que o serviço o permitir.



GENTE CONTENTE COM ÁGUA QUENTE!

O esquentador a Gazcidla é a maneira mais indicada para ter água quente. Porque o esquentador a Gazcidla é:

- FÁCIL E RÁPIDO
- MANTEM SEMPRE A ÁGUA A BOA TEMPERATURA.
- É CÔMODO, PRÁTICO E ECONÔMICO

CIESA R.C.E.

APROVEITE AS VANTAGENS DO TOTOBILHA
GRANDE CAMPANHA DE NATAL DO GAZCIDLA!

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

PREÇOS DESDE
3 290$00

BOSCH "O FRIGORÍFICO DO NATAL"

DÁ-LHE UMA CASA
EM
SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS
E UMA CAIXA COM VALIOSOS BRINDES

VELA, LDA.
AV. ANTÔNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108 - TEL. 562450. 562459

Diario de Lisboa

COIMBRA

Exames em Janeiro

Os alunos do 4.º ano da Faculdade de Direito solicitaram autorização para realizar, na chamada especial de Janeiro próximo, o exame de uma cadeira, a fim de poderem transitar de ano. O sr. ministro da Educação indeferiu a petição, «atendendo a que a lei é realmente expressa e terminante em só permitir em Dezembro-Janeiro exames de militares».

Reunião do Rotary Clube

Na habitual reunião do Rotary Clube de Coimbra fez uma palestra o dr. Rui Clímaco, médico nesta cidade e redactor da revista «Vértice». Tema: «Notas dum psiquiatra — mitos e realidades da medicina do espírito».

TÉCNICOS DE CONTAS

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, através da sua Secção Profissional de Técnicos de Contas, promove amanhã, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial de Lisboa (Rua das Portas de Santo Antão, 110), uma palestra pelo seu associado J. Travassos-Lopes Mendonça Santos, subordinada ao tema «Planos de Contabilidade — Planos de Contas», ilustrada com projecções.

O palestrante é um técnico de contas de grande merecimento e muito considerado, pelo que a sessão é aguardada com invulgar interesse.

Transferência de Universidade

Deram entrada na Secretaria da Universidade os requerimentos de transferência do Instituto Superior Técnico e da Universidade do Porto dos alunos a seguir indicados, os quais devem comparecer urgentemente naquele departamento escolar a fim de regularizar os seus processos:

Faculdade de Medicina — Joaquim Ferreira Mendes.

Faculdade de Ciências — Adelino Joaquim da Silva Lisboa, Alberto Jorge Marrana Jerónimo, Alcino Mairos Lopes, Amélia Meireles da Costa, Ana Fernanda Pereira da Mota, António Agostinho Martins de Andrade, António Carlos de Oliveira Dessa, António Eugénio Pinto Aires, António Fernandino Alves de Sousa, Jorge Ramos de Pina., José Luiz Tocha Antunes dos Santos, José Manuel Pereira Neves dos Santos, José Manuel Pinto Ferreira Lemos, Manuel José Cordeiro Ferro, Margarida Maria Reis Alves Vieira, Maria dos Anjos Valente Moreira, Maria da Conceição Moreira Alves, Maria Dura Tavares da Fonseca e Silva, Maria Luísa da Rocha Pereira de Jesus, Maria Margarida Martins Teixeira Magalhães, Maria do Pilar Figueiroa Gonçalves, Rosa Maria Martins Cerveira, Rui Alberto de Pina Quevedo e Sérgio Manuel Miranda Lapela Gonçalves.

Para os quatro órfãos

Uma anónima enviou-nos a quantia de 20 escudos para os quatro órfãos do Porto.

Homenagem a um professor

O corpo docente da Escola de Regentes Agrícolas, ofereceu hoje um almoço de homenagem e despedida ao eng.º Nobre de Oliveira, durante vários anos professor naquele estabelecimento de ensino e agora nomeado para o cargo de director da Escola Agrícola de Vila Pery (Moçambique).

Exame «ad hoc» dum licenciado italiano

Foram marcadas as provas do exame «ad hoc» do licenciado do Giovanni Maria Incisa Di Camerana, que terão lugar nos dias 1, 4, 8 e 11 de Maio, na Faculdade de Direito.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O que elas querem é casar» (17 anos)

AVENIDA — Às 21 e 30: «Um homem chamado Adão» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Estrela negra» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O 18.º espião» (17 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Telef. 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITÁLIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FERREIRA—Rua do Brasil (Tel. 26046).

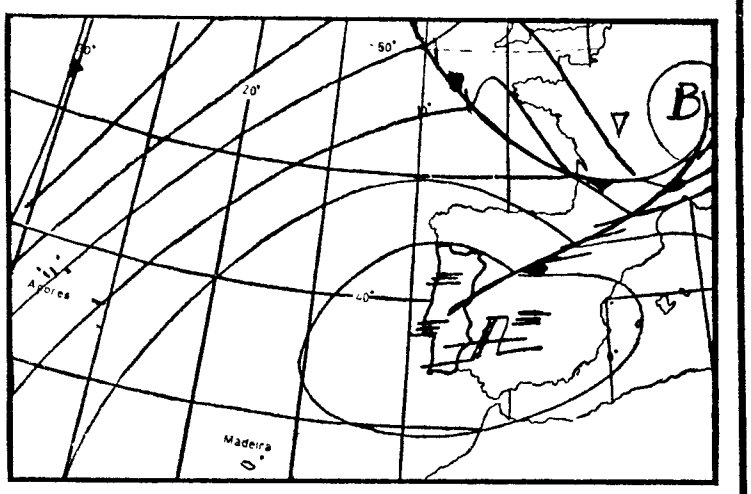
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 14°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —5°,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 6°; na água do mar: 13°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 20. — A influência dominante no território do continente contiuará a ser o anticiclone localizado sobre a Península Ibérica que está em deslocamento lento para sul.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

A NORTE DO SISTEMA MONTANHOSO, CÉU MUITO NUBLADO E POSSIBILIDADE DE PERÍODOS DE CHUVA E SUBIDA DE TEMPERATURA. A SUL DAQUELE SISTEMA MONTANHOSO, CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO, VENTO FRACO, CONDIÇÕES FAVORÁVEIS À FORMAÇÃO DE BANCOS DE NEVOEIRO DURANTE A MADRUGADA E A MANHÃ.

SOL

Amanhã: Nascer às 8 e 50 Ocaso às 18 e 17

MARÉS — Preia-mar: Dia 19 — Às 5 e 20 (3,8 m); 17 e 41 (3,6 m). Dia 20 — Às 6 (3,8 m); 18 e 27 (3,5 m). Dia 21 — Às 6 e 39 (3,8 m); 19 e 10 (3,5 m). Baixa-mar: Dia 19 — Às 11 e 08 (1,1 m); 23 e 21 (1,2 m). Dia 20 — Às 11 e 52 (1,1 m). Dia 21 — Às 24 h (1,3 m); 12 e 35 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 24 — Dia 31 — Dia 7 — Dia 14

Presmalt

APRESENTA A LINHA DE ESQUENTADORES DO FUTURO. ALIANÇA PERFEITA DA TÉCNICA AVANÇADA E DO BOM GOSTO.

Modelos de 6/8, 10/12 e 13/15 litros por minuto, a gás de hulha ou butano.

Válvula termostática de DUPLA SEGURANÇA em todos os modelos.

Manípulo regulador de temperatura, de 35° centígrados a 90° centígrados.

Funcionamento impossível com qualquer pressão de água.

À VENDA EM TODO O PAÍS

Presmalt — Sociedade Portuguesa de Prensagem e Estampagem, Lda.

Pévas de Santa Iria

Lisboa — Rua Marquesa de Alorna, 26-B

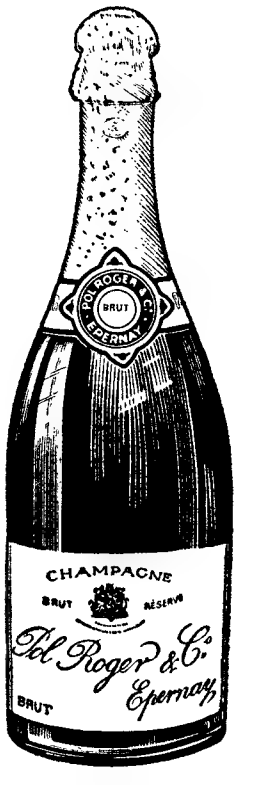
O FAMOSO CHAMPAGNE

POL ROGER

Está presente nos grandes momentos

POL ROGER usa o Brasão da Casa Real Inglesa

Em todas as recepções de carácter mundial é o POL ROGER que marca os maiores Triunfos



ÚNICO AGENTE EM PORTUGAL

CASA J. CÂNDIDO DA SILVA

Fundada em 1940

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 760194-776340
PORTO — Rua de S. Luís, 12 a 22 — Telef. P.P.C. 28251/2/3/4 e 37045
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Tel. 27477

CAMINHOS DE FERRO

Linha da Beira Alta

A fim de facilitar o transporte de passageiros destinados á linha da Beira Alta durante a quadra do Natal, a C. P. põe em circulação até ao dia 24 do corrente um comboio especial com carruagens de 2.ª classe, que parte da estação de Pampilhosa ás 15 e 50 horas, com chegada á estação de Vilar Formoso ás 20 e 45 horas, e para gem em todas as estações do trajecto.

Este comboio recebe ligação do comboio n.º 11, que parte da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 11 e 15 horas, e do comboio n.º 328 que parte da estação de Porto (Campanhã), ás 12 e 30 horas

ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E DE LISBOA (REGO)

A fim de se facilitarem, durante a quadra do Natal, a recepção e expedição de remessas nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rego) e de se evitarem aglomerações que é costume verificar-se todos os anos, os despachos de remessas de detalhe de e com destino áquelas estações sofrerão algumas restrições, pelo que se aconselha aos Srs. expedidores a consulta, no seu próprio interesse, do aviso que se encontra afixado nas estações.

A regra e a excepção

A quadra natalícia, para além do seu sentido religioso, tem uma enorme importância no comportamento dos homens. Coincidindo com o tempo frio e com o fim do ano económico, facilita a generalização da mensagem que manda amar o próximo como a nós mesmos.

Esta fraternidade do Natal assume não só força de símbolo, mas também e principalmente concretização prática exemplar. Os adultos pensam, naturalmente, em si mesmos, mas também nos outros, nos familiares, nas crianças. Sobretudo nas crianças.

As almas bondosas sentem, particularmente, a sorte dos menos favorecidos, procurando tornar-lhes a mesa — pelo menos no dia de Natal! — mais abundante e menos triste.

As donas de casa dão, com mais facilidade, gorgetas aos marçanos, aos carteiros ou aos varredores. Os patrões, em regra, metem uma gratificação mais ou menos modesta, mais ou menos razoável, no sobrescrito por que todos esperam, com disfarçada emoção. Com a mesma emoção dos meninos que puseram o sapatinho na chaminé.

As famílias reunem-se. As pessoas cumprimentam-se, mandam Boas-Festas pelo correio. Há um sorriso beatífico em todos os rostos, uma calma serena e reconfortante parece entrar em todos os lares.

Milagre do Natal, este real esforço de cumprir a mensagem que vem das alturas e dos corações bem formados dos homens. Milagrosa excepção!

E a regra?

M. de A.

É facultativa a abertura do comércio no dia 24

Os estabelecimentos abrangidos pela União de Grémios de Lojistas de Lisboa podem estar abertos no próximo domingo, (véspera de Natal), das 9 ás 20 horas. O mesmo horário de excepção estende-se, aliás, a toda a quadra festiva do Natal, considerada até ao limite máximo de 30 de Dezembro. Esta disposição (de aplicação facultativa) dimana do Ministério das Corporações.

De cinco entrevistados (no Chiado) só um concorda

Foi a direcção da U. G. L. que pôs o problema á consideração do ministro. Como linhas gerais do

Ribeiro da Silva, sócio-gerente da Casa Benard: «No ramo dos brinquedos acho natural abrir no dia 24»

enunciado salientavam-se hipotéticos benefícios para o ramo comercial (mais tempo de venda, maior lucro) e para o consumidor (mais tempo de compra, maior possibilidade de escolha).

O nosso jornal debruçou-se, em devido tempo, sobre o assunto, quando ainda nada transparecia ao nível oficial.

Foi uma amostragem demasiado rápida para permitir conclusões definitivas. Os patrões dividiam-se: uns eram a favor da abertura no dia 24, outros contra. A maioria dos empregados ouvidos reagiu sem quaisquer reticências — *não*.

A decisão consumou-se. Sabemos agora (sabe-o o público também) que no dia 24 estarão abertos os estabelecimentos cujas gerências assim o entenderem. Abrirão muitos, abrirão poucos? No domingo se verá.

Um sócio-gerente e um gerente

O sr. Ribeiro da Silva, sócio-gerente da Casa Bénard(brinquedos), é uma figura muito conhecida no Chiado. Fizemos-lhe a pergunta:

— *A Bénard abre no domingo?*

Respondeu-nos que sim:

— *A Bénard abre, de facto, no domingo. Aliás, a nossa casa indemnizará correctamente, com toda a justiça, os seus empregados. Abrimos no domingo porque no nosso ramo isso é natural. Por outro lado, nem sequer é inédito, aqui ou em qualquer parte do mundo onde* Federal, a Itália, a Inglaterra: os estabelecimentos de brinquedos não têm sequer horário de trabalho durante a quadra do Natal.

Mas para o sr. Carlos Cid, gerente da firma Custódio Cardoso Pereira (discos), o problema não tem discussão. Abana a cabeça com ar terminante.

— *Meu caro senhor, a nossa casa não abre no domingo. Quem quiser comprar discos para oferecer, fará se vendem brinquedos.*

O sr. Ribeiro da Silva lembra depois o que, segundo conta ao repórter, se passa todos os anos em países como a França, a Alemanha *o favor de nos visitar no sábado, ou antes.*

E num aparte:

— *Se abríssemos no domingo, não ganhávamos para a luz...*

Três empregados

Ainda na Casa Bénard (que estará aberta no dia 24) ouvimos da boca da empregada Elisabeth Fernandes Ferreira, casada e á espera de bebé, o seguinte depoimento:

— *A Bénard está aberta na véspera de Natal? Então, tenho que vir... Não, não sabia.*

— *Acha bem, Elisabeth?*

— *Acho.* (Faz uma pausa, depois acrescenta): *As horas extraordinárias sempre são um benefício para o empregado...*

Depois reflecte, pesa melhor o problema e conta:

— *Claro, preferia ficar em casa. Moro na Amadora, portanto longe E de qualquer forma tinha planos para passar a noite de Natal na Malveira. Assim não sei, sinceramente não sei.*

O sr. Fernando Marcos Alberto,

Carlos Cid, gerente da firma Custódio Cardoso Pereira: «Abrir no domingo? Não ganhávamos para a luz!»

Elisabeth Ferreira (Casa Benard): «Tinha planos para passar o Natal na Malveira...»

empregado da firma José Alexandre (utilidades), foi peremptório:

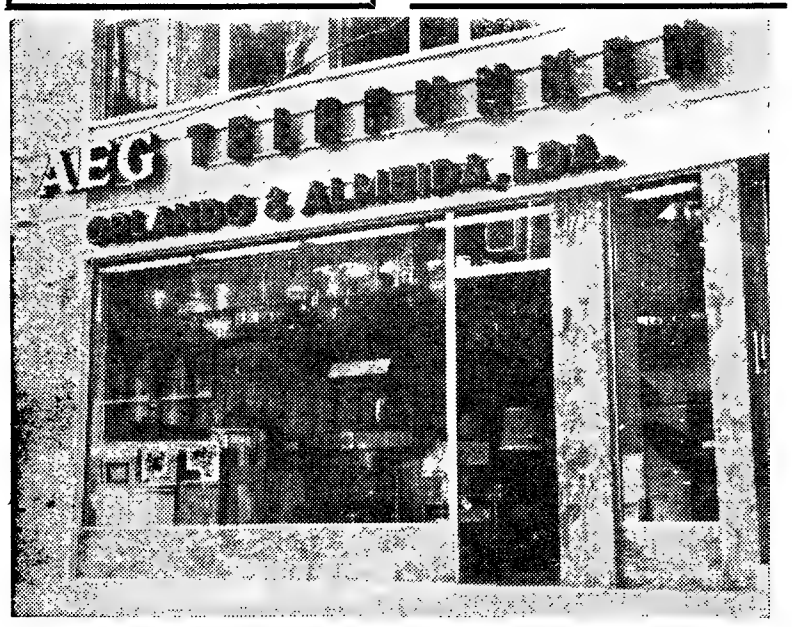
— *Independentemente do que a casa entender, não estou de acordo com a abertura no domingo. É véspera de Natal? Mas é também domingo. O domingo vejo-o como um dia sagrado de descanso para o pessoal. Já basta a saturação* (depois

Fernando Alberto (Casa José Alexandre): «O domingo é um dia sagrado de descanso»

emenda: *o cansaço) ao longo da semana, sobretudo nesta quadra..*

Último depoimento, o de Josette Silva, empregada de balcão dos Armazéns Grandella:

— *O meu patrão não é apologista de abrir nessas ocasiões excepcionais. E eu, para falar com franqueza, também não concordo. Gostava de ficar em casa. Raramente temos uma véspera de Natal sem trabalho... Não acha razoável sermos agora beneficiados?*



Aspecto exterior da nova Filial da Firma Orlando & Almeida, Ld.ª, na Rua de Arroios

NOVO ESTABELECIMENTO DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS EM LISBOA

Desde ontem que Lisboa passou a contar com mais um estabelecimento dedicado a artigos electrodomésticos. No decorrer de um beberete realizado no novo estabelecimento, a Firma Orlando & Almeida, Ld.ª, sob a gerência dos Srs. Fernando Ventura de Almeida e Orlando Almeida Soares inaugurou a sua nova Filial na Rua de Arroios, n.º 179-A.

No interior do bem delineado estabelecimento notam-se em exposição modelos das mais reputadas marcas, entre as quais destacamos os das famosas linhas AEG e TELEFUNKEN.

À inauguração assistiram numerosos convidados, entre os quais se distinguiam os Srs. Othmar Jennebach, Administrador da AEG-LUSITANA DE ELECTRICIDADE, e Rui do Carmo, Chefe de Vendas, da mesma Empresa.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

CUIDADO!
VEM AÍ O INVERNO

PREVENÇÃO

BOSCH

GRÁTIS
TESTE
ELÉCTRICO
BOSCH

DE 5 A 20 DEZEMBRO

Um exame do sistema eléctrico do seu carro, por técnicos especializados e segundo os mais modernos processos:

- Faróis e luzes de código
- Velas, bobina de ignição, distribuidor, dínamo e regulador de tensão
- Buzinas
- e ainda assistência Diesel para
- Verificação de injectores

INSCREVA-SE JÁ

Lopes, Batista & Nafz, Lda.

SERVIÇO BOSCH

Rua Luís de Camões, 5-A/5-B Telef. 633061/62 • 633031

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

melhor o

em casa. nto longe nha planos Natal no i, sincera

os Alberto,

da firma Pereira: o ganhá-z!»

asa Be-ara pas-eira...»

sé Alexan-remptório: *do que a de acordo ngo. É vés- ambém do como um para o pes ão (depois*

sa José o é um anso»

longo da quadra.. de Josette ão dos Ar-

apologista excepcio- com fran- ordo. Gos- Raramente Natal sem oável ser-

rinho dar pessoas

ARIA

257

TERRENOS MUNICIPAIS ARREMATADOS POR QUANTIAS SUPERIORES A MIL CONTOS

No Pavilhão dos Desportos foram alienados, esta manhã, lotes de terrenos municipais situados na Travessa dos Arneiros, na Rua da Venezuela, na Avenida da Igreja, na Avenida da Ilha da Madeira (Impasse 1) e na Rua «A» da Zona Nascente da 2.ª Circular.

Sob a presidência do sr. dr. Manuel dos Santos Ferreira, director dos Serviços de Finanças da Camara Municipal, o leiloeiro sr. Manuel Igreja, no decurso da primeira hora, pôs ao poder de compra dos licitantes os terrenos da Travessa dos Arneiros, destinados á construção de prédios de rendimento. Dos cinco lotes ali situados, só um foi arrematado por 913 500 escudos. Os outros foram retidados.

Seguidamente, procedeu-se á hasta publica de oito lotes de terrenos sitos na Rua da Venezuela, destinados também á construção de prédios de rendimento. Cerca do meio-dia estavam dois arrematados — 1 695 750$00 e 1 841 100$00.

O leilão prosseguiu de tarde.

O MINISTRO DA SAÚDE EM COIMBRA: PREOCUPAÇÕES DO SECTOR HOSPITALAR E REFORMA DE MENTALIDADE

COIMBRA, 19 — O ministro da Saúde e Assistência, desde ontem nesta cidade, visitou hoje de manhã os Hospitais da Universidade, onde foi recebido pelo provedor, director clínico e chefes de serviços.

No salão nobre houve uma sessão de boas-vindas, presidida por aquele membro do Governo, tendo falado o provedor dos H. U. C., dr. Gândara Norton, o director clínico, prof. Antunes de Azevedo, e o director da Faculdade de Medicina, prof. Vaz Serra, que saudaram o dr. Neto de Carvalho com motivo nesta sua segunda visita oficial a Coimbra.

Depois de agradecer todas as atenções de que estava a ser alvo, o ministro usou da palavra para historiar a recente evolução da assistência hospitalar no nosso País referindo, de passagem, a situação concreta das carreiras médicas e de enfermagem.

— *No conjunto dos problemas que o Ministério da Saúde e Assistência tem de atender* — começou o dr. Neto de Carvalho por dizer — *o sector hospitalar continua a ser aquele que maiores preocupações nos dá, em virtude das despesas crescentes que acarreta e do momento de viragem técnica em que nos encontramos.*

A evolução cada vez mais acelerada da problemática hospitalar modificou, não apenas a relação médico-doente, mas também a relação hospital-doente. Maior eficiência da Medicina, maior procura dos serviços. Daí, como acentuou o ministro, uma elevação extraordinária dos custos (de equipamento e outros) e um aumento de complexidade dos serviços.

Recordou, depois, o dr. Neto de Carvalho as linhas de força da assistência médico-hospitalar no pós-guerra, cujos reflexos se fizeram sentir no nosso País. Entre nós, o processo desenvolveu-se «com uma certa lentidão», explicável por imperativos de ordem económica.

As palavras seguintes foram para uma pormenorizada análise do sector da Saúde durante a vigência do Plano Intercalar de Fomento (1965-1967), análise que se estendeu á programação futura, nomeadamente que se insere no III Plano de Fomento.

— *Força é reconhecer, no entanto* — acrescentou o ministro —, *que apesar do volume e da natureza das medidas tomadas, a situação geral pouco melhorou no plano concreto da assistência directa aos doentes, embora se tenham evitado deteriorações que poderiam ser gravíssimas, o que, só por si, é muito importante.*

Haverá, segundo o dr. Neto de Carvalho, que aguardar o tempo necessário para poder retirar-se das infra-estruturas criadas «todos os benefícios», e rever a legislação actual e a própria mentalidade informadora dos serviços.

Dificuldades previstas

A própria execução do Plano de Fomento no que respeita ao sector da Saude merece atenta reflexão, conforme se depreende das palavras do dr. Neto de Carvalho:

— *Não pensemos, porém, que tudo será fácil, antes temos de contar com muitas e graves dificuldades, para as quais força é estarmos preparados desde já. Em primeiro lugar, há todo o problema da carência de pessoal técnico, que é geral, mas que tem particular incidência nos serviços do Ministério da Saude, em especial no que se refere a médicos e enfermeiros. Carências repetidamente postas em realce no campo hospitalar, mas que têm reflexos tão graves, ou mais ainda, no domínio da saude publica. As dificuldades envolvem, também, toda uma mentalidade de trabalho, cuja modificação se torna imperiosa. Um terceiro problema resulta do facto de as receitas não acompanharem a evolução das despesas no triplo aspecto: encarecimento da medicina, incluindo o apetrechamento hospitalar, maior procura dos serviços e necessidades periódicas de reorganização.*

Foram já tomadas medidas de vária ordem. Outras encontram-se em estudo. Mas o caso concreto dos estabelecimentos hospitalares, com «infra-estruturas de verdadeiros hotéis», implica uma reorientação administrativa tão urgente como profunda.

— *Como termo de comparação* — sublinhou o ministro — *pode indicar-se que, dos nossos maiores hotéis, o Ritz dispõe de 580 camas e o Estoril-Sol de 810. Pois bem! Como é sabido, o Hospital de Santa Maria tem cerca de 1300 camas e os Hospitais Civis de Lisboa á volta de 4500. Sobre esta diferença básica, pode referir-se que os dois hospitais indicados têm equipamento e instalações de aparelhagem especializada que se avaliam em cerca de 500 000 contos. Se uma deficiente administração provocar uma delapidação mínima de 5%, isso traduz-se no vultoso dispêndio anual de 25 000 contos. Mas mais do que isso. A paragem de certos aparelhos, como os de Raios X e de análises, reflecte-se imediatamente no funcionamento de todo o hospital, obrigando a reter os doentes para além do que seria desejável, o que se traduz em aumento sensível dos custos de manutenção.*

O giro anual da actividade hospitalar no território metropolitano «atinge o montante de um milhão de contos, sem contar com as casas de saude.» Disse ainda o dr. Neto de Carvalho:

— *É preciso, na verdade, que quem trabalha nos hospitais se compenetre de que importa fazer uma tentativa séria no sentido de permitir uma administração equilibrada. Os antigos — e em larga medida os actuais — métodos de trabalho não se adequam ás realidades presentes e tornam o funcionamento hospitalar largamente antieconómico, acarretando despêndios colectivos muito mais elevados do que os resultantes da melhoria dos vencimentos ao corpo clínico, ao pessoal de enfermagem e á reorganização administrativa dos serviços.*

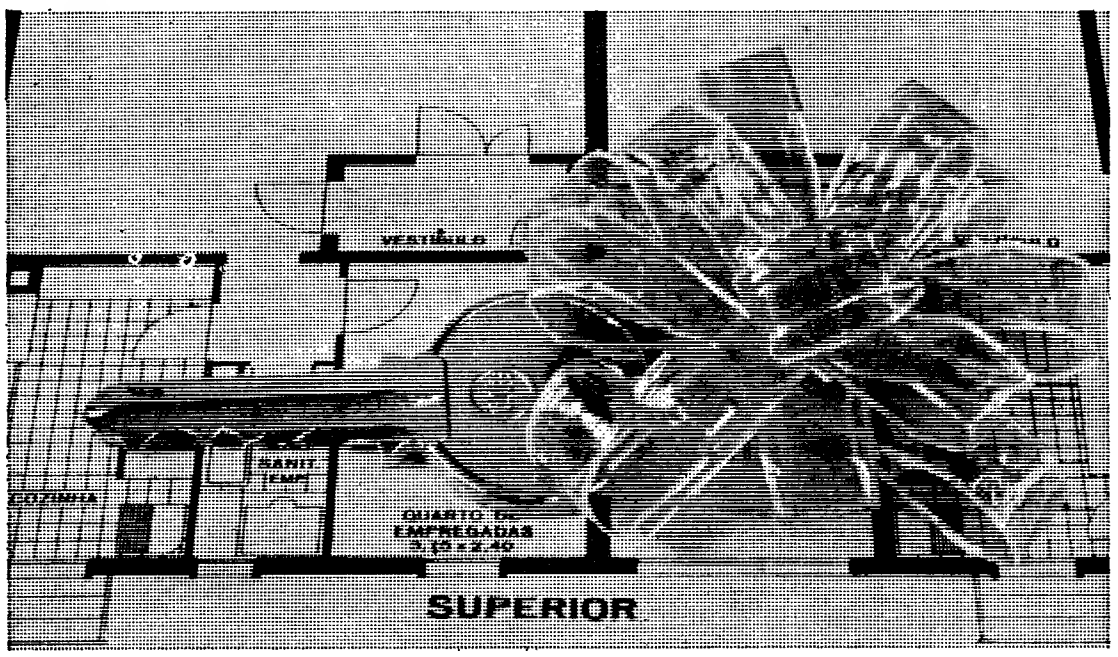
Como os encargos aumentam progressivamente, é por outro lado «evidente que a sobrevivência só se torna possível através do aumento das tabelas, dos subsídios do Tesouro, ou de ambos».

O novo hospital de Coimbra

Referindo-se aos problemas específicos de Coimbra, o ministro admitiu, para breve, o início da construção do novo hospital, previsto no III Plano de Fomento. E afirmou ainda, a terminar:

— *Todavia, entre o começo e o termo das obras mediarão largos anos, sendo evidente que a Faculdade de Medicina não poderá continuar a viver só com o apoio do hospital presente. Em vista disso, estudou-se um programa das melhorias e adaptações a realizar, especialmente em Celas, nas quais se vão despender 5500 contos.*

Este ano
OFEREÇA
uma prenda para toda a vida



...ofereça um andar em
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Um lar confortável espera por si em Santo António dos Cavaleiros. É uma prenda que ficará na memória de todos os seus. Está ao seu alcance viver num verdadeiro parque residencial. As modalidades de pagamento e a gama de preços tornam-lhe possível oferecer esse valioso presente: um lar inteiramente seu.

Em SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

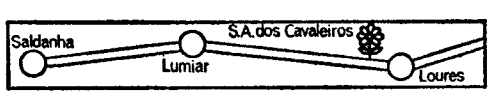
encontra o lar com que sonha. Desde o confortável e moderno apartamento de 3 divisões às amplas residências de 7 divisões. Escolha o que mais lhe convém... e a data em que deseja habitá-lo.
O equipamento de cada andar de "tipo superior" inclui acabamentos e materiais de alta qualidade: antena colectiva de rádio e televisão, paredes totalmente pintadas, madeira exótica, lava-loiça inoxidável, triturador de desperdícios, paredes da cozinha e instalações sanitárias revestidas com ladrilho cerâmico.
Extensas zonas verdes envolvem os prédios. Centros comerciais, paroquial e cívico, escolas, zonas de recreio e repouso, cinema e piscina são a expressão social de uma vida moderna, rodeada de todos os confortos.

UMA NOVA MANEIRA DE VIVER

...e também uma nova fórmula de aquisição, que reduz ao mínimo a entrada inicial. Basta entregar 4.528$00 para adquirir um andar do "tipo superior" no valor de 190.656$00. Consulte-nos.

Horário das visitas
Na Sede:
todos os dias úteis das 9,30 às 13 horas e das 14,30 às 20 horas, excepto sábados à tarde.

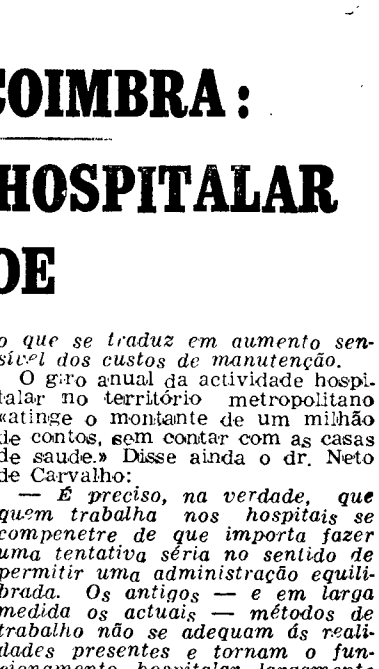
No local: todos os dias das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

ICESA — Indústrias de Construção e Empreendimentos, S. A. R. L.
Sede: Av. D. Carlos I, 42 — Serviços Comerciais, 4.º andar
Telef. 676121-2-3-4-5-6 LISBOA

Certina-DS
o relógio mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

A NÃO ADESÃO INGLESA AO MERCADO COMUM TERIA CONSEQUÊNCIAS TRÁGICAS PARA A EUROPA

LONDRES, 19. — (R.). — O ministro britanico dos Negócios Estrangeiros, George Brown, previu, na noite passada, consequências graves e trágicas para a Europa caso a Grã-Bretanha não tenha possibilidade de entrar no Mercado Comum.

Ao discursar no banquete anual da Camara de Comércio Francesa, nesta capital, disse ainda que o pedido de adesão da Grã-Bretanha era um assunto europeu e não apenas uma questão entre a Grã-Bretanha e a França.

Brown, que discursava enquanto os ministros dos seis países do Euromercado se encontravam reunidos em Bruxelas para discutir o pedido britanico, disse ainda: «Fazemos parte da Europa e é como um país europeu que apresentamos o pedido, visto ser nosso direito, nos termos do Tratado de Roma, tornarmo-nos membro pleno da Comunidade Europeia».

«As consequências de uma recusa seriam graves. Pelo menos, porque não estamos sós ao pedir a filiação... Ao apresentarmos o nosso pedido damos á Europa a oportunidade de dar um grande passo em frente no caminho da unidade. Seria trágico se essa oportunidade não fosse aproveitada».

O general Patakos, vice-primeiro-ministro grego, no seu gabinete de trabalho. Na parede vêem-se os retratos do rei Constantino e de Ana Maria. Foi o general Patakos quem declarou aos jornalistas que o soberano podia regressar a Atenas.

AS CONVERSAÇÕES EM ROMA

(Continuação da 1.ª página)

O regime permaneceria como actualmente, autoritário e sem vigilância efectiva do Parlamento sobre o Executivo.

O general Potamianos teria informado que a Junta rejeitou como inaceitáveis as condições apresentadas pelo rei, no sábado, por intermédio do ministro dos Negócios Estrangeiros, Pipinellis, a saber:

— Demisão do actual Governo.

— Novas eleições.

— Amnistia de todas as personalidades que seguiram o rei nesta crise. Assim, o pessimismo voltou aos meios gregos de Roma.

«Tudo vai bem», limitou-se a declarar o general Potamianos ao deixar a Embaixada da Grécia, onde se avistou com o rei Constantino durante mais de duas horas.

O general ficou num hotel próximo da Embaixada, enquanto o rei voltou á vivenda «Polisena», do príncipe de Hesse.

REPRESENTANTE DO CONSELHO DA EUROPA

ESTRASBURGO, 19 — (F. P.) — Partiram para a Grécia dois representantes da Assembleia do Conselho da Europa, a fim de efectuarem um estudo da situação naquele país, desde o golpe de Estado do passado mês de Abril.

Trata-se de W. E. Siegmann, senador holandês, e de Samuel Silkin, parlamentar trabalhista britanico, presidente da Comissão Jurídica da Assembleia.

Durante a sua estadia na Grécia, os dois delegados encontrar-se-ão com diversas individualidades políticas, assim como com os autores da nova Constituição.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Elisabeth Taylor, com um fato exótico e um casaco de «visom», á saída de um cabeleireiro parisiense, que é também um amigo da célebre «estrela» e de Richard Burton

Hanói sofreu hoje dois bombardeamentos

HANÓI, 19 — (F. P.) — Esta tarde, a região da capital foi, novamente, bombardeada: trata-se do segundo ataque aéreo de hoje. Os atacantes perderam cinco aviões, três dos quais foram derrubados pela aviação norte-vietnamiana.

É o sexto dia consecutivo em que a cidade e os arredores sofrem ataques da aviação norte-americana.

Participaram nos bombardeamentos de hoje muitos grupos de «caças-bombardeiros» americanos. Supõe-se que a maior parte era proveniente da Tailândia.

A ponte Paul Doumer, em Hanói, foi cortada, novamente, pela aviação americana. Três barcos foram afundados no rio Vermelho — diz um comunicado militar publicado hoje.

PEDIDO REPUBLICANO PARA A SUSPENSÃO DOS BOMBARDEAMENTOS POR 60 DIAS

WASHINGTON, 19 — (R.) — Oito membros republicanos da Câmara dos Representantes pediram, a noite passada, á Administração Johnson, para suspender, durante cerca de 60 dias, os bombardeamentos contra parte do Vietnam do Norte, numa tentativa para reduzir a escalada da guerra.

Disseram, ainda, numa declaração, que os Estados Unidos deviam suspender os bombardeamentos ao norte do paralelo 21, ou seja a parte mais setentrional do Vietnam do Norte, que incluiria Hanói, mas não o porto de Haiphong.

MOBILIZAÇÃO GERAL NO YÉMEN

CAIRO, 19 — (F. P.) — O novo Governo do Yémen decretou a mobilização geral — anunciou um comunicado publicado em Sanaa.

O novo gabinete, presidido pelo general Hassan El Emary, membro do Conselho Republicano e comandante em chefe das Forças Armadas, será um Governo de «mobilização e de defesa» e compreenderá elementos capazes de ocupar os cargos militares actuais para salvaguardar a revolução, diz ainda o comunicado.

*

SANAA, 19 — (F. P.) — A demissão do primeiro-ministro Mohseu El Aini segue-se a uma tentativa malograda dos realistas para se apossarem da capital yemenita — ao que se diz nesta cidade. Mas os jornalistas notam que El Aini não fez qualquer alusão ás suas intenções, quando o interrogaram, na sexta-feira, no aeroporto local, ao regressar da viagem pelos países árabes. Nessa ocasião, o primeiro-ministro estava precisamente acompanhado pelo general Hassan El Emary, que lhe sucede na chefia do Governo.

UM «JACTO» COM BOMBAS CAIU NUM SUPERMERCADO

• JÁ FORAM RETIRADOS OITO CADÁVERES

TUCSON (Arizona), 19 — (R.) — Um jacto da Força Aérea, com bombas a bordo, despenhou-se e explodiu, ontem á noite, num supermercado cheio de gente que fazia as compras do Natal. Morreram, pelo menos, oito pessoas.

No entanto, á medida que os bombeiros removem os escombros do supermercado, receia-se que o numero de mortos aumente bastante, pois encontravam-se naquele momento cerca de 40 pessoas no estabelecimento e sabe-se que apenas 12 conseguiram sair.

Momentos antes do acidente, o piloto e o co-piloto do avião, um «Phantom F-4D» que descolara momentos antes da base da Força Aérea Davis-Montham, conseguiram saltar em pára-quedas, tendo ficado ilesos.

Em poucos momentos, o edifício era um enorme braseiro. O fogo alastrou para as construções vizinhas, mas os bombeiros conseguiram dominá-lo ao fim de 45 minutos.

No combate ao fogo ficaram feridas cerca de 12 pessoas, incluindo quatro bombeiros.

Uma testemunha ocular afirmou que havia cerca de 40 pessoas no supermercado quando o avião se esmagou contra uma esquina do edifício e explodiu.

Segundo conta essa testemunha, Bennington Warren, encontrava-se com a mulher e o filho no supermercado quando as luzes se apagaram e surgiu uma enorme bola de fogo das traseiras. Bennington agarrou na mulher e no filho e fugiu para a porta da frente, que alguém mantinha aberta.

O avião, que transportava uma carga de bombas de treino e tinha os tanques cheios, efectuava um voo de treino.

PORTUGUESA MORTA NO REGRESSO À PÁTRIA

DAX, 19 — (F. P.) — Rosário Fortuna, de 37 anos, nacionalidade portuguesa, moradora em Gonesse, perto de Paris que viajava num autocarro que conduz portugueses ao seu país natal, foi apanhada por um carro e morreu quando atravessava a estrada, durante uma paragem em Benesse-Maremme. O cadáver foi encontrado a cerca de cem metros do local onde se deu o desastre O Automobilista não parou.

UM LIVRO:
a única oferta que se completa a si mesma

NOVIDADES

LITERÁRIAS

A ÁGUIA AZTECA CAIU
de
CARLO COCCIOLI
na COL. DOIS MUNDOS — 65$00

FAHRENHEIT 451
de
RAY BRADBURY
agora na COL. ILUSTRADA — 40$00

À venda nas Livrarias
Pedidos contra-reembolso
LIVROS DO BRASIL
R. Caetanos, 22 — Lisboa

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TAI CARIA CAMPINAS Rua Dos Joaim Sabino Parte 18 A

Muito grave o estado de Louis Washkansky

CIDADE DO CABO, 19 — (R.) — O dr. Marthinus Botha anunciou que Louis Washkansky está «em estado muito grave», mas ainda não se perderam as esperanças de o salvar.

O dr. Botha disse que tinha havido, nas ultimas 24 horas, um «dramático» abaixamento nos glóbulos brancos de Washkansky, e que este facto era um elemento perturbador.

Parece provável que se esteja a processar um fenómeno de reacção ao corpo estranho. Este processo pode afectar os próprios tecidos do paciente, tais como os pulmões e os glóbulos brancos.

O dr. Botha afirmou que foi hoje decidido fazer a Washkansky uma transfusão «maciça» de glóbulos brancos normais.

As disposições para esta transfusão já foram tomadas, pelo que deve ser feita dentro de algumas horas.

Um boletim anterior informava que não tinha havido alteração durante a noite, após a inversão da reacção que o levou a contrair uma pneumonia.

No entanto, um informador do departamento de hematologia do hospital anunciou, posteriormente, que o estado de saude de Washkansky tinha piorado novamente.

Ao saberem as notícias sobre o agravamento do estado do doente, familiares acorreram ao hospital, mas o doente não recebe visitas enquanto estiver sob a acção de medicamentos para impedir a rejeição do coração.

VIDA CIENTÍFICA

As raças humanas e a biologia moderna

pelo professor JOSEPH RUFFIÉ*

O conceito de raça parece simples; encobre, porém, uma realidade biológica cuja complexidade é intuitiva. Poucas palavras têm agitado tão brutalmente a história da Humanidade. Os primeiros espanhois que desembarcaram nas Américas, nas Novas Indias, decretaram que os indígenas não tinham alma e não eram homens. Não podiam por isso possuir terra e nada impedia que fossem reduzidos ao estado de subescravos semelháveis aos animais domésticos. Foi precisa a intervenção do soberano pontífice para que os Indios fossem considerados como homens. Foram baptizados mas nunca lhes foi dada a sua terra.

Os homens não são todos semelhantes; podem apresentar tipos variados. Sem deixar a França, um viajante nota a frequência de louros de olhos azuis em certas regiões do Norte que contrastam com os morenos de olhos pretos nas regiões mediterrâneas. Estas diferenças acentuam-se se se consideram zonas geográficas mais vastas. Os carácteres mais fáceis de observar são a cor da pele, do cabelo e dos olhos. Muito antes da nossa era, os Egípcios figuravam, sobre os tumulos dos reis, homens brancos, negros ou amarelos. Encontra-se uma distinção análoga nos velhos textos sanscritos.

Durante um largo período, a Humanidade viveu com esta noção de «raça de cor». Por meados do século 18, Linné impôs a noção de classificação zoológica na qual o homem deve tomar o seu lugar. As espécies subdividem-se em subespécies e em raças. O estudo do homem como espécie zoológica dá origem a uma nova ciência a *antropologia*.

A antropologia procura critérios morfológicos respeitantes essencialmente ao esqueleto: tamanho do corpo, forma do crânio, etc. São assim determinadas, graças a Broca, as grandes raças morfológicas clássicas.

Durante todo o século 19, os antropologistas aperfeiçoaram os seus métodos, multiplicaram os seus índices. E chega-se a cindir pouco a pouco estas raças tradicionais num numero progressivamente mais elevado de sub-raças «novas», sobre a individualidade das quais ninguém estava de acordo.

Essas dificuldades eram em parte devidas ao facto da espécie, tal como a raça, deve ser unicamente definida por caracteres inscritos no património genético, e que escapam por este facto á influência do meio. Ora, se os caracteres morfológicos são em parte controlados pela hereditariedade (ninguém pensaria em negar as parecenças dos gémeos verdadeiros), são muito largamente influenciados pelas condições do meio ambiente. Uma alimentação rica favorece um aumento de estatura e o alongamento do crânio Uma alimentação pobre produz o efeito contrário, tal como o trabalho físico precoce. A cor da pele depende em grande parte da duração de exposição á luz solar, etc.

A antropologia veio a ser completamente refeita, também, pela descoberta de caracteres referentes á estrutura bioquímica das células ou dos líquidos intersticiais e cuja constituição é directamente controlada pela «informação genética». Os mais clássicos correspondem aos grupos sanguíneos constituídos pelos glóbulos vermelhos que se diferenciam hoje num numero elevado de sistemas (ABO, MN, rhesus, etc.); mas conhecem-se também factores presentes nos glóbulos brancos e, sem duvida, nos tecidos. A sua pesquisa é muito util para a prática de enxertos de órgãos com algumas possibilidades de sucesso. Existem ainda grupos séricos sugeridos por grandes moléculas proteicas, de forma genéticamente determinada, que não são transportados pelas células mas dispersos no plasma.

Ao lado destes factores existem substâncias específicas de actividade enzimática também sob «contrôle» genético rigoroso. Conhecem-se ainda outras moléculas (tais como hemoglobinas, haptoglobinas, transferrinas) que, sem serem enzimas no sentido estricto, desempenham um papel metabólico muito activo e dão vários tipos genéticamente definidos.

Da Antropologia à Biologia

A determinação destes caracteres sanguíneos deu lugar a uma nova ciência: a *hemotipologia*, que permite definir uma certa individualidade bioquímica de cada ser.

Uma população é formada por um conjunto de indivíduos. À parte casos muito raros, a maior parte dos tipos de factores sanguíneos encontram-se em todas as populações, mas com frequências características para cada uma delas. Assim, o conceito de tipo morfológico teórico que deveria corresponder a cada raça deve ser substituido por um conceito estatístico: uma dada raça define-se por frequências características dos factores sanguíneos.

Ora, com excepções muito raras, as populações actuais não apresentam homogeneidade hemotipológica (e além disso, quando essa homogeneidade existe, refere-se apenas a alguns sistemas genéticos, nunca a todos). Este polimorfismo, cuja origem muitas vezes levantou interrogações, deve-se sem duvida a várias causas. Primeiro, certos sistemas encontravam-se diferenciados nos pré-hominídeos. O polimorfismo existia antes mesmo que se iniciasse o processo de hominização (sistema ABO e MN). Outros sistemas parecem próprios do homem, e é possível que, nos primeiros tempos da humanidade, diferentes tipos serológicos tenham sido rigorosamente localizados neste ou naquele grupo racial. Mas o homem é um animal migrador e muito rápidamente, sem duvida desde fins do paleolítico, tiveram lugar numerosos cruzamentos de raças que se acentuaram no decorrer da história para atingir hoje uma extensão nunca igualada. A utilização da hemotipologia no estudo das raças permitiu aplicar á antropologia os modelos matemáticos da genética das populações. Estes métodos revelaram-se ricos em ensino. Se analisarmos grandes conjuntos humanos formadas por amostras multiplas e se compararmos os resultados das frequências génicas, podem-se observar todas as transições entre as grandes raças teóricas definidas pela antropologia clássica.

Existem numerosas técnicas de comparação, entre as quais a teotido de geração em geração não escapa no entanto á acção do meio. Muitos carácteres raciais têm um aspecto de adaptação.

Não é por efeito do acaso que todas as raças de pele escuras se encontram reunidas nas regiões intertropicais do globo, enquanto ria das distancias algébricas permitindo avaliar a aproximação de cada população num espaço que se apresenta pluridimensional (e portanto não representável) se se utilizam mais de três caracteres. Em todos estes casos, não aparece geralmente nenhum limite muito nítido entre grupos de populações; se se quiserem isolar conjuntos raciais é se levado a definir limites arbitrários. A genética das populações leva portanto a reconsiderar a noção de raça no sentido de uma maior maleabilidade.

A hereditariedade e o meio

Apesar de a raça se alicerçar num património genético transmique certas de entre elas não têm nenhuma comunidade de origem, nessas zonas, a pele escura protege melhor o organismo contra a acção das radiações ultravioletas do sol. O fenómeno inverso toma lugar nas regiões menos expostas á luz solar, onde estão concentradas as raças mais claras. Do mesmo modo, a relação entre a superfície do corpo e o seu volume cresce caminhando do pólo para o equador. Esta disposição parece directamente ligada aos processos de termorregulação.

Durante muito tempo, pensou-se que os carácteres sanguíneos eram indiferentes. De facto, muitos apresentam um valor de adaptação. Conhece-se o exemplo clássico da hemoglobina S que protege do paludismo. Os habitantes da floresta tropical, onde o meio patológico é particularmente rico, apresentam uma grande aptidão para sintetizar as imuniblobulinas, que desempenham um importante papel na defesa do organismo contra os agentes infecciosos. Esta propriedade atenua-se nos Amerindianos dos Altos-Andes, onde a patologia infecciosa é práticamente nula. Pelo contrário, estes indivíduos têm um equipamento enzimático particularmente activo (sobretudo no que diz respeito ao processo de regeneração da hemoglobina), carácter certamente relacionado com a rarefacção do oxigénio.

A raça, tal como nos aparece hoje, é portanto apenas um estado de equilibrio entre um património genético herdado de multiplas gerações e as condições do meio envolvente que efectuaram uma selecção nos factores com um valor de adaptação, favorecendo a sua difusação em detrimento dos outros. Assim, toda a modificação do meio pode a longo prazo modificar o «stock» genético de uma população, portanto o seu tipo racial.

Hoje é muito difícil isolar verdadeiros grupos raciais fora dos grandes conjuntos entre os quais, aliás, existem todas as transições.

Biológicamente todas as populações humanas têm o mesmo valor. Não existe nem raça superior, nem raça inferior. Existem apenas diferenças de cultura e de desenvolvimento. O racismo que pretendia isolar raças ditas superiores é contrário aos dados mais bem estabelecidos da ciência: toda a população genéticamente isolada vivendo em endogamia estricta, está, cedo ou tarde, condenada á degenerescência e ao desaparecimento.

É o que se passa actualmente com os pequenos grupos de índios da floresta guianesa. A mistura biológica que introduz outros genes é necessária e desejável para manter esse polimorfismo genético que dá aos humanos, como aos outros seres vivos, a sua melhor possibilidade de sobrevivência.

(*) Director do Centro de Hemopitologia do C. N. R. S., perito consultor da Unesco. («De Monde» de 1967).

ACADEMIA INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS MOLECULARES QUÂNTICAS

Sob a égide da cidade de Menton (França) criou-se oficialmente a Academia Internacional de Ciências Moleculares Quânticas.

Os membros fundadores da Academia são os seguintes: presidente, Raymond Doudel, professor da Sorbonne, director do Centro de Mecânica Ondulatória Aplicada e do Centro Nacional de Investigações Científicas (C. N. R. S.); vice-presidente, Per Lowdin, professor da Universidade de Uppsala, Suécia; Robert Parr, professor da Universidade John Hopkins, de Baltimore; John Pople, professor do «Canegie Institute of Technology», de Pittsburg (E. U. A.); Bernard Pullman, professor da Sorbonne, administrador do Instituto de Biologia Físico-Química.

«Actualmente numerosos investigadores, declarou o professor Pullman, estudam a estrutura electrónica das moléculas, ou seja, a maneira como os electrões se distribuem nas moléculas. Estes estudos utilizam os conceitos da mecânica ondulatória que proporcionaram o prémio Nobel a Louis de Broglie. Graças aos ordenadores, os progressos das ciências quânticas são rápidos. Contudo, mantêm-se dispersos muitos esforços. O organismo supranacional que fundámos destina-se a assegurar intercâmbios e contactos».

Elemento 104 — estabelecida a pretensão de Dubna?

A pretensão dos trabalhadores científicos soviéticos do Instituto Associado para Investigação Nuclear (I. C. I. N.) de terem sintetizado o elemento 104 em 1965, parece em vias de ser aceite pelos físicos nucleares do mundo ocidental. Apesar dos cientistas ocidentais terem encarado com cepticismo a pretensão soviética, parece hoje que, por métodos de detecção química — recentemente descritos por G. N. Flerov, chefe do Laboratório de Investigação Nuclear — o facto ficou estabelecido. A extrema delicadeza do problema de detecção reside em o período de semitransformação do elemento 104 ser de sómente um terço de segundo e este elemento só poder ser produzido á razão de cinco átomos por dia.

Os primeiros quatro elementos transuranianos (93 a 96) foram produzidos por cientistas americanos durante a segunda guerra mundial. Os dois elementos subsequentes (97 e 98) foram sintetizados posteriormente na Universidade da Califórnia e os elementos 99 e 100 foram detectados nos produtos de desintegração do Projecto Mike, explosão experimental no Pacífico de uma bomba de hidrogénio em 1952 Os elementos 101 e 103 foram também sintetizados pelo grupo da Califórnia, enquanto que o disputado elemento 102 é hoje atribuído a Flerov e a uma equipa do Instituto Kurchatov de Moscovo.

Os cientistas da equipa de Flerov pretenderam inicialmente que o elemento 104 podia ser definitivamente identificado a partir da natureza dos vestígios de cisão por ele deixados no vidro, após ser produzido pelo bombardeamento de átomos de uranio por iões acelerados de néon. Todavia, mais recentemente, foi obtido um cloreto do novo elemento, que foi identificado por métodos radioactivos após filtragem para separação de todos os possíveis contaminantes. A Tabela Periódica sugere que o elemento 104 deve formar um cloreto e que as propriedades deste sejam similares ás dos cloretos de háfnio e zircónio. A partir destes dados foi possível calcular a volatilidade do cloreto de elemento 104 e o cálculo coincide satisfatóriamente com os resultados experimentais obtidos pelos cientistas de Dubna.

O elemento 104, a que os físicos de Dubna esperam chamar Kurchatóvio (do nome da famoso físico russo) foi produzido pelo bombardeamento do plutónio 242 por iões de néon 22. Como ainda não foi possível extrair um feixe do ciclotrão especial que tem sido usado, todas as experiências foram por isso levadas a cabo no interior da própria máquina. Esperam, todavia, obter em breve um feixe exterior operacional.

Flerov calcula que o numero de isótopos presentemente conhecidos, 1500, podia ser ampliado até talvez 4000. Todavia, por causa da lentidão da técnica até agora empregue (por exemplo, um átomo do elemento 106 levaria cerca de um mês a ser produzido por este meio) tornou-se necessário desenvolver um novo método. Não é, pois, surpreendente que o departamento de Flerov, como o de Robert van der Graff, no High Voltage Engineering de Massachusetts, encarem novos processos de bombardeamento de um alvo de uranio por um feixe de iões acelerados de uranio. Admite-se amplamente que esta técnica possa conduzir a vários novos elementos transuranianos — possívelmente até aos numeros 114 e 126 que se julga representarem «ilhas» de estabilidade na Tabela Periódica.

O Instituto Associado de Investigação Nuclear é o equivalente socialista do C. E. R. N. (Centro Europeu de Investigação Nuclear) em Genebra. O seu orçamento anual é de 22 milhões de dólares (40 milhões, o do C. E. R. N.) para o que contribuem 12 Estados membros — a U. R. S. S. (que contribui com 48%), todos os países da Europa Oriental (Jugoslavia exceptuada), Coreia do Norte, Vietnam do Norte, Mongólia e China. Geralmente nem a China nem a Albania têm representantes em Dubna. Os seus dois maiores aceleradores são o sincrociclotrão de 680 M e V e o sincrofosotrão de 10 G e V. O aparelho mais pequeno salienta-se pela sua elevada corrente de feixe — mais de 2,3 microamperes, que torna possível aos cientistas de Dubna extrair não menos de 17 feixes do acelerador. O sincrofosotrão é muito conhecido pela descoberta do hiperão anti-signo negativo.

PANORAMA

- A direcção do Centro Internacional de Investigações sobre o Cancro reuniu-se em Lyon (França), onde se encontra a sua sede, e decidiu que este organismo não se limitará, como tinha sido inicialmente decidido, á investigação epidemiológica, á informação ou á coordenação dos estudos concretizados pelas equipas nacionais, mas que completará as suas actividades por investigações levadas a cabo nos seus próprios laboratórios. Foi, pois decidida a construção destes laboratórios, que devem entrar em funcionamento dentro de dois anos.

  Decidiu, também, abrir o Centro Internacional a novos membros, tendo ficado o professor Higginsen (director do C. I. C.) encarregado de assegurar os contactos necessários.

  Actualmente são nove os Estados que aderem ao C. I. C.: Alemanha Federal, Austrália, Estados Unidos, França, Itália, Israel, Países Baixos, Grã Bretanha e U. R. S. S.

- O centenário do professor Amédée Borrel foi comemorado no passado dia 2 de Novembro, no grande anfiteatro do Instituto Pasteur, em Paris.

  Os estudos deste ilustre cientista incidiram, em grande parte, sobre o papel do virus na determinação do cancro. Nessa época, cerca de 1905, foi um espantoso precursor e pressentiu numerosos fenómenos que são hoje unanimemente admitidos.

  Consagrou, igualmente, nova obra importante ao estudo da tuberculose. Bonel consagrou á investigação e ao ensino toda a sua inteligência e uma preciência que, após 50 anos, nos surge, sob todos os pontos de vista, notável.

Ano III — N.º 133

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Regina Alvarez Garcia Esteves

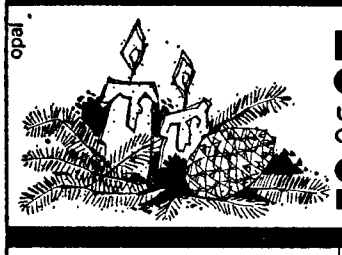
Faleceu em Lisboa, no dia 14 do corrente, na freguesia de Santa Maria de Belém, com a idade de 83 anos, a sr.ª D. Regina A. Garcia Esteves, natural de Salvatierra do Miño (Pontevedra), casada com o sr. Casimiro Martins Esteves, mãe dos srs. eng.º Américo Alvarez Esteves e dr. Juvenal Alvarez Esteves, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Correia de Araujo Esteves.

A extinta, que residia nesta cidade desde 1905, era dotada de espírito fino e decidido que presidiu a vida activa e exemplar assim como de simpatia pessoal o que lhe permitiu reunir ao longo da existência numerosas e sinceras amizades.

Maria da Conceição Gaparrão Catalão

MONFORTE, 19. — Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Gaparrão Catalão, de 90 anos, viuva do sr. Joaquim Cristóvão Catalão, irmã do sr. Joaquim António Gaparrão, residente na freguesia da Raposa, concelho de Almeirim, e do sr. Manuel Francisco Gaparrão, residente na Vila de Gana, Campolide. Era mãe dos srs. Joaquim Cristóvão Catalão Jr., Cristóvão Joaquim Catalão, João do Carmo Catalão, casados, e Inês Maria Catalão, solteira. Deixou catorze netos e quinze bisnetos.

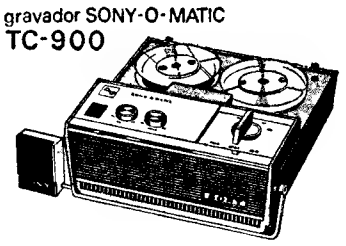
opal

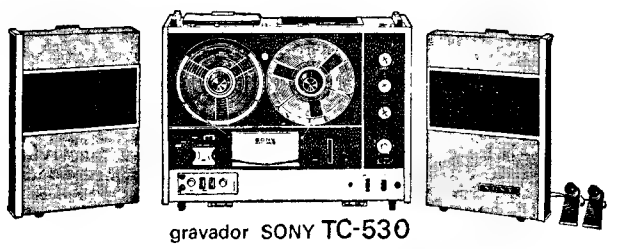


PELO NATAL OFEREÇA um dos muitos aparelhos da maravilhosa linha SONY

gravador SONY-O-MATIC TC-100

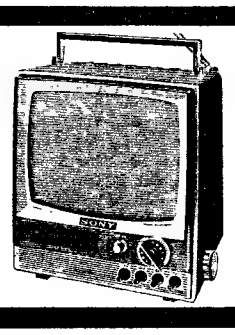
gravador SONY-O-MATIC TC-900

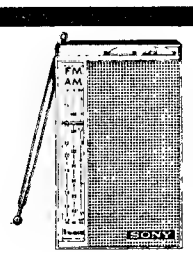




gravador SONY TC-530

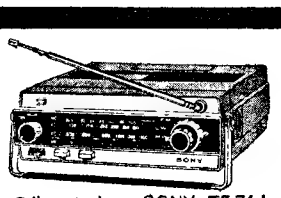
micro televisor SONY totalmente transistorizado.





rádio transistor SONY TFM-825-L modelo de bolso com FM.

ESTES SÃO SÒMENTE ALGUNS DOS MUITOS MODELOS DE GRAVADORES E RÁDIOS SONY



rádio transistor SONY TF-74-L para automóvel e portátil com ondas médias, curtas e FM.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª L.da
(DEPARTAMENTO DE MATERIAL ELECTRÓNICO)
RUA DE SANTO ANTONIO, 137-145-PORTO-TELEF. PPÇA 20254
DISTRIBUIDORES NO SUL
ANTÓNIO BARÓ, L.DA - RUA DA ASSUNÇÃO, 99-2.º D

MAIS DE 6 MIL CONTOS DE SUBSÍDIOS E EMPRÉSTIMOS ENTREGUES HOJE A COMERCIANTES AFECTADOS PELAS CHEIAS

O Ministério da Economia, através da Inspecção Geral de Actividades Económicas, entrega esta tarde subsídios e empréstimos concedidos a comerciantes sinistrados pela tragédia que enlutou o País dos concelhos de Vila Franca de Xira (incluindo Alhandra, Alverca, Quintas e Castanheira do Ribatejo), Arruda dos Vinhos e Alenquer.

Os subsídios e empréstimos esta tarde entregues elevam-se a mais de seis mil contos, dos quais 2500 são de empréstimo. No acto da entrega destas verbas aos comerciantes que de acordo com inquéritos efectuados se apurou serem os mais afectados pelas cheias, estão presentes o presidente da Corporação da Lavoura, sr. Manuel de Sousa, o presidente da comissão nomeada para este efeito pelo Ministério da Economia, eng.º Campelo, os inspectores-geral e superior da I. G. A. E., srs. dr. Enes Ferreira e Jorge Ferreira, etc.

Maria Capitolina Caldeira Cabral Mendes Oliva Nunes

MISSA DO 30.º DIA

António Quaresma Nunes, Maria de Lourdes Caldeira Cabral Mendes Oliva Nunes, Maria d'Ascensão Caldeira Cabral Mendes Oliva, Manuel Quaresma Nunes e mais família, participam que será celebrada missa na Igreja de S. João de Deus, quarta-feira, dia 20, ás 12,10 horas, e ofícios solenes de requiem no dia 27, ás 11 horas, na Igreja Matriz da freguesia de Lagarinhos, Gouveia, pelo eterno descanso da Alma de sua muito querida mulher, mãe, irmã, cunhada e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Tel. 534167)

Continuam por localizar 80 automóveis e motociclos desaparecidos em 1967

A lista de «viaturas desaparecidas» na capital durante o ano de 1967 é bastante extensa. Neste momento estão em falta 80 automóveis e motocicletas cujo rasto se perdeu entre Janeiro e Dezembro.

Onde encontrá-los? Não se sabe bem. Há suspeitas de que certas oficinas cobrem **um tráfego altamente rendoso de peças soltas, pois esse é o destino de muitas viaturas roubadas. Se um «850» pode saltar á vista, o mesmo «850» desmanchado (iamos a dizer** esquartejado) **cai perfeitamente no anonimato.**

No ultimo fim de semana desapareceram quatro automóveis. Por coincidência, encontravam-se todos estacionados junto do cinema Alvalade. Alguém (no plural) passou por ali e deu-lhes outro destino. Talvez apareça um semi-eixo no Bombarral um jogo de pneus no Senhor da Pedra Ou talvez nada.

Por algumas horas ou por seis anos

Quando o carro aparece inteiro é porque não houve o intuito de «roubo para transformação», mas simplesmente uma utilização abusiva durante algumas horas — quase sempre nocturnas.

Sucede isso, regra geral, nos fins de semana Abre-se a porta com uma chave especial (gazua, arame, etc.), faz-se uma ligação directa e vai-se até Cascais, até ao Guincho, ás vezes só até á Baixa, para um modesto copo. As viaturas desaparecidas nos fins de semana costumam aparecer. Mas cuidado: não se garante a integridade dos guarda-lamas.

É caso para alarme, sim, quando passam três ou quatro dias sem o carro (ou a motocicleta) voltar á superfície. Cinco viaturas roubadas em 1961 continuam na lista. Como não há fins de semana de seis anos, damos um doce a quem explicar o que aconteceu.

Maria Capitolina Caldeira Cabral Mendes Oliva Nunes

MISSA DO 30.º DIA

NUNES & NUNES, participa que será celebrada missa na Igreja de S. João de Deus, quarta-feira, dia 20, ás 12,10 horas e ofícios solenes de Requiem no dia 27, ás 11 horas, na Igreja Matriz da freguesia de Lagarinhos, Gouveia, pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

O MINISTRO BRUNO HECK VISITOU O LABORATÓRIO DE ENGENHARIA CIVIL

O ministro federal alemão para os Assuntos da Família e da Juventude, dr. Bruno Heck, que se encontra entre nós em viagem oficial, esteve esta manhã no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a fim de se inteirar da organica e actividades daquele departamento de investigação e observar os vários ensaios ali em curso, alguns destinados a obras a efectuar em países estrangeiros.

Acompanhado do ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença, e do embaixador da Alemanha em Lisboa, dr. Müller-Roschach, o ministro Bruno Heck chegou ao Laboratório cerca das 10 horas, sendo recebido, á entrada do edifício, pelo respectivo director, eng.º Manuel Rocha, que, pouco depois, na sala da direcção, perante gráficos, mapas e modelos, fez uma breve exposição acerca da organica do estabelecimento e da sua acção.

A seguir, deu-se começo a uma demorada visita a todas as instalações do Laboratório, sendo percorridas, sucessivamente, a biblioteca e as secções de edifícios e pontes, hidráulica, barragens, geotecnia, etc., tendo o dr. Bruno Heck oportunidade de observar vários ensaios em curso. Prestaram-lhe esclarecimentos, além do director, os chefes de serviços e técnicos. A visita prolongou-se até cerca das 12 e 30.

Durante a tarde, aquele membro do Governo de Bonn, acompanhado do ministro Gonçalves de Proença e do sr. eng.º Rafael dos Santos Costa, presidente da Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, deslocou-se ao bairro dos Olivais, onde visitou habitações construídas com capitais das instituições da Previdência. Às 18 horas, será recebido pelo sr. Presidente do Conselho.

VEDADA AO TRÂNSITO a Travessa do Pardal

A fim de a Câmara Municipal proceder á construção dos arruamentos na zona do Casalinho da Ajuda, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Travessa do Pardal, por um período de 60 dias, com início depois de amanhã.

Domingos Souto, Sucrs.

Comunicam a todos os Exmos. Clientes que já se encontram normalizadas as suas secções de decapagem a jacto de areia, metalização e de pintura estufada das suas oficinas de Sacavém, atingidas pelas inundações de 25 de Novembro.

REGINA ALVAREZ GARCIA ESTEVES

PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Casimiro Martins Esteves, Américo Alvarez Esteves, Juvenal Alvarez Esteves, sua milher Maria Isabel Correia de Araujo Esteves, assim como os seus familiares, participam o falecimento da esposa, mãe, sogra e parente, e que será sufragada sua alma na Sé Catedral de Lisboa, amanhã, dia 20, às 12 horas.

AGÊNCIA GIL — Telefone 863449

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

O azevinho: verdura de Natal...

O mercado bem fornecido

Fomos lá por isso mesmo: por sabermos que o Mercado de Arroios estava bem fornecido. Não ficámos desiludida na nossa espectativa: vimos de tudo, do melhor, do mais fresco, mas caro, caríssimo. Calculem que uma couve portuguesa decente custava nada menos que 7$00!

Que peixe maravilhoso! Que fartura! O Mercado de Arroios bate o Mercado de 24 de Julho. É mais pequeno, mas maior em qualidade.

Vimos ananás e falso azevinho por todo o lado. E pinheiros! É Natal. Vésperas de Natal. Se nada mais o afirmasse, a tabela dos preços lá estaria para o confirmar. As vendedeiras e todos os fornecedores também têm direito ás «broas». Algumas delas, não contentes por os produtos estarem mais caros, tinham em cima das bancas mealheiros com um cartão de boas-festas. Não esqueçam a vendedeira que as serve todo o ano, as favorece no peso e sempre, sempre, põe de lado o peixe retardado para só lhe vender o vivo, vivinho da Costa. Tanta solicitude merece recompensa. A moeda de dez escudos que desliza no mealheiro...

PRODUTOS HORTÍCOLAS

Como já dissemos, a couve portuguesa, de folhas brancas e talos tenros, estava a 7$00. Por certo que havia mais barato. Vimo-las a 6$00 e, três folhinhas, a 1$50. As lombardas marcavam 2$50, 3$00, 4$00 e 6$00; a couve-flor, a 4$00 e 6$00; a alface, 1$00; a cabeça de alho francês, a 2$00; e o nabo, a 1$00 e 1$50.

O molho dos grelos estava a 7$00; dos agriões, 1$50 e 1$20; dos rabanetes, a 5$00; dos espinafres, 8$00 e 9$00; da beterraba, 7$00; e das nabiças, 7$00.

O quilo das batatas vendia-se a 1$70; da abóbora, 2$50; da cenoura, 3$00 e 3$50; da azeitona, 6$50, 7$00 e 8$00; da cebola, 1$60; dos alhos, 25$00; do feijão-verde, 22$00; do tomate, 7$00 e 10$00; da ervilha de grão, 16$00; e da batata doce, 2$50.

O PREÇO DO PEIXE

O quilo do carapau estava a 8$90, 12$00 e 18$00; da pescadinha de rabo na boca, a 12$00; do ruivo, a 7$00; dos lagostins, a 40$00 e 43$00; das lulas, a 10$00, 15$00, 16$80, 18$00 e 22$00; do camarão, a 20$00 e 36$00; da conquilha, a 8$00; da ameijoa, a 24$00; do berbigão, a 4$50; dos chocos, a 22$00; do peixe-espada, a 14$00; da sardinha, a 8$90 e 10$30; da pescada, a 28$00, 34$50 e 36$00; do salmonete, a 57$00; da garoupa, a 22$00, 26$00 e 33$00; do linguado, a 36$00 e 48$00; do goraz, a 22$50 e 20$00; do robalo, a 26$00; do pargo, a 17$20 e 27$00; do cachucho, a 13$00; do pregado, a 28$00; da pescada negra, a 18$00; da faneca, a 13$60; da marmota, a 22$00; da xaputa, a 8$60; do polvo, a 11$00; das bogas, a 11$40; da pescada congelada, a 16$50; da palma, a 10$60; do safio, a 20$00; do tamboril, a 18$00; e da eiroz, a 30$00.

...DA FRUTA

Vimos o quilo da tangerina a 5$20 e 6$50; da maçã reineta, a 10$40 e 11$00; da banana, a 10$40 e 12$40; do limão, a 5$20; da laranja, a 4$00 e 5$20; do pêro encarnado, a 10$40 e 9$10; do ananás, a 24$00; do pêro golden, a 10$40; das pêras, a 9$00; das uvas, a 16$00; e da castanha, a 4$00.

...DA CRIAÇÃO E DA CAÇA

O quilo do peru marcava 34$00; do frango, 25$00; da perua, 31$00; do coelho vivo, 23$00; e limpo, 36$00; da galinha viva, 20$00, assim como o frango; e da galinha limpa, 25$00. Cada borracho custava 12$00. A perdiz, 27$00; e o coelho bravo, 29$00. Os ovos vendiam-se a 14$40, 15$00 e 15$50.

...E DAS FLORES

A dúzia dos cravos estava a 50$00 e 60$00; e das rosas, 35$00 e 40$00. O molho do azevinho custava 10$00 e 12$50; das despedidas, 50$00 e 60$00; e da cameleira, 25$00.

DONA DE CASA

A GUARDA FISCAL DA GUINÉ FOI INTEGRADA NA P. S. P.

De harmonia com um decreto inserto, hoje, no «Diário do Governo», foi integrada no Corpo de Polícia de Segurança Publica da província da Guiné a corporação da Guarda Fiscal, que passará a funcionar em secções próprias, com a designação de Polícia Fiscal.

No mesmo diploma se consigna que o governador daquela província regulamentará por meio de portaria, ouvidos os órgãos legislativos da província, as disposições deste decreto e estruturará os serviços da Polícia Fiscal atendendo ás necessidades e ás condições de natureza fiscal do território.

Registo privativo de encomendas postais

Um diploma publicado, hoje, no «Diário do Governo» determina que a Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones poderá autorizar o serviço de registo privativo de encomendas postais (SRPE) nos domicílios de entidades idóneas que o requeiram mediante o pagamento prévio da taxa anual que for fixada nos sistemas tarifários dos C. T. T. em vigor.

Mais se estabelece, no mesmo decreto, que o serviço de registo privativo de encomendas postais será regulado pelas instruções que vierem a ser estabelecidas pela Administração-Geral dos C. T. T.

Drambuie

PRINCE CHARLES EDWARD'S LIQUEUR

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim 73 — LISBOA

Telefones: PPO 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

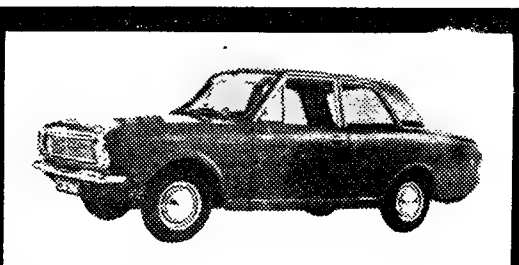
Telefones: 28[illegible] 22248 25221 e 21943

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 2. - Telef 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina Coração e pulmões — às 8 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia Electrocardiografia—às quintas-feiras às 16 h.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes. protese — às 10 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia às terças e quintas-feiras às 16 horas

este automóvel pode vir a ser inteiramente seu!

1.º PRÉMIO Ford Cortina

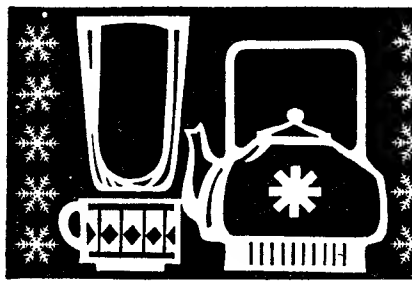


Concurso Representante Electrolux

é já no próximo dia 31 de dezembro que termina o concurso!
compre electrolux e habilite-se!

Electrolux

um raio de sol na sua vida!



COMPRE JÁ AS SUAS PRENDAS DE NATAL E ANO NOVO

entre milhares de brindes em exposição na

JÃO

Pç da Figueira, 11-1º

LOUÇAS • VIDROS • CRISTAIS
ALUMÍNIOS • PORCELANAS
E MENAGE

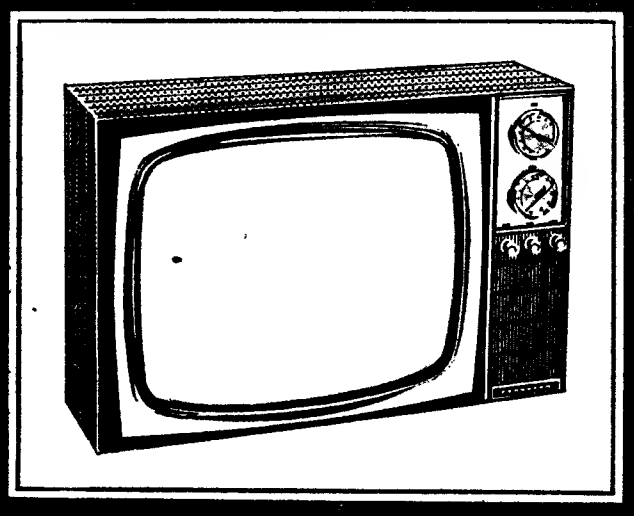
importados directamente para lhe facilitar as suas compras

AO COMÉRCIO RETALHISTA DE MERCEARIA

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE BACALHAU AO PAÍS

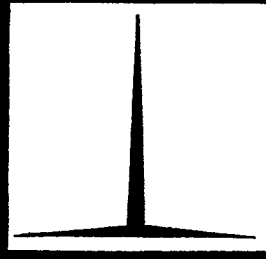
ATRAVÉS DOS ARMAZENISTAS-IMPORTADORES:

Sousa & Mota, Ld.ª (Lisboa)
Aires Mendes Freire, Ld.ª (Coimbra)
Sebastião de Carvalho, Filho (Felgueiras)
A. Teixeira Basto, Ld.ª (Fafe)
Abastecedora de Mercearias Central do Vouga, Ld.ª (P. de Lafões)
Abel Faria das Neves (Caxarias-Norte)
Alberto Mendes, Ld.ª (Setúbal)
Almeida & Silva, Ld.ª (Alhandra)
Alves & Sá, Ld.ª (Paços de Brandão)
Antero Fernandes Varanda (Águeda)
António Joaquim Major de Oliveira (Vila Nova de Ourém)
António Maria Sardo (Monte-Murtosa)
Viúva Santos Silva & Comp.ª, Ld.ª (Estarreja)
Viúva de Alberto Augusto de Figueiredo Vidal (Estarreja)
António Soares Mendes (Amarante)
António de Carvalho Viana, Ld.ª (Braga)
Armazéns de Alimentação Carmo Dias e Pires Silva, Ld.ª (Rossio ao sul do Tejo — Abrantes)
Armazéns Fomento do Sado, Ld.ª (Setúbal)
Sociedade Comercial e Agrícola do Sado, Ld.ª (Alcácer do Sal)
Silva, Gomes & Comp.ª, Ld.ª (Aveiro)
Armazéns de Mercearias Confrarias, Ld.ª (Leiria)
José Jacinto Sucs., Ld.ª (Leiria)
União Mercantil do Liz, Ld.ª (Leiria)
Armazém de Víveres Estrela de Espariz, Ld.ª (Gândara de Espariz — Tábua)
Armazéns de Mercearia Sousa Dias, Ld.ª (Vila Nova de Ourém)
Barão do Souto do Rio, Sucrs, Ld.ª (Águeda)
Belmiro Ferreira Pedrosa (Coimbra)
Belo, Ramos & Comp.ª, Ld.ª (Castelo Branco)
Bruno da Rocha & Comp.ª (Aveiro)
Celestino Ribeiro (Vila Meã — Amarante)
Central Mercantil, Ld.ª (Ovar)
Coimbra Importadora, S. A. R. L. (Coimbra)
Estabelecimentos Silva e Dinis — Comércio e Indústria de Alimentação, S. A. R. L. (Torres Novas)
Fernando Leite & Comp.ª (Fafe)
Ferreira, Serra & Nobre, Ld.ª (Alcorochel — Torres Novas)
J. Ribeiro & Comp.ª (Alto da Lixa — Amarante)
Jaime de Carvalho (Guimarães)
Joaquim Alves Godinho (Monte de Cima — Pacos de Brandão)
Joaquim António da Silva (Torres Novas)
Joaquim Fernandes Nazaré (Alferrarede)
João Ferreira da Silva, Sucs., Ld.ª (Alcobaça)
José Alves Vieira Júnior & Comp.ª, Ld.ª (Outeiro Grande — Torres Novas)
José Francisco dos Santos (Coruche)
José da Assunção Santos (Alcobaça)
José Marques (Coruche)
José Vieira dos Santos, Ld.ª (Marinha Grande)
Manuel António Gomes, Ld.ª (Senhor Roubado — Odivelas)
Manuel F. Morais (Aveiro)
Manuel Rodrigues (Alhandra)
J. J. de Almeida & Comp.ª, Ld.ª (Cartaxo)
Mendes & Comp.ª, Ld.ª (Coimbra)
Morgados (Irmãos), Ld.ª (Arganil)
Oliveira & Torroaes, Ld.ª (Lisboa)
Penetra & Filhos, Ld.ª (Mealhada)
Produtos Irmãos Unidos, Ld.ª (Ovar)
Reis & Simões, Ld.ª (Coimbra)
Sebastião dos Santos Vazão, Sucrs., Ld.ª (Alcobaça)
Sociedade de Mercearias Legumeira, Ld.ª (Setúbal)
Sociedade Abastecedora de Santarém, Ld.ª (Santarém)
Sociedade Mercantil Tomarense, Ld.ª (Tomar)
Unar — Produtos Alimentares, S. A. R. L. (Almada)
União Comercial de Estarreja, Ld.ª (Estarreja)
V. Rodrigues & Moreira (Montemor-o-Novo)
União Comercial de Coimbra, Ld.ª (Coimbra)
Moitex — Sociedade Comercial de Mercearias, Ld.ª (Moita do Ribatejo)
Silva & Dias, Ld.ª (Alferrarede)
João Martins Calvário (Silves)
Bento Soares & Magalhães, Ld.ª (Marco de Canavezes)
José Pinto Gonçalves, Ld.ª (Almada)
Sociedade Comercial da Anadia, Ld.ª (Mogofores)
Garcia & Comp.ª, Ld.ª (Torres Novas)
Alcobaça, Pessa & Comp.ª (Condeixa-a-Nova)
A. D. Varela (Condeixa-a-Nova)
António dos Santos Viseu (Condeixa-a-Nova)
A. Valente & Rosas, Ld.ª (Ovar)
José Carqueijeiro & Filhos, Ld.ª (Santana — Figueira da Foz)



FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA



■ reprodução de som e imagem de alta qualidade

● dirija-se ao seu fornecedor

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44-48. — TEL. 369331-LISBOA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS LISBOA

Concurso n.º 159 — Para fornecimento de Gasóleo
Concurso n.º 160 — Para fornecimento de Thick Fuel Oil
Concurso n.º 161 — Para fornecimento de Cat-Gut

Recebem-se propostas até às 10.30 horas do dia 26 do corrente para os concursos n.ºs 159 e 160, e até às 9.30 horas do dia 27 do corrente para o concurso n.º 161.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José em qualquer dia útil das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviços Económicos do Hospital de S. José em 16 de Dezembro de 1967.

Pel'O Chefe dos Serviços
Fernando Gonçalves

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGEM DIRECTA DE 2.ª CLASSE DE BARCA DE ALVA A HENDAIA ÀS 5.ªS-FEIRAS NO PERÍODO DE 4 DE JANEIRO A 11 DE ABRIL DE 1968

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam em estações das linhas do Douro, Tâmega, Corgo, Tua e Sabor com destino a França e além, a C. P. põe em circulação todas as 5.ªs-feiras, no período de 4 de Janeiro a 11 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Barca de Alva a Hendaia, com o seguinte horário:

Barca de Alva ..... p. 14-55 h.
Hendaia ..... c. 6-10 h
Paris ..... c 18-40 h.

A ligação a esta carruagem é garantida pela automotora rápida n.º 6001, com chegada a Barca de Alva ás 13-10 horas

No mesmo período, a mesma carruagem regressa de Irun todas as 6.ªs-feiras ás 18-50 e chegada a Barca de Alva ás 14-25 de sábado, dando ligação á automotora rápida n.º 6002 que parte desta estação ás 17-10 e que por sua vez assegura correspondências para as linhas do Sabor e Tua.

Em todos os dias em que não circule esta carruagem directa a ligação com Hendaia através da fronteira de Barca de Alva faz-se com transbordo na estação espanhola de Fuente de S Esteban.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalho, Rotunda, [illegible], Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

FESTAS DE NATAL

Da Citroën

Efectuou-se na Academia Recreativa de Santo Amaro a tradicional festa da quadra dedicada aos filhos dos colaboradores da firma Automóveis Citroën, preenchida com um programa de variedades e distribuição de brinquedos a uma centena de crianças.

Companhias de Seguros Império e Sagres

A festa de Natal dos filhos dos funcionários das Companhias de Seguros Império e Sagres, organizada pelos respectivos grupos desportivos, decorreu no passado domingo, no Cinema Condes, com um programa de variedades e distribuição de brinquedos.

Crédit Franco-Portugais

O Grupo Desportivo do Crédit Franco-Portugais levou a efeito no Chiado Terrasse no passado domingo, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados daquele Banco. O programa constou de um filme colorido sobre o Crédit Lyonnais, variedades, exibição de palhaços e distribuição de guloseimas e de brinquedos ás crianças.

Dos filhos dos empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor

Efectuou-se no sábado, pelas 15 horas, na sala do Cinema Europa, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor, que constou de exibição de filmes, palhaços e fantasistas, distribuição de brinquedos, balões e guloseimas.

Assistiram os administradores do Banco srs. Eduardo Furtado, presidente do conselho de administração; dr. Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves, administrador-delegado; eng.º Manuel Joaquim de Barros Leite, dr. Bernardo Mendes de Almeida (conde de Carla) e dr. Filipe Nobre Guedes e, ainda, alguns membros da direcção.

Na mesma data, houve idênticas festas no Porto, Coimbra, Fundão e Portimão. Foram contempladas, no conjunto, 1225 crianças.

Clube de Campismo de Lisboa

De acordo com a tradição, o Clube de Campismo de Lisboa promove no dia 23, pelas 15, e 30, a sua festa de Natal, dedicada aos filhos dos associados, no salão do Clube Oriental de Lisboa. Do programa constam uma exibição e palhaços, filmes de desenhos animados e distribuição de brinquedos.

Da Casa do Pessoal da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria

Com o patrocínio da comissão organizadora da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, a respectiva Casa do Pessoal leva a efeito amanhã, ás 15 e 30, no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho d'Água), a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados daquela instituição de previdência. O programa prevê um espectáculo recreativo e a distribuição de merenda e brinquedos

Está a decorrer o Natal dos doentes da comarca de Arganil

Uma equipa do jornal «A Comarca de Arganil» iniciou a peregrinação pelos hospitais de Lisboa, em visita aos doentes da região das Beiras neles internados, designadamente dos concelhos de Arganil, Góis, Pampilhosa da Serra, Tábua, Oliveira do Hospital, Lousã, Miranda do Corvo, Seia, Oleiros, Fundão, Castanheira de Pera, etc. A jornada começou com uma missa celebrada na igreja do Hospital de S. José, pelas intenções dos doentes, e por alma dos beirões que neles faleceram.

No decorrer da jornada os doentes são visitados e recebem donativos recolhidos entre os leitores do referido jornal

No Batalhão de Sapadores Bombeiros

Amanhã, ás 14 horas, com a assistência do presidente da Câmara Municipal de Lisboa e outras individualidades, efectua-se no quartel do Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos e familiares do pessoal da referida corporação. Haverá um acto de variedades e distribuição de agasalhos, calçado, brinquedos e lanches a cerca de 600 crianças.

A festa dos filhos dos jornalistas

É amanhã á tarde, pelas 16 e 30, que se efectua na Casa da Imprensa a festa de Natal dedicada aos filhos dos jornalistas, em que cada criança se poderá fazer acompanhar por um convidado. O programa incluirá a projecção de filmes cedidos gentilmente pela Pathé Baby e pela Embaixada americana e variedades por artistas do teatro, da rádio e da TV, nomeadamente José Viana, Dora Leal, Vitória Maria, Ana Cristina e Alice Cruz.

As crianças, que serão obsequiadas com guloseimas, estão reservadas duas surpresas que as encantarão.

A expansão demográfica do concelho de Almada exige renovados meios de ensino

A multiplicação dos meios de ensino postos, nestes ultimos anos, á disposição das populações do concelho de Almada tem sido, sem duvida, uma das características mais impressionantes e significativas do crescimento daquela progressiva região da Outra Banda. Se é certo que esse apetrechamento se tornou necessário devido á expansão dos sectores demográficos, muito em especial na vila-sede e na freguesia da Cova da Piedade, não é menos verdadeiro apontar-se que a acção municipal tem constituído factor decisivo — e assinala um período feliz na gestão daquela autarquia.

Posta a questão deste modo, não vá supor-se que tudo o que está feito está bem feito e não existem problemas de ensino a resolver. Ora, manda a verdade afirmar que perduram ainda dificuldades cuja solução justifica, porquanto faltam salas de aulas no ensino primário e as lotações dos estabelecimentos do ensino secundário encontram-se saturadas, tal o volume crescente dos alunos que pretendem matricular-se nesses nucleos. Este fenómeno é perfeitamente entendível, se observarmos a progressão geométrica dos índices populacionais em todo o concelho. Por outro lado, as facilidades que se observam nas comunicações com a capital e a demarcação de novas zonas de urbanização no termo almadense e nas regiões limítrofes, fazem supor, com toda a justeza, que esse desenvolvimento demográfico vai prosseguir num ritmo impressionante.

Seja, porém, como for, importa, desde já, insistir na indispensabilidade da construção de escolas primárias e no aproveitamento para o mesmo fim das actuais instalações da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, logo que este departamento possa dispor de uma sede nova e condigna. Afigura-se, também, indispensável descentralizar os cursos que vêm a ser praticados na Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, pois este estabelecimento encontra-se superlotado, apesar das respectivas instalações serem de recente data. A separação dos cursos, possível com a criação de uma Escola Comercial, possibilitaria solução tida por praticável e ideal.

O Liceu

Por sua vez, a secção do Liceu D. João de Castro, existente em Almada, atendendo ao elevado numero de alunos que frequentam aquelas instalações e, ainda, á circunstancia de não existir ali uma secretaria que despache o serviço dos educandos e familiares, obrigando-os, não poucas vezes e durante o ano lectivo, a constantes deslocações a Lisboa (matrículas e pagamento de propinas, por exemplo), bem poderia ser transformada num nucleo independente e dotado de edifício próprio. Aluda-se ao facto, bastante esclarecedor, de se prever, desde já, e relativamente ao próximo ano escolar, que a frequência da secção almadense seja muito superior á da sede do mesmo estabelecimento.

O facto de frequentarem a referida secção cerca de 1500 alunos e de existir já ali o segundo ciclo dos liceus parece ser demonstração evidente da justiça que assiste á população de Almada, quando pretende um liceu dotado dos três ciclos. Claro está que existe o problema do edifício, visto que as actuais instalações se revestem de carácter provisório, mas o investimento necessário a uma construção capaz apresenta-se com particular actualidade, convindo andar por diante. Devolutas as actuais edificações, erguidas com materiais pré-construídos, bem podem elas ser transferidas para outro local do concelho (Cova da Piedade ou Costa da Caparica), a fim de servirem de justificação prática a uma nova Escola Técnica Elementar que possa aliviar a pressão já exercida sobre a D. António da Costa.

No prosseguimento destas facilidades de ensino absolutamente indispensáveis ao progresso social e económico não só das populações do concelho de Almada (calculadas já em 120 mil pessoas), mas também das empresas industriais ali localizadas (que ganham, cada vez mais, expressão no contexto da economia nacional), será de admitir a conveniência e oportunidade de um Instituto Industrial naquela vila-cidade de Cristo-Rei. Todos os estudos interpretativos e demais inquéritos que possam efectuar-se não deixarão de confirmar o interesse desta importante disposição de fomento do ensino técnico, num concelho e num distrito de marcante feição industrial.

Conferências

No Museu de Arte Antiga

No Museu Nacional de Arte Antiga prossegue o ciclo de palestras semanais de iniciação artística, novamente a cargo do dr. Rio Carvalho e tendo como título geral «Para uma compreensão do século XIX» O tema da palestra de amanhã, ás 18 e 30, será «A reacção naturalista O ar livre e o actual como temática».

Na Alliance Française

O prof. G. Duby, da Faculdade de Letras d'Aix-en-Provence fará hoje, ás 19 horas, uma conferência ilustrada de projecções, na sede da Alliance Fançaise, Rua Braamcamp, 13, sobre «Qu'est-ce que l'art roman?» A entrada é livre.

CONCURSOS «PRIMOR»

MARTINS & REBELO

Tem o prazer de informar que se realizaram ontem, dia 18 de Dezembro, nos estúdios do Rádio Club Português, os sorteios dos seus concursos «PRIMOR», tendo sido premiados os seguintes concorrentes:

GRANDE CONCURSO

PRÉMIOS	N.os	NOMES	MORADAS	LOCALIDADES
1.º prémio	64.854	Rui Branco Camilo		Comenda — Leste J
2.º »	21.942	Joaquim da Silva Neves	Rua F, Lote 15-1.º-C	Olivais Sul — Lisboa
3.º »	9.536	Carlos Estácio	Rua José Estêvão, 74-5.º, esquerdo	
4.º »	58.293	Agostinho Tomás Sousa Bastos	Zona J — Chelas — Lote 12-4.º C	Lisboa
5.º »	41.088	Alda Albuquerque	Avenida Cinco de Outubro, 151-4.º esq.	Lisboa
6.º »	50.315	José Carlos Cavaleiro	Bom Sucesso	Alverca — Ribatejo
7.º »	26.518	Miquelina do Carmo Nunes de Sousa	Rua Moçambique, 35-2.º	Lisboa
8.º »	55.868	Maria Albertina	Avenida do Bocage, 52-3.º, esq.	Barreiro
9.º »	44.799	Salomão Duarte Fernandes Cunha	Avenida D. Afonso Henriques, 22-4.º, esq.	Almada
10.º »	32.250	Arménia Duarte	Avenida Sacadura Cabral, 14-r/c., dt.	Lisboa
11.º »	68.800	António Júlio Rodrigues	Casa da Portela — Rua Júlio Dinis, 32	Ermesinde
12.º »	14.223	Leonilde do Carmo	Rua S. Pedro Mártir, 35-2.º, esq.	Lisboa
13.º »	18.570	António Maurício Santinho Cordeiro	Rua Francisco Metrass, 51-2., esq.	Lisboa
14.º »	4.828	Maria do Carmo R. Mendonça Oliveira		Fundão
15.º »	55.965	Manuel José	B.º do Padre Cruz—R. do Rio Tâmega, 20	Lisboa
16.º »	41.533	Ricardo Luís Cardoso	Est.ª Nacional, 377 — Lote 10, r/., esq.	Pragal — Almada
17.º »	76.099	Sofia C. Fernandes	Rua Dr. Egas Moniz, 15	Lavradio
18.º »	67.237	Sandra Maria Fernandes Lima	Caixa Postal, n.º 450	Lobito — Angola
19.º »	45.183	Adelaide Gomes	Avenida do Brasil, 160-3.º, dt.	Lisboa
20.º »	3.857	Manuel Ferreira	Duque de Bragança — Caixa Postal, n.º 4	Luanda

CONCURSO INFANTIL

PRÉMIOS	N.os	NOMES	MORADAS	LOCALIDADES
1.º prémio	73.429	S. António Baptista Pereira	Feijã da Ribeira — Ribeira Brava	Madeira
2.º »	33.797	Diória Carvalho	Calçada de Santo André, 45-4.º, esq.	Lisboa
3.º »	4.532	António José Manso Preto Bragança	Rua S. Roque das Lameiras, 239-2.º esq.	Porto
4.º »	1.471	Elvira Conceição Jorge	Rua Miguel Lupi, 44-r/c., esq.	Lisboa-2
5.º »	55.871	Maria Albertina	Avenida do Bocage, 52-3.º, esq.	Barreiro
6.º »	50.258	Amélia Branco	Rua Piloto Nascimento Costa, 11-r/c., dt.	Barreiro
7.º »	71.690	Ivone de Lemos Cardoso	Casa do Serrado — Ferrozino	Viseu
8.º »	39.190	Cadeia Central de Mulheres		Tires
9.º »	65.350	Maria de Jesus Rocha	Rua Rio Sabor, 75	Carnide
10.º »	32.620	Quintino Moreira da Fonseca	Rua Camilo Castelo Branco, 19, r/c.	Odivelas
11.º »	31.313	Laurinda Rodrigues da Conceição	Rua Rio Távora, 2 — B.º do Padre Cruz	
12.º »	66.202	Helena Maia	Rua D. Dinis, 3-r/c., esq.	Cova da Piedade
13.º »	68.147	Ana Maria Cordeiro	Mina do Bogalho	Alandroal
14.º »	59.771	Felizardo Maleata Pascoal	Lote 17-3.º-A — Olivais Norte	Olivais Norte — Lisboa
15.º »	43.023	Ana Dinis Henriques	Vivenda José Manuel	Galiza — S. João do Estoril
16.º »	22.728	Helena Matos	Rua Ramalho Ortigão, 16-2.º, dt.	Lisboa
17.º »	71.788	Maria de Oliveira	Rua do Arcipreste (frente ao liceu), n.º 7	Funchal
18.º »	38.940	Paulo José Costa Aires	Avenida Padre Himalaia, 24-1.º, dt.	Damaia
19.º »	23.610	Albertina Georgina Vieira Luís Cristão	Avenida Ivens, 26-F-1.º, esq.	Dafundo — Lisboa-3
20.º »	6.912	Maria do Carmo Pires	Rua das Escolas, 5-cave, direita	Damaia

«PRIMOR» VAI REALIZAR EM DEZEMBRO DO PRÓXIMO ANO DE 1968 DOIS NOVOS SORTEIOS COM PRÉMIOS IDÊNTICOS

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

F. FERNANDES & COSTA. LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Aven. Almirante Reis, 104, 2.º - Telefs. 536111 - 536112 - 536113

PRÉDIO

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir, c/ 4 e 5 casas assoalh., isento por 4 anos todo alugado a render 78 000$00. Preço suj. a oferta 1 600 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104 - 2.º Telefones 536111-2-3, Lisboa.

Contacto

PUBLICIDADE

PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em bons condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º. Dir Tel. 325487 — 470618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V Ex.as nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e casas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST INVICTA — R do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755.

ANDARES

Em ODIVELAS para rendimento ou habitação do próprio. de 3 boas c. ass., boa construção e bem localizados. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Julio Dinis, lote 22.

Trata:

A LUZÁFRICA

Calçada do Carmo, 6, 2.º

Telefones 32 45 24 e 36 80 80

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

ISTO É SÓ UMA AMOSTRA!...

Rádios 6 transistores	220$
Máquinas de barbear	295$
Ferros engomar autom.	195$
Secadores de cabelo	160$
Aspiradores	990$
Esquentadores	1190$
Gira-discos c/ amplificação ...	630$
Televisores 59 cms.	4500$
Frigoríficos 170 L.	2990$
Máquinas de lavar automáticas	4500$

Artel

R. CONDE REDONDO, 119 - A
(A ST.ª MARTA) LISBOA

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITORIOS. MAGNIFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV.. AR CONDIC.. ETC.

VER NO LOCAL — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS. 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO 292, 1.º - DT.º

LISBOA TELEF 3 47 55/6

DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, ás 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P. estabelece às 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p.	21.45 h
Olhão	p.	23.04 h
Faro	p.	23.23 h
Loulé	p.	23.45 h
Albufeira	p.	0.08 h
Tunes	c.	0.15 h
	p.	0.25 h
Odemira	p.	1.44 h
Funcheira	p.	2.50 h
Castro Verde	p.	3.12 h
Beja	p.	4.01 h
Cuba	p.	4.16 h
Viana do Alentejo	p.	4.44 h
Casa Branca	p.	5.06 h
Torre da Gadanha	p.	5.26 h
Vendas Novas	p.	6.05 h
Coruche	p.	7.00 h
Hendaia	c.	6.10 h
Paris	c.	18.40 h

HERDADE DE CORTIÇA VENDE-SE

Na região de Galveias com 30.000 arrobas de tirada.

TRATA:

FERMIN GALLEGO

Avenida 5 de Outubro, 23, 1.º A-B — Telfs. 45934-46259

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

SHEHERAZADE

SNACK-RESTAURANTE

Refeições cuidadosamente preparadas, preços normais, ar condicionado, ambiente selecto.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE
A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços - carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 8[illegible] Tel. [illegible]060-5104

Taunus 20 M, 66; Fiat 1500 de 66; Caravan 1700, 66; Morris 1100, 65; Austin 850, 66; Fiat 850, de 65; Taunus 17 M, 65.

Fac. pag. Trocas. A CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

Contacto

ANÚNCIOS

TELEF. 34221

Taunus 17 M 4 portas 1960; Taunus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Large, de 1956; Vespa 400, de 1959 Fac. troca e pagt. Av. João Crisóstomo, 47-C

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

MOTOR compra-se usado, Fiat 600. D. Resposta á R. Luz Soriano, 44, ao n.º 269.

VÁRIAS marcas de automóveis e furgonetas utilitárias em bons preços. Facilito e troco, R. António Pedro, 38-A. Portugália

MERCEDES 200 D (gasóleo) e PEUGEOT DE INJECTION ambos em est. novo. Tel. 370780

Pão de ló de Margaride
VENDE
CASA TIROL
Rua da Prata, 70 — LISBOA

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- **50.060 — Automóveis Amoreiras Av João Crisóstomo, 89**
- **57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR—Av. 5 de Outubro, 42-B**
- **53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B**
- **49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B**
- **76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1**
- **42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. República, 26**
- **53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º**
- **72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E**
- **83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A**
- **53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Banifácio, 10-A**

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL 835730
Junto á Fonte Luminosa

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direcção-Geral da Contabilidade Pública

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no «Diário do Governo», II Série, de 18 de Dezembro de 1967. As provas serão realizadas em dia, hora e local a anunciar, oportunamente, no «Diário do Governo», e serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se á Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

«MATA HARI»

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **FRISANO**

RESUMO -- Mata Hari chega a Paris em 1903. Célebre em pouco tempo, os alemães convencem-na a entrar para uma rede de espionagem com sede na Holanda. Quando começa a guerra, a aventureira fixa-se na zona militar, em Vittel, 1916: a grande ofensiva da Primavera salda-se por um desastre. Alguém divulgou segredos operacionais... Entretanto, o major Ladoux, da contra-espionagem francesa, quer expulsar Mata Hari, mas esta engana-o hábilmente com uma promessa de colaboração.

55 — As andanças de Mata Hari em Bruxelas não são bem vistas. Os salões da *Komandantur*, na *Rue de la Loi, n.º 8*, abrem-se diàriamente para a aventureira. Na capital ocupada comentam-se com insistência estas relações O burgomestre Brassine endereça uma nota confidencial aos serviços de contra-espionagem francoeses: «Mata Hari frequenta a «Komandantur». Dizem que é agora amante do governador-geral alemão. Como quer que seja, esta atitude é uma provocação para os belgas. De resto, parecem-me altamente suspeitas as ligações com o inimigo.»

56 — O major Ladoux diz para si próprio que a *sua* Mata Hari está a arriscar-se demasiado... Dias depois, na prisão de Saint-Gilles em Bruxelas, os guardas vão acordar um homem de madrugada. Em silêncio, sem qualquer explicação, levam-no algemado para o grande pátio interior. Um oficial alemão aproxima-se do prisioneiro. «O Exército imperial», diz, «acusa-o de traição e condena-o á morte.» A execução é rápida. Num salão da «Komandantur» está uma mulher (Mata Hari) a tomar o pequeno almoço com o governador. O morto figurava na famosa lista entregue por Ladoux.

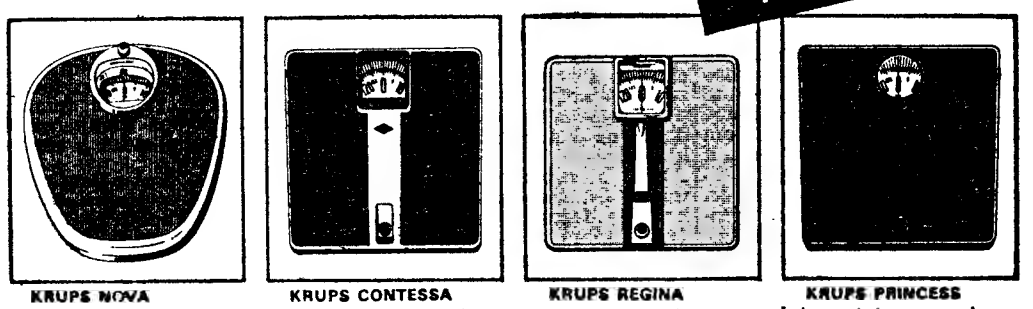
57 — Uma vez mais o major espera Mata Hari. Desta feita não há duvida: a holandesa cometeu um erro... O prisioneiro liquidado era agente da 2.ª Repartição! Para Ladoux, as duvidas começam finalmente a dissipar-se. Está resolvido a prender Mata Hari. Mas a espia tem jogo de sobra. «Senhor major, não posso perder muito tempo. Tem aí um mapa da costa marroquina? Faz favor de mo mostrar.»

(Continua)

DE HÁ MUITO **KRUPS** DÁ MUITO!

* Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
* Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
* Dá um mundo de coisas a todo o mundo

* KRUPS PESA COM MAIS RIGOR



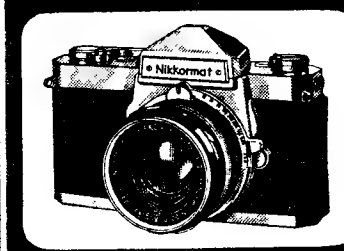
KRUPS NOVA — forma clássica
KRUPS CONTESSA — forma moderna
KRUPS REGINA — com pega especial para transporte e colocação
KRUPS PRINCESS — balança de luxo cromada com piso acolchoado

KRUPS TRAZ ALEGRIA AO LAR!

CONFIE TODO O SEU PESO A KRUPS
as balanças com a mecânica de contrabalanço "KRUPS"!

Representante e distribuidor
Lusomax
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA
RUA DOS CORREEIROS, 123 - 3º - DTO - LISBOA

Nikon



PARA OS FOTÓGRAFOS MAIS EXIGENTES DO MUNDO... A MELHOR ÓPTICA DO MUNDO!
À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., LDA
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 36 15 65 — LISBOA

PARA **BRINDES** DE **NATAL**
ENORME SORTIDO DE
NOVIDADES JAPONESAS
PELA 1.ª VEZ APRESENTADAS EM PORTUGAL
EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA
Vapedrone
A PRO[illegible] E A PRESTAÇÕES
SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES
2 LOJAS UM SÓ NOME
VAPEDRONE é sempre igual; na Sede ou na Filial
54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEFONE 35602 LISBOA
17, R DOS FANQUEIROS, 79 — TELEF. 320376 LISBOA

RECLA TEL 682916
RECLAMOS LUMINOSOS

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO BATALHOZ

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
«BENGUELA» a sair em 22 de Dezembro	Para S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Pagamento de despachos até ao dia 20 de Dezembro.
«LUGELA» a sair em 27 de Dezembro	Para CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Recebe carga em LEIXÕES nos dias 21, 22 e 23 de Dezembro. Pagamento de despachos até ao dia 26 de Dezembro.
«LOBITO» a sair em 15 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 8 a 12 de Janeiro
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Janeiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 15 de Janeiro
«PÁTRIA» a sair em 22 de Janeiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 15 a 18 de Janeiro

LINHA DE ÁFRICA

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro e 12 de Fevereiro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telets 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D Henrique, 9 Telet 2 33 42

DESPORTO

Sugestivo ambiente
no festival de ginástica do Ginásio Clube Português

A fim de interessar cada vez mais a massa associativa pelas actividades gimnodesportivas, dia a dia fomentadas na sua sede, designadamente para que as famílias dos ginastas verificassem o seu gradual aproveitamento, o Ginásio Clube Português promoveu, ontem, um agradável convívio a que afluiu apreciável numero de sócios.

O presidente da direcção, sr. dr. Manuel Fradinho, saudou e agradeceu a anuência ao convite dirigido aos seus consócios, proferindo palavras alusivas á iniciativa deste festival na quadra natalícia. É que, além do mais, foi oportuno ensejo para troca dos melhores augúrios de bom Natal.

Antes de proceder á entrega de prémios aos ginastas mais qualificados nos campeonatos nacionais de ginástica desportiva e nos graus de Progressão Pedagógica, dirigiu aos galardoados, e bem assim a todos os restantes ginastas, palavras do melhor incentivo. Os ginastas que participaram nos «Nacionais» de diversas categorias, entregaram á direcção as taças ganhas nas classificações por equipas.

Seguiu-se a exibição de diversas classes, em esquemas amoldados á sua compleição física, participando nas sugestivas actuações ginastas desde os 8 anos até aos mais evoluídos.

Sob a orientação dos mestres Carlos Gomes, Carlos Abreu e Manuel de Jesus, meninas e meninos (8/10 anos) e senhoras e rapazes em esquemas de «educativa» e exercícios de «pré» e de «desportiva» mereceram, já, boa nota no final desta fase da nova época de preparação.

Que ela mais evoluirá, até á eficiência habitual do final de época, garantem-no a esmerada dedicação e o melhor empenho com que o Ginásio Clube Português, de ano para ano (e já lá vão 90) e em perene actualização de métodos, continua a fazer redundar, em prol da juventude, os benefícios da educação física.

Benfica-Vasas (Budapeste)
nos jogos dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus

Efectuou se ontem, ao fim da tarde, em Zurich, o sorteio dos jogos relativos aos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus. O resultado foi o seguinte:

Vasas-Benfica
Real Madrid-Sparta
Manchester-Gornick
Eintracht-Juventus

A eliminatória terá de ficar concluída em 20 de Março do próximo ano.

Os jogos do Benfica ainda não têm datas escolhidas. Julga-se, porém, que os mesmos se efectuarão em Fevereiro e Março. Em caso de desempate, Roterdão foi a cidade escolhida.

O Vasas (Budapeste) é um conjunto forte onde alinham famosos «internacionais» húngaros.

O Sporting foi o único clube português que defrontou o «onze» magiar que calhou, agora, aos «encarnados». O grupo «leonino» perdeu ambos os encontros, por 5-0 e 2-0.

Taça dos Vencedores de Taça

Para idêntica fase da Taça dos Vencedores de Taça, o sorteio dos jogos teve o seguinte desfecho:

Standard Liege-Milan
Valência-Bayern
Hamburger Olympique
Cardiff-Torpedo

Os suíços considerados especialmente

A terceira eliminatória da Taça das Cidades com Feira devia ficar concluída em 31 do corrente mês. Todavia, o comité executivo do torneio, ontem reunido, considerou o facto de o campeonato nacional da Suíça estar interrompido até 3 de Março, pelo que se decidiu prorrogar o prazo da eliminatória para 8 daquele mês.

Como se sabe, o Zurich defrontará o Sporting.

Jogos internacionais durante esta semana

LONDRES, 19 — (A. N. I.) — A lista dos encontros de futebol internacional que esta semana vão disputar-se é a seguinte:

Hoje, em Marselha, França-Bulgária, jogo particular; amanhã, em Nottingham, Inglaterra-Itália, equipas de «promessas» (com menos de 23 anos).

Sábado, para o Campeonato da Europa, Itália-Suíça e França-Luxemburgo.

Jogadores lesionados

O dr. Silva Rocha procedeu ontem a duas intervenções cirúrgicas a jogadores do Belenenses: a Godinho extraiu o menisco e a Chipenhe o apêndice.

A José Carlos, do Sporting, ontem observado pelo departamento médico do seu clube, foi imposta uma inactividade de três semanas, por causa da rotura muscular que contraiu anteontem no jogo contra a Bulgária.

A Rússia venceu o Chile em futebol

SANTIAGO DO CHILE, 19 — (A. N. I.) — Num jogo de exibição, a selecção de futebol da Russia venceu a do Chile, por 4-1, num encontro disputado no Estádio Nacional, perante 40 mil espectadores.

Ao intervalo, os russos ganhavam por 1-0.

NATAÇÃO

Dois «records» batidos em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 19 — (A. N. I.) — Foram batidos dois «records» nacionais de natação no decorrer do «Torneio de Preparação» primeira prova oficial da época — realizado na piscina do Desportivo, clube que venceu colectivamene o torneio.

A nadadora do Desportivo, Susana Abreu bateu o «record» na cional de séniores dos 100 metros «mariposa» femininos, fazendo 1 minuto, 21 segundos e 1 décimo. O anterior «record» era de 1 minuto, 22 segundos.

Por sua vez, Dulce Gouveia, também do Desportivo bateu o «record» nacional de juniores dos 100 metros livres femininos; com o tempo de 1 m. 10 s. e 8 décimos.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Festas de Natal

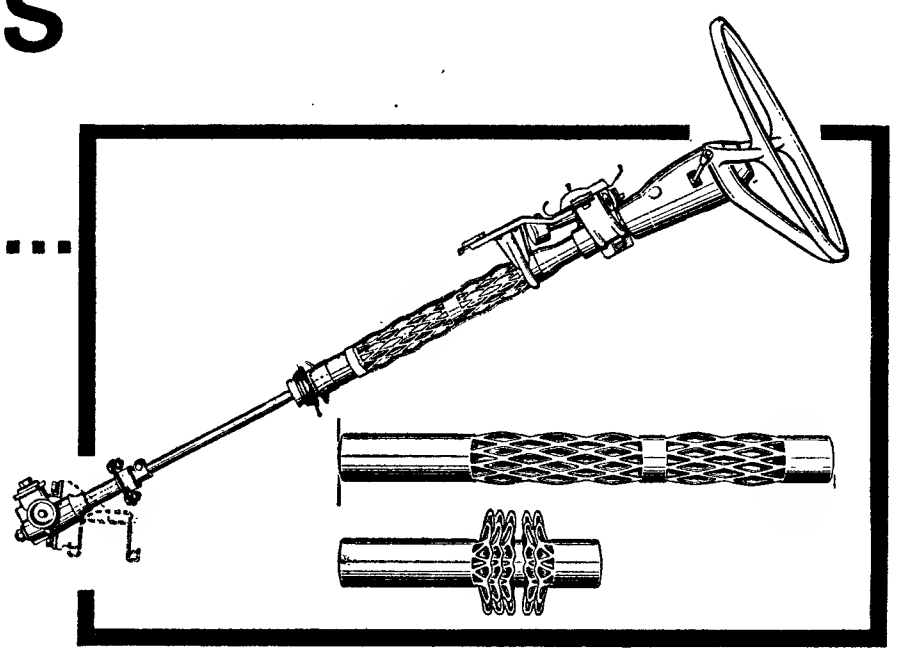
VIANA DO CASTELO, 19—Além de outras, houve as seguintes festas de Natal: nas fábricas da firma Jerónimo Pereira Campos (Filhos), com sucursais na Meadela e Alvarães, dedicada a 500 operários. O almoço foi presidido pelo delegado do I. N. T. P., e, no final, foram distribuídas roupas e brinquedos aos filhos do pessoal; nos estaleiros navais, dedicada aos filhos dos operários, com variedades e distribuição de brinquedos e guloseimas a algumas dezenas de crianças; e na Fábrica Cedemi com distribuição de roupas de cama aos operários e de brinquedos aos seus filhos.

Exposição de ourivesaria

Amanhã, ás 21 e 45, será inaugurada, no edifício dos antigos Paços do Concelho, uma exposição de ourivesaria portuguesa, subsidiada pela Fundação Gulbenkian.

A SEGURANÇA DA LINHA KADETT E OLYMPIA COMEÇA PELO CHASSIS

mas...

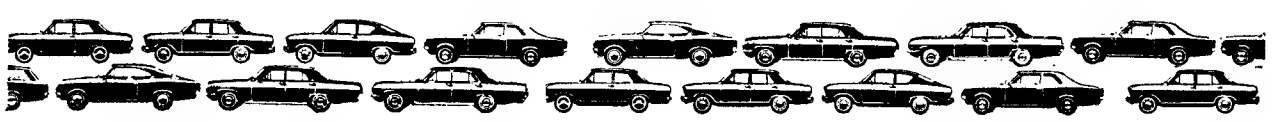


... provêm ainda do equilíbrio da relação peso potência, da qualidade dos materiais utilizados, do cuidado da construção, e isto ainda não é tudo. A segurança da linha Opel 68 foi tão cuidada que os novos modelos têm circuitos duplos de travagem, direcções compressíveis e elásticas construídas para absorver choques, como a que figura nesta ilustração e painéis de instrumentos almofadados.

O último factor - o mais importante - é o condutor e esse conduz descontraído e descansado porque os novos modelos da linha KADETT e OLYMPIA foram concebidos e construídos em função de quem conduz.

OPEL é de confiança

1968 não é só o **ANO OPEL** é também, o ano dos condutores **OPEL**!



GM

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela e/rede de concessionários OPEL em todo o país.

As horas dos jogos no domingo

Considerando que na véspera do dia de Natal, haverá jogos dos campeonatos nacionais de futebol, a D. G. D. sugeriu que os seguintes seis jogos se efectuassem de manhã por forma a permitir ás equipas visitantes um regresso rápido ás suas terras: Benfica-Académica, Lamas-Sporting da Covilhã, Oriental-Olhanense, Vitória de Setubal-Sanjoanense, Gouveia-Tramagal e Portimonense-Peniche.

A F. P. F. decidiu consultar os clubes visto depender do acordo dos mesmos a derradeira resolução.

Dos seis jogos referidos, dois disputar-se-ão, ás 11 horas: U. Lamas-Sp. da Covilhã e Oriental-Olhanense.

O Portimonense contrariou o desejo do Peniche, pelo que se admite vir o jogo entre ambos a começar ás 15 horas, enquanto o Desportivo de Gouveia exige uma indemnização de 25 contos para enfrentar o Tramagal da parte da manhã.

O Vitória de Setubal consente em antecipar o jogo com a Sanjoanense para as 14 horas.

Entre o Benfica e a Académica não se chegou a acordo. Os «encarnados» estão interessados em jogar á tarde.

Fecho das inscrições
para o «Rallye» do Fim do Ano e «Rallye» de S. Silvestre

Reina enorme entusiasmo pelas duas competições desportivas integradas nas Jornadas Automobilísticas do Fim do Ano, que se realizam nos próximos dias 30 e 31, com fecho na Figueira da Foz.

As inscrições para as duas competições podem ser feitas até á próxima quinta-feira, dia 21, na sede do Clube Arte e Sport (das 21 ás 24 horas), no A. C. P. (Lisboa, Porto e Coimbra) e Comissão Municipal de Turismo na Figueira da Foz. As inscrições são limitadas a 50.

Os iniciados e estreantes terão uma competição relativamente simples — «Rallye» de São Silvestre —, não sendo exigidas cartas desportivas. Na prova de estrada haverá catorze itinerários, com partidas em Valença do Minho, Porto, Aveiro, São João da Madeira, Viseu, Covilhã, Castelo Branco, Lisboa, Montijo, Santarém, Torres Vedras, Leiria, Coimbra e Figueira da Foz, convergindo todos os itinerários na famosa praia da claridade no dia 30 ao princípio da noite. As duas provas complementares — «Slalom» e «Perícia-Maneabilidade» — realizam-se na Figueira da Foz, a primeira após a chegada á meta e, a segunda, na manhã de 31 do corrente.

Nos mesmos dias, 30 e 31, realizar-se-á o tradicional «Rallye» do Fim do Ano, prova de 1.ª categoria que, anualmente, reune os nomes mais famosos do desporto automóvel português. A prova de estrada tem, também catorze itinerários, com concentração na Figueira da Foz, e um troço comum nocturno com partida e chegada á Figueira. São duas as provas complementares: «Slalom» e «Velocidade».

Um grande numero de automobilistas, atraído pelo excelente complexo das Jornadas do Fim do Ano, a que não é alheio o desfile dos famosos modelos do Secretariado Internacional da Lã, escolheu como ponto de partida a cidade de Figueira da Foz.

Entretanto, além das cidades mais evoluídas em automobilismo desportivo, como Lisboa, Porto, etc., nota-se um grande entusiasmo em locais onde este desporto se tem desenvolvido ultimamente, como Covilhã, São João da Madeira, Torres Vedras e Montijo. De Valença do Minho partirão as equipas espanholas da Escuderia Vigo, Club 600, etc.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL—«Regional» da Divisão de Honra (2.as categorias): C. D. U. L.-C. I. F. (22 e 30), Algés-Sporting (21 e 30) e Benfica-Oriental (22 h.), nos recintos dos primeiros.

«Regional» Feminino: Sintra-Carnide (21 e 30), C. D. U. L. (A)-Algés (20 e 30), Benfica-Sporting (21 h.), C. I. F. (A)-Ferroviários (21 h.), C. D. U. L. (B)-Boa Hora (21 e 30), Nacional-C. I. F. (B) (22 e 30) e Encarnação-Física (21 e 30), nos campos dos primeiros.

VOLEIBOL—Benfica (B)-C. D. U. L. e Benfica (A)-C. I. F., a partir das 18 e 30 no Gil Vicente, jogo a contar para o Torneio de Abertura Feminino.

Importado directamente da origem

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

E OS PORTUGUESES NÃO PASSARAM

• Sorrisos amarelos de um domingo de bola

Afinal, a equipa do nosso grupo não é tão bulgar *como se dizia.*

●

Os búlgaros entraram em campo vinte minutos mais cedo. Disseram que era para aquecer. Que raio de ideia! Com o frio que tem feito por aí?!...

●

Não há dúvida de que a farinha lacto-búlgara não é para todos os estômagos. Só com um golinho que tomaram em Sófia, os nossos rapazes ficaram com uma azia que nem visto.

●

As botas de Eusébio são coisa que já não se entende. São assim como o relógio do outro: tem dias...

●

Com efeito, no domingo, a «pantera negra» não foi a mesma fera de tantas outras vezes. Parecia mais um gatinho inofensivo do que uma verdadeira pantera.

●

O elemento mais «afinado» na equipa das quinas ainda foi o Hilário, que mostrou o que vale, ainda, a sua «garganta».

Só foi pena que a letra do «fado» tivesse sido tão triste.

●

A defesa cerrada dos búlgaros bem pode considerar-se como verdadeira cortina de ferro. *E a oposição que encontrámos nestes adversários — e, mais do que isso, os resultados —, não deixa de ser, em certa medida, o* muro da vergonha.

●

No fim do jogo, houve alegria e beijinhos, na cabina dos búlgaros. E quem primeiro beijou os jogadores foi... o treinador. Apesar daqueles terem trazido as esposas.

Ah! As mulheres!... As eternas enganadas!

Nadar antes de andar

A imagem vem-nos da Alemanha. A pequena nadadora não se importa de mergulhar na água aquecida a 30 graus. E não é a nadadora mais jovem. Heinz Bovermeister, conhecido mergulhador desportivo germânico, inaugurou na Alemanha Federal a primeira escola de natação para bebés. Alguns começam o seu curso aos três meses. Com essa idade, há crianças que numa semana aprendem a nadar e a mergulhar

PEPITA CUEVAS
campeã mundial de patinagem

BARCELONA, 19 — (A. N. I.) — A patinadora espanhola Pepita Cuevas ganhou o título mundial feminino dos 5000 metros, em 11 minutos e 13,7 segundos.

A Bélgica ganhou o título por equipas, com 24 pontos, seguida da Espanha com 20, da Itália com 16 e da Inglaterra com 15.

Classificação individual: 1.ª, Pepita Cuevas, 11 m e 13,7 s.; 2.ª, Anny Lambrecht, Bélgica, 11 m e 14 s; 3.ª, Patricia Barnet, Inglaterra, 11 m e 14,1 s; 4.ª, Josette Lambrechts, Bélgica, 11 m e 14,2 s; 5.ª, Nieves Tomas, Espanha, 11 m e 21,8 s.

CHEGARAM OS MOTORES FORA DE BORDA, A PETRÓLEO

YAMAHA

A CASA CAPUCHO CONVIDA TODOS OS INTERESSADOS A ASSISTIREM ÀS DEMONSTRAÇÕES EM CURSO, EM TODO O PAÍS

HÓQUEI EM CAMPO

F. Benfica à frente no «Regional»

Prosseguiu no domingo o campeonato de Lisboa de hóquei em campo, tendo-se realizado a terceira jornada.

Belenenses e Benfica realizaram uma boa partida, que terminou com a vitória justa dos «encarnados» por 2-0.

Quem viu jogar o Belenenses contra o Atlético e o viu agora, notou, por certo, uma diferença para pior. E assim é, de facto. Os «azuis» complicaram demasiado o jogo, tentando entrar na área do adversário pelo centro do terreno, originando um aglomerado de jogadores que constantemente chocavam entre si. A defesa abriu brechas, permitindo que os atacantes benfiquistas penetrassem na área com facilidade. O meio campo esqueceu-se de apoiar o ataque, pelo que a equipa se nos mostrou «partida ao meio», sem apresentar qualquer perigo para os «encarnados».

O Benfica, vimo-lo jogar pela primeira vez esta época Está uma equipa com bom fio de jogo. A defesa bastante segura. Eurico é um jogador com raro sentido de antecipação, entregando a bola sempre nas melhores condições aos médios, que se encarregaram de lançar os pontas no momento preciso. O ataque mostrou-se talvez o sector mais fraco do conjunto. Faltou-lhe decisão no remate.

O Belenenses, contrariamente ao que pensámos, rendeu-se, e até ao fim do jogo não mostrou ser aquela equipa que contra o Atlético tão boa conta deu de si.

As equipas alinharam:

BELENENSES — Rosa; Tapadas e Carneiro; Santos, Dinis e Conceição; Leal, Mário, Miguel, Gonçalves e Maximino

BENFICA — Rui; Carlos e Óscar; Carlos, Lima e Eurico; Sousa, Abílio, Messias, Sena e Álvaro.

Arbitraram Nogueira e Mário Freire.

Em reservas, o Benfica venceu também por 1-0.

Nos outros encontros, o Palmense venceu o Hóquei, por 3-1, e o Futebol Benfica ganhou ao Sporting de Linda-a-Velha, por 6-0.

Após esta jornada, a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Fut. Benfica	3	3	—	—	13-1	9
Benfica	3	2	1	—	11-0	8
Atlético	2	2	—	—	8-1	6
Palmense	2	1	—	1	4-3	4
Hóquei	3	—	1	2	1-8	4
Linda-a-Velha	3	—	—	3	1-22	3
Belenenses	2	—	—	2	0-3	2

Em reservas, o Benfica comanda a classificação com 5 pontos.

A próxima jornada realiza-se no dia 24, com os seguintes jogos: Futebol Benfica-Belenenses, Palmense-Linda-a-Velha e Benfica-Atlético.

SÁ PITA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Pequeno concerto — Obras de Johann Strauss e Bizet; 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário — Resumo do programa; 18 e 05: Cançonetas italianas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Tempo romântico; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: As grandes figuras do mundo português; 20 e 15: Melodias célebres; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Vedetas em voga; 21 e 20: 16.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 21 e 46: Tempo de «jazz»; 22 e 12: Fados, por Julieta Estrela e Júlio Vieitas; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 23: Espectáculo — Magazine de teatro, cinema e bailado; 23 e 25: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Festival de Viena de 1967 — Série «As Sinfonias de Gustav Mahler»; 16 e 30: Quarteto n.º 3 op. 76, de António Bazzini; 17: Discos raros — Obras de Palestrina, Victória e Anério; 17 e 30: Perspectivas da obra de Camargo Guarnieri; 18 e 30: Musica de piano — Obras de Ravel e Albeniz; 19: Musica sinfónica — Obras de Beethoven, Benjamin Britten, Debussy e Falla; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Musica de arco; 21: A ópera «O Castelo de Barba Azul», de Bela Bartok; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do Programa — Música portuguesa — Obras «a cappella», de D. João IV, Estêvão Lopes Morago e Francisco Martins; 23 e 52: Música de piano, de Debussy; 24: Canções pelo soprano Victória de Los Angeles: obras de Falla, Del Vado, Literas e Plá; 0 e 23: Ciclo «A Sonata» — «Os Mestres de Viena» — Sonata n.º 30 opus 109 em mi maior, de Beethoven; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 5: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21: Noticiário; 21 e 08: Um solista; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Êxitos musicais; 22: Noticiário; 22 e 02: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gâ; 0 e 02: A noite é Vang; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 25: Rubrica Knorr: 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções do seu agrado; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Programa Kador; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pianistas famosos; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Rodagem; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa Kador; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 19: TV Educativa (Inglês); 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Parada da Indústria; 20 e 20: Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Panorama Literário; 21: Expedição; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Pequeno teatro — «O Último Toiro», de Jaime Armiñan; 22 e 25: TV Clube — com Tristão da Silva; 22 e 40: Série de aventuras «O Santo» — «A Falsa Condessa»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Lanterna Mágica, Desenhos Animados; 20 e 20, Carrossel Mágico; 20 e 30, Movimento e Saude; 20 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 21, Frente a Frente, com Simone de Oliveira; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Noite de Cinema «Presente de Natal». Uma comédia de Norman Taurog, com Eddie Fischer, Debbie Reynolds e Adolphe Menjou; 23 e 40, Telejornal 23 e 45, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 G	—	—	545$00
Consolidado 3% 1 '0 ...	597$00	595$00	597$00
Consolidado 3 1/2% 1 '0	—	600$00	650$00
Centenários 4% 1940	1 536$00	1.535$00	1.537$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs. Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car ...	—	—	1.000$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car ...	—	—	1.000$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car ...	—	1.100$00	1.160$00
Caut do 3.ª série s/iuro	—	240$00	—

OBRIGAÇÕES	Etec	Compra	Venda
Águas de Lisboa 5%	—	460$00	490$00
C. P. 4 1/2%	—	—	975$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	825$00	—
Gás e Electricidade 4% ..	810$00	800$00	—
Gás e Electricid 4 1/2%	—	—	900$00
Gás e Electricidade 5% ...	—	955$00	970$00
H E Douro	860$00	—	860$00
H E Norte de Portugal .	—	—	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	950$00	946$00	—
Petroquímica	880$00	870$00	88 $00
Sonefe	800$00	—	802$00
T A P	—	930$00	960$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	850$00
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	83$00	83$00	84$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléctrica Port 4 1/2%	—	—	—
U Eléct Port 5% 951	83$00	83$00	83$50
U Eléct Port 5% 952	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Etec	Compra	Venda
Agricultura	—	960$00	1.000$00
Alentejo	610$00	605$00	615$00
Angola	—	1 400$00	—
Burnay	—	2.800$00	3 000$00
Crédito Predial	—	1.950$00	2 000$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.950$00	4 000$00
Portugal	2 700$00	2.670$00	2 750$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	3 500$00	3 800$00
Ultramarino	1 480$00	1 480$00	1 485$00

Seguros	Etec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	281$00	283$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Etec	Compra	Venda
Açúcar de Angola	900$00	890$[illegible]	[illegible]0$00
Ag Cassequel	—	575$0[illegible]	[illegible]80$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Boror	—	110$00	[illegible]5$00
Cabinda	—	80$00	[illegible]0$00
C A D A	—	1 38[illegible]	[illegible]00$00
Cal do Buzi	—	—	59$00
Diamantes	[illegible]90$00	89[illegible]	9[illegible]$00
Ilha do Príncipe	420$00	420$0[illegible]	[illegible]00$00
Incomati	900$00	900$0[illegible]	9[illegible]0$00
Lobito	440$00	440$00	445$00
Moçambique	—	—	—
Sonefe	—	250$00	260$00
Zambézia	—	47$50	48$50

C.ª Diversas	Etec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.600$00	1.700$00
Cimentos Tejo	—	2.210$00	2.230$00
Col Navegação	—	—	—
C U F	—	—	1.180$00
Industrial Aliança	—	550$00	600$00
Nac Navegação	1.100$00	1.090$00	1.100$00
Petroquímico	—	—	3.000$00
Portugal e Colónias	1.360$00	1.355$00	1.365$00
Port de Celulose	—	—	3.200$00
Port de Pesca	790$00	780$00	800$00
Port de Tabacos	410$00	410$00	412$00
Sacor	4.850$00	4.800$00	4.880$00
Soce	2.200$00	2.180$00	2.220$00
Tabacos de Portugal	—	880$00	900$00
U F Azoto	—	—	860$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	415$00	420$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	1.511$00	1.510$00	1.515$00
Gás e Electricidade	383$00	383$00	383$50
H E Alto Alentejo	169$50	169$00	170$00
H E Cávado	1.228$00	1.225$00	1.229$00
H E Douro	1.208$00	1 206$00	1.208$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	600$00	800$00
H E Zêzere	—	1 405$00	1 410$00
Nacional de Electricidade	1.375$00	1 375$00	1.380$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	1.365$00	1 385$00
União Eléctrica Portuguesa	83$00	82$00	84$00
F DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	05$50	03$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	1/12/67	5/12/67	18/12/67
GERAL	105.9	105.1	**104,8**
METROPOLITANAS	104.5	103,5	**103,2**
ULTRAMARINAS	116 3	116,3	**116,5**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand .	34$50	37$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000 ...	28$50	28$90
Canadá	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$[illegible]0	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$[illegible]5
Brasil — Cruzeiro Novo ..	6$50	[illegible]$00
Espanha — Peseta	$40	$42,5
Holanda — Florim	7$85	8$[illegible]0
Inglaterra — Libra	58$[illegible]0	70$50
Itália — Lira	$04,5	$04 68
Marrocos — Dirham	4$[illegible]	5$30
Bélgica — Franco	$5[illegible]5	$58 5
França — Franco	[illegible]	5$95
Suíça — Franco	[illegible]	6$75
Dinamarca — Coroa	3$[illegible]	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$[illegible]0
Suécia — Coroa	[illegible]$4[illegible]	5$70
Ouro		
Inglaterra — Libra ...	29[illegible]$00	3[illegible]0$00
Inglaterra — 1/2 Libra	23[illegible]$00	245$00
Ouro Fino — Barra	33$30	34$30

J BURNAY L.DA Notas estrangeira Papeis de crédito
RUA DO OURO 72 Telef 321273

MELHORAMENTOS na Gafanha do Carmo

ÍLHAVO, 19 — O povo da freguesia da Gafanha do Carmo conseguiu um melhoramento de grande importância. O Estado concedeu comparticipação vultosa para ampliação e beneficiação da rede eléctrica, no lugar e assim pelo Natal haverá festa na freguesia com a presença do presidente da Câmara e outras autoridades e pessoas gradas do concelho.

Pela sua dedicação ao concelho a que pertence e pela lealdade e dedicação com que sempre colabora em todas as iniciativas que concorram para o progresso da terra, bem merece o povo da referida freguesia que as autoridades se esforcem em resolver os problemas de maior interesse local.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Maritima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmacias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.** Calç. da Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Pais, R Abade Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — Líbia, Av da Igreja. 4-B-C (71'68') ✲ **Marbel,** Av de Roma, 31-A (776235) ✲ **Celta,** R Mouro Grão 3-B (71062')

AMOREIRAS — Amoreiras, Praç das Aguas Livres 8-D (68'515)

AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 8-A (725443) ✲ **Chinde,** R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Previdência, R D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas,** R Virato, 29-A (148966-553601) ✲ **Nova Iorque,** Av. dos Estados Unidos da América, 40-B (760658).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, R. das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388177)

BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R da Prata, 220 (321342-325553)

BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** Est A-da-Maia, 64-C (702226)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, Rua D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade ✲ **Nova,** R. de Campolide, 297-C (687475)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-119 (53308)

ESTEFÂNIA — Délio, R Açores, 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R da Bela Vista, á Lapa, 37 (66125')

GRAÇA — Higiénica, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✲ **Europa,** Av General Roçadas. 27-A-B (843880)

PICHELEIRA — Marluz, Calç do Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Berna. Av de Berna. 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638'32)

S. BENTO — Micael, R de S Bento, 380-382 (662'62) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST.ª MARTA — Morais Sarmento. R. Santa Marta, 5-A-B (46490)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus R da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866'26) ✲ **Zema,** R General Justiniano Padre (á Calçada dos Barbadinhos), 2' (832580)

SÉ — Santa Luzia. Rua da Saudade. 3-5 (86983')

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 66 (Tel 2'3953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Alsir — Avenida Gago Coutinho, Bairro de Caixas de Previdência (Tel 2472948)

ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est Nacional, 18 (Tel. 261'86)

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb. G Guerra, 40 (Tel 28'070); **Nova —** Est Alvide — Fontainhas (Tel 28'044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, lote 46, Bairro Janeiro (Tel 938551); **Central —** Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 9322'0), **Igreja —** P da Igreja, lote 2 (Tel 937740), **Jardim —** Av Conde de Oeiras lote X-1 Reboleira (Tel. 938424)

DAMAIA — Damaia — P Alexandre de Gusmão, A (Tel 970523)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes — Av.** Elias Garcia 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Estrada Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980561)

SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155).

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 0 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abrelo (Tel 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão, 10 (Tel 270242)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional 174 (Tel 2243021).

BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E das Barrocas, 50-A (Tel 275'82).

MOITA — Silva Rocha — P da República, 6 (Tel 239029)

MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Lisboa — R Dr Paulo Borba (Tel 22248) Saião — Av Portela (Tel 22709

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel 22 8560

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções Tratamentos Velas — Soros Oxigenio Camas articuladas - Ambulância
Telef P P C 766161

MEDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS PELOS TELEFONES 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
UM FAVOR MUITO ESPECIAL — no ROMA
O VELHO E A CRIANÇA — no ESTÚDIO 444

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78

Às 21.45 (Adultos)
Charles Boyer e **Leslie Caron** na mais divertida e picante das comédias!

UM FAVOR MUITO ESPECIAL
(Em technicolor)
Um sucesso de gargalhadas!

ODEON
Telef. 32 62 83

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A COMÉDIA DE ÊXITO TOTAL
A fabulosa e deslumbrante fantasia musical com MARISOL
AS 4 BODAS DE MARISOL
A história de uma noiva que prometeu casar com os seus quatro noivos
Canções e bailados maravilhosos
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)
AVISO: ESTE CINEMA NÃO AUMENTOU OS SEUS PREÇOS.

POLITEAMA
Telef 32 63 05

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
UM ÊXITO SENSACIONAL
Um filme de alta espionagem da famosa série de «MR SOLO»
OS ASSASSINOS DE KARATE
com Robert Vaughn e David McCallum
Metrocolor (Maiores 12)

MONUMENTAL

Às 15 e 21.30
(M 17 anos)
3.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
C A M E L O T
com Richard Harris—Vanessa Redgrave
TECHNICOLOR — PANAVISION

QUINZENA CINEMA MODERNO
Amanhã — M. 12 anos — 18.30 h.
OS 4 CABELEIRAS DO APÓS-CALIPSO (de Richard Lester)
com os «Beatles»
Dia 22: Domingo á Tarde (Adultos)

SÃO JORGE
Telef 5 41 53

Às 15.00 18.15 e 21.30
EM 2ª SEMANA
(M 12 anos)
A SOMBRA DUM GIGANTE
com Kirk Douglas, Senta Berger, Frank Sinatra, Yul Brynner e John Wayne
Mário Simões executa um programa de musica variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

EUROPA
Telef. 66 10 16

Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Will Rogers Jr e **Nancy Olson** num «Western» emocionante
UM DESCONHECIDO NA CIDADE

RESTELO
Telef. 61 03 75

As 21.30
(Adultos)
Uma paródia aos filmes de espionagem
DOIS ESPIÕES DE GUARDA-CHUVA
com Marty Allen e Steve Rossi
— TECHNICOLOR —

LUZ
Telef 48560

As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER
Panavision — Colorido

CINE TEATRO
LIDO
Telef. 93 75 95
AMADORA

Às 21.30
(M. 17 anos)
GLEEN FORD numa aventura do Far-West!!
O ÚLTIMO DESAFIO

estúdio 444

Às 21.45
(M. 12 anos)
Michel Simon e o pequeno **ALAIN COHEN** numa enternecedora história passada durante a França ocupada...
O VELHO E A CRIANÇA
Um filme de excepção realizado por **Claude Berri**

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34

Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
O novo grande êxito
ESTE DIFÍCIL AMOR
com Hayley Mills e John Mills
TECHNICOLOR

Às 18.30 — CONCERTO DO TRIO KRAINEV, obras de Brahms, Scriabine, Hindmith, etc. em piano, violino e trompa. (M. 6 anos).

estúdio (Cinema Português)
Telef. 55 51 34

Às 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 6 anos)
A maravilhosa obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA

CONDES
Telefs. 322523 e 326710

Às 15.15 — 18.15 21.30
(12 anos)
O mais delirante e explosivo filme das Festas...
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND-YARD
Uma nova e excitante aventura do misterioso personagem
Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

MUNDIAL
Telef 53 87 43

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O empolgante e maravilhoso espectáculo das Festas
A MAIOR AVENTURA
Hugh O'Brien — John Mills
COLORIDO

AVIS
Telef. 4 71 63

Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
MARISOL e JEAN-CLAUDE PASCAL numa encantadora comédia, onde há intriga, amor, canções e bailados ..
AS 4 BODAS DE MARISOL
(EASTMANCOLOR)
O grande brinde do Natal de 1967!

EDEN
Telef. 32 07 68

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Considerado em todo o mundo como um dos mais notáveis filmes produzidos em 1967
BONNIE E CLYDE
TECHNICOLOR

IMPERIAL
Telef. 45933

As 15 h. e 21 h.
(12 anos)
AS DUAS ÓRFÃS
2-3-4 ROMPE O BLOQUEIO

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
NÃO INCOMODE
TRATAMENTO DE CHOQUE

TERRASSE
Telef 42 09 17

As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
CUL-DE-SAC (O BECO)
O VÉU AZUL

TIVOLI
Telef. 5 05 95

Às 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite (M 17 anos)
3.ª SEMANA
Uma comédia de **Vittorio de Sica**
com SHIRLEY MAC LAINE
SETE VEZES MULHER
com Alan Arkin Rossano Brazi e Peter Sellers

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
A ternura, a beleza e a paixão das mulheres orientais
O GRANDE AMOR DE UMA GUEIXA
com **Fujiko Yamamoto** e **Keizo Kawasaki**

ALVALADE

Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
Um belíssimo filme
de Keinosuke Kinugasa
O GRANDE AMOR DE UMA GUEIXA
com Fujico Yamamoto e Keizo Kawasaki

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (6 anos).

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os bonecos de Santo Aleixo» (6 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O mundo alegre de José Vasconcelos» (12 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Dois homens e uma mulher» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Um lugar chamado pólvora» (12 anos).
PARIS — Às 21: «As aventuras de o Santo» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os espiões matam em silêncio» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Império do crime» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «As duas órfãs» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «A francesa e o americano» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Os heróis de Cordura» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Sangue Guerreiro» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Um leão na minha cama» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Kiss Kiss Bang Bang» (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «O mundo maluco» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Ester e o Rei» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Helena de Tróia» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Sucesso sem escrupulos» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA—Às 21 e 15: «Kal Yug» (17 anos)

No Linho de Cascais

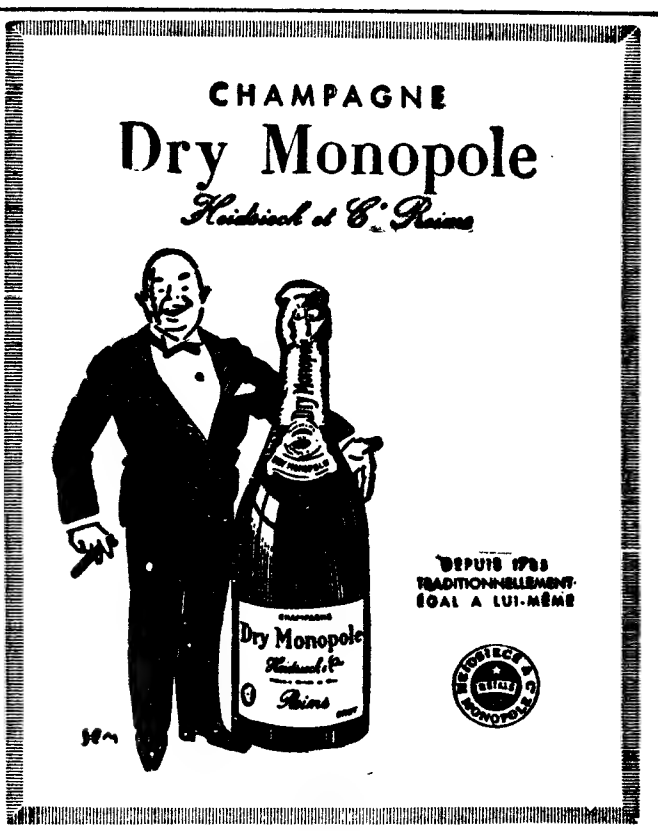
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A 25.ª hora» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A cortina rasgada» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A flecha sangrenta» (12 anos).

No Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Escândalo em vila Florita» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O homem que ri» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Mel amargo» (17 anos).

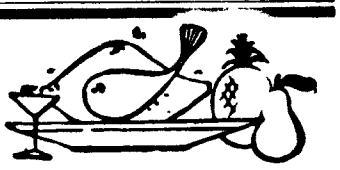
No Outro Banda

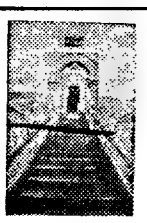
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O pequeno saltimbanco» (6 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O direito de nascer» (17 anos)



O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS
AGENTES NO PAIS:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim 73 — L I S B O A — Telef PPC 320031/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. do Benjardim, 420 — PORTO — Telefs. 26562, 24943, 32228 e 35228

bom apetite





FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1. ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO 145-A
Telefs. 67229-666532

PARREIRINHA DO RATO
Largo do Rato, 11 (Entrada pelo Arco)
Amanhã: **Lulas recheadas** e **CHISPE À PORTUGUESA**
5.ª-feira: **Caldeirada à fragateira** e **Paelha valenciana**
Marque mesa pelo telefone 685908 — Parque para automóveis

PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada · Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES [LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00
PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

RESTAURANTE
MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

em RIO MAIOR «Diario de Lisboa» vende-se na TABACARIA SANTANA - Rua Serpa Pinto n 20

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

A actriz italiana Virna Lisi e o seu companheiro inglês Peter McEnery, brincando com a neve que cobria o pavimento de King's Road, no bairro londrino de Chelsea, depois de terem assistido a uma recepção para anunciar a sua última película «A Melhor Viúva»

Camioneta contra uma árvore

Esta manhã, na Rua do Gama, á Foz do Douro, uma camioneta da Câmara Municipal do Porto utilizada no transporte de carnes, foi embater violentamente com uma das árvores que marginam aquela artéria. Do acidente resultou terem ficando feridos o condutor do veículo, sr. Viriato Queirós da Costa, de 54 anos, casado, residente na colónia dr. Manuel Laranjeira, 69, e os seus ajudantes srs. Domingos da Silva Tomás, de 30 anos, casado, morador na Trav. da Ponte de Rio Tinto, 152; e Joaquim Matos Teixeira, de 31 anos, casado, da Trav. Correia da Silva, 50, também em Rio Tinto. Os três foram conduzidos ao Hospital de Santo António, onde receberam tratamento a diversos ferimentos e escoriações, não necessitando nenhum, porém, de internamento.

Entrega de um louvor

Amanhã, pelas 15 horas, e na presença do general comandante da Primeira Região Militar e ainda dos comandantes das unidades da guarnição, efectua-se, no quartel-general, uma cerimónia durante a qual será entregue á direcção do núcleo auxiliar feminino da Cruz Vermelha do Porto, o louvor que lhe foi conferido pelo ministro do Exército, em reconhecimento dos serviços prestados.

Abriu a delegação do Banco do Fomento Nacional

Com o fim de intensificar a sua acção na região nortenha, o Banco de Fomento Nacional abriu hoje uma delegação nesta cidade. Ficou instalada na Avenida dos Aliados.

Distribuição de prémios na Associação Luso-Britânica

Na Associação Luso-Britânica do Porto, haverá amanhã, pelas 21.30, uma sessão solene, para a distribuição de prémios aos alunos daquele instituto e referentes ao ano findo.

Festa de Natal dos filhos dos guardas da P. S. P.

O comando distrital da P. S. P. promoveu esta tarde, no Coliseu, a sua já tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos agentes daquela corporação. O atraente espectáculo constou de um acto de variedades e da exibição de alguns filmes próprios para crianças. Findo o espectáculo, procedeu-se, na presença do coronel Santos Junior, comandante distrital da Corporação, á distribuição de uma merenda e de brinquedos a cerca de duas mil crianças.

Sociedade Portuguesa de Numismática

Em assembleia geral, foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Portuguesa de Numismática, ficando assim constituídos: assembleia geral — presidente, dr. Carlos Vale; primeiro e segundo secretários, António Pinto de Sousa e eng.º António de Queiroz Vasconcelos e Lencastre; direcção — presidente, tenente-coronel eng. Armando Nery Teixeira; vice-presidente, eng.º Elídio Alves de Araujo; primeiro e segundo secretários, Manuel Fernandes Gonçalves e Artur Salguiro Barradas; primeiro e segundo tesoureiro, Manuel João Ferreira de Miranda e Carlos Ermano Guiseppe América; conselho fiscal — Presidente, eng.º Joaquim Ferraro Vaz; secretário, João Emílio Rego Sotomayor; relator, José Oliveira de Sousa Nunes.

Os novos corpos dirigentes tomarão posse dos respectivos cargos em 2 de Janeiro.

Exposição de trabalhos no Hospital de Conde Ferreira

No Hospital de Conde Ferreira está patente ao publico uma exposição de trabalhos ergoterápicos executados por internados naquele estabelecimento hospitalar.

O certame pode ser visitado em qualquer dia util das 9 e 30 ás 17 horas.

Reunião rotária

Está marcado para esta noite, ás 20 e 30, num hotel de Matosinhos, uma reunião conjunta dos rotários daquela vila com os filiados no Clube de Braga.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Duas pernas... um milhão» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Vingança ao amanhecer» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Tempo de massacre» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Felizes para sempre» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O duplo homem» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Depois daquela noite» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Encrenca dupla» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Aventuras de Marco Polo» e «Noites de Casablanca» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O mistério da orquídea vermelha» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Os grandes aventureiros» (12 anos)
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O ódio do Estreito» (12 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Tempo de massacre» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Felizes para sempre» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O homem duplo» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Encrenca dupla» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Operação exterminio» e «Gladiador invencível» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O mistério da orquídea vermelha» (12 anos).

Ameaçada de morte entregou todo o dinheiro que possuia...

Simulando querer saber se havia quarto para pernoitar, um individuo que aparenta 30 anos dirigiu-se a uma albergaria sita na Travessa das Almas n.º 15, pertencente á sr.ª D. Rosa do Carmo.

Atendido pela empregada, sr.ª D. Maria da Silva Sobral, o desconhecido verificando que aquela se encontrava sózinha, perguntou-lhe se não tinha medo. A empregada sorriu, cheia de á vontade, pensando tratar-se de uma brincadeira, mas nesse momento o desconhecido sacou de uma navalha de ponta e mola e ameaçou-a de morte se não lhe entregasse todo o dinheiro que possuia. Assustada a sr.ª D. Maria Sobral não viu outra alternativa que não fosse passar para as mãos do assaltante 550$00 importância total que possuia. Depois de o ver desaparecer, correu célere ao encontro do primeiro polícia a quem participou o sucedido.

Com as pernas partidas a atropelamento devido

Foi internado no Hospital de Santo António, o sr. Alfredo Augusto de Almeida, de 29 anos, casado, ajudante de motorista, domiciliado em S. João da Pesqueira, que sofreu fractura de ambas as pernas, em consequência de ter sido colhido por furgoneta no lugar da Feiteira, Pedroso (Gaia).

CALENDÁRIO DESPORTIVO

TÉNIS DE MESA — Campeonato individual de juniores — jogos da fase final, a partir das 21 e 15, na sala do F. C. do Porto.

Taça Aniversário (infantis), jogos ás 21 e 15, na sala do F. C. do Porto.

VOLEIBOL — Torneios início da A. V. do Porto, I Divisão: C. D. U. P.-C. D Fiães, ás 22 horas, na Escola Gomes Teixeira.

II Divisão: Acad. de S. Mamede-Efacec, ás 21 horas, na Escola Gomes Teixeira.

BILHAR — Campeonato Regional de três tabelas (3.ª categorias), a partir das 21 e 30, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-9002?) ✲ ALVES MOREIRA, Av. Rod. de Freitas, 67 (T 5-1889) ✲ ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T 4-262) ✲ AVENIDA, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✲ BARROS, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ✲ BATALHA, Pr. da Batalha, (T. 2-9524) ✲ BOA HORA, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ✲ CAMPO, Pr. da Republica, 118 (T 2-5116) ✲ COUTO, L. de S. Domingos, 196 (T 2-5963) ✲ ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira (T 2-2664) ✲ MENEZES DE LIMA, Pr. dr Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1764) ✲ NAU VITÓRIA, Rua Nau Vitória, 723 (T 49-0427) ✲ SILVA PEREIRA, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) ✲ FOZ, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T 58-0127)

GIRA DISCOS ELAC
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA (Metro Saldanha)

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

PINTOS

DE RAÇA PESADA PARA FRANGOS DE CARNE, VENDEM-SE ATÉ 15.000 POR SEMANA, A 4$50. SÓ INTERESSAM QUANTIDADES MÍNIMAS DE 3.000. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 286.

HORÁRIO DOS ESTABELECIMENTOS NA QUADRA FESTIVA DO NATAL

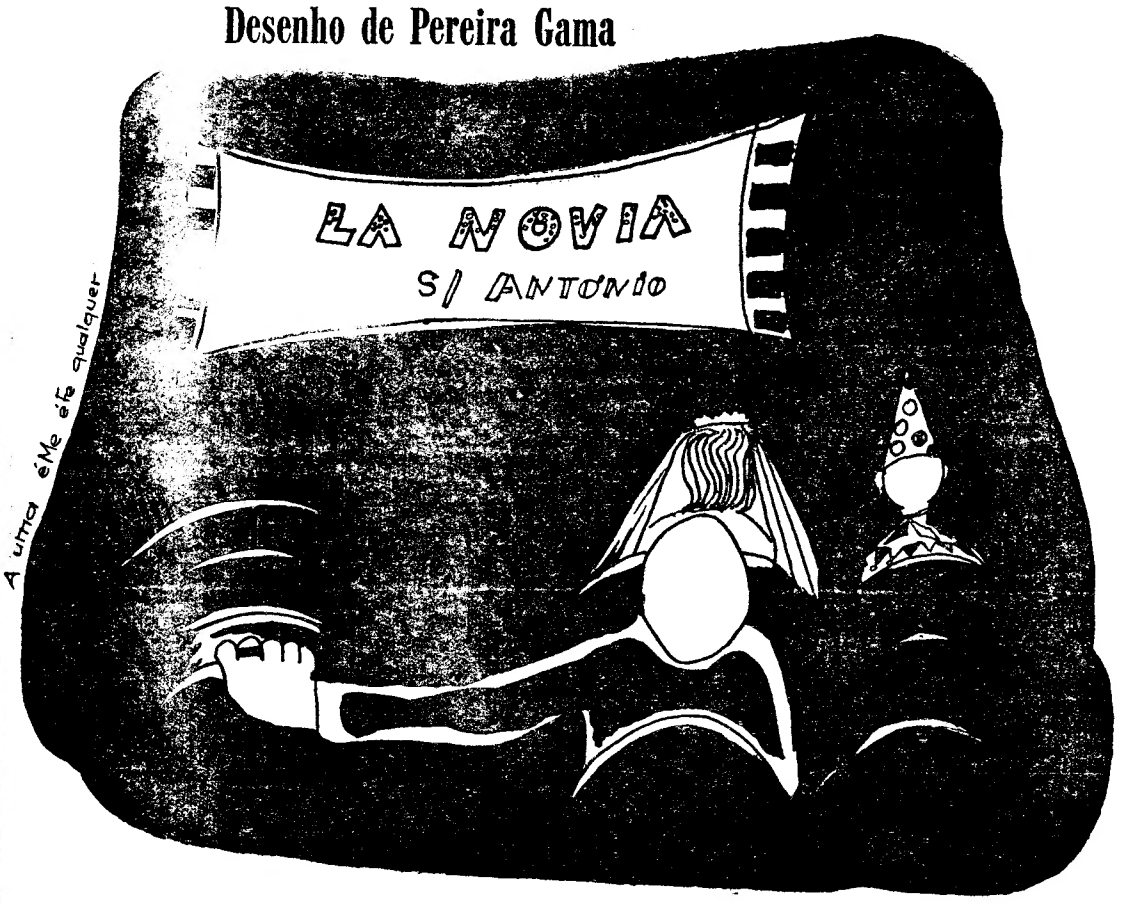
A Direcção da União de Grémios de Lojistas de Lisboa comunica que foi superiormente autorizado que durante a quadra festiva do Natal os estabelecimentos podem exercer facultativamente o seu comércio com o seguinte horário:

— De 15 a 30 de Dezembro não encerrarem durante o período para descanso e almoço e podem estar abertos até às 20 horas, devendo ser concedido ao pessoal utilizado as duas horas de descanso por turnos e o pagamento da hora extraordinária.

Dia 24 — DOMINGO

É permitida a abertura — facultativa — dos estabelecimentos das 9 às 20 horas, com descanso de duas horas para almoço por turnos. As indemnizações ao pessoal utilizado serão de harmonia com o preceituado no parágrafo 2.º do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 24.402, independentemente como também se encontra fixado, da obrigação de ser concedido um dia completo de descanso na terça-feira dia 26 do corrente.

Desenho de Pereira Gama



CRÓNICA
DO MOMENTO PRESENTE

II

Olho-te e aceno à vida
que me sorri em teus olhos
com apelos de ternura
e no ventre do mundo em que somos
ecoa
não uma voz cava
mas o ranger impotente de carcomidos metais

III

o sol trazia-lhes a vida
no alvorocer dos dias

o sol hoje não veio

sabe a pólvora
a vida que lhes trouxeram

hoje
são mais negras
as asas dos abutres

CARLOS COSTA

Diario de Lisbôa

N.º 551

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

NO LIMIAR DO ANO 2000 por José Aveleda

No limiar do ano 2000 as palavras de Camus continuam ainda a valer como verdades eternas: «os homens morrem e não são felizes».

Se quisermos arbitrariamente cindir a sociedade universal em dois blocos — Juventude e Maturidade — poderemos também arbitrariamente cotejar culpas, aferir responsabilidades, assimilar recriminações a um dos sectores. E dizemos arbitrariamente porque o corpo social funciona como uma unidade orgânica em que a parte se agrega ao todo e por ele se explica.

Crise de Juventude? Talvez... mas a admissão desta realidade conduz ao cerne da verdade fundamental: é necessário, é forçoso que a crise de Juventude radique numa crise de Maturidade.

O problema não é, aliás, novo. Desde que Aristófanes, nas «Nuvens», fez espancar Estrepsíades por seu filho Fidipides como consequência de uma

(Continua na última página)

UMA TARDE DEPOIS DAS 5

por Jorge E. de Oliveira Martins

Era uma tarde de Verão, daquelas em que ás sete horas o sol escalda e as pedras do chão ainda queimam.

Já ali estava deitado há mais de duas horas, e mesmo estando acostumado a estar muito tempo estendido ao sol, já me sentia queimado.

Todos se tinham ido embora, só o Firmino é que que tinha ficado a acabar de ler um livro de anedotas ilustradas. Estava calado, e eu até me esquecera que ele estava lá, mas também não estava com disposição para o ouvir, até porque os assuntos das conversas são sempre os mesmos.

Debaixo dos amieiros que estão á beira do rio, estava um homem num pequeno barco a estender as redes para o peixe. Era um barco triangular que puxava com uma vara e a que ele chama a barca. Era uma barca nova e fê-la numa tarde. O ano passado tinha uma outra igual, mas levou-a a cheia do ultimo Inverno. Ele até tinha resolvido nem pensar mais em peixe, mas teve que acabar por fazer outra porque sempre vai arranjando mais algum dinheiro.

Esteve meia hora a estender as redes, e depois foi esconder os anzóis para as enguias. Naquele sítio não há muitas enguias, mas ainda na véspera

(Continua na última página)

Poema de quando me tornei arqueólogo

há qualquer coisa estranha na faca espetada no peito de [um pão
que me lembra o assassínio de césar...

no astrolábio de zoroastro
são marcadas as horas cadenciadas de ormuzd

há qualquer aroma estranho
e o lótus também é uma flor

uma jarra granulóide é queimada
nas aras opadas de misna

também tu Brutus?

JOÃO JERÓNIMO CORREIA
Lisboa 1967

Para um rosto violeta

Sinto uma leve exasperação. Depois de amanhã
vou ao dentista. Depois de amanhã será o enterro de ofélia.
Ofélia vai nua dentro do caixão. As mãos
grossas e cheias de saliências vão cruzadas
dentro do peito. A face azulada tem cintilações de verde
e um pequeno tom leitoso escorre-lhe
dos olhos fechados e breves. Sobre os cabelos oblongos
desenham-se ângulos de pequena e irregular incubação
embora de escura inclinação.
Agora vou estando menos irritado. Olho para ofélia
e penso em tê-la amado. Não, inútil
imaginar o que não fiz.
O seu cadáver tem inclinações lascivas.
As mãos, principalmente as mãos.
Ah tirem-me da frente estas mãos!
Agora ofélia morre. Agora ressuscita. Depois fala-me:
olá. Olá, respondo-lhe. Falamos do tempo,
vai mau, muito calor, trovoadas. Ofélia diz que eu
devia pensar mais vezes. Não lhe respondo.
Agora ofélia está morta. A sua face cala-se
num sorriso de axasperação. Agora
sinto-me tranquilo. O rosto de Ofélia
desenha-se calmo e breve
na almofada violeta do caixão negro.
Agora Ofélia está morta. Bom dia,
digo-lhe. Depois saio do cemitério.
Agora estou sentado num café
e leio com uma certa indiferença
o canto cx
de pound.

DEGOIS PEREIRA

CRÓNICA—I

O Chico Ferreira mora num quarto andar do Areeiro. O pai (dizem as más linguas que velo para Lisboa sem um tostão no bolso) tem agora um «traust» de trazer por casa constituido por três ou quatro lojas de «malhas e lingerie» espalhadas pela cidade. A irmã do Chico que «vai no segundo ano de Germanicas e tem tido sempre muito boas notas», está para casar com um engenheiro electrotécnico acabado de sair do Instituto e com «uma colocação de muito futuro». Quanto á mamã é voz corrente entre vizinhos e amigas que tem uma formação muito baixa, parece uma peixeira a falar e trata muito mal as criadas. Mas não deve ser verdade. É uma senhora que veste muito bem e frequenta regularmente a Mexicana. Ela própria costuma dizer que não liga importancia ao que dizem os vizinhos. Parece que quem espalhou tais falsidades foi a D. Esmeralda, «uma quarentona muito pintada que mora no 6.º esq.»

Se o Chico não tivesse enveredado por maus caminhos podia considerar-se esta família como um modelo de perfeição, «uma família á qual nada há a apontar».

Com efeito, o Chico, que durante a Instrução Primária e os primeiros anos do Camões fora sempre um aluno exemplar com boas notas e Quadro de Honra todos os periodos, chegou ao 5.º ano e chumbou.

A mana revelou em casa que o Chico arranjara más companhias, colegas com péssima re-

(Continua na ultima página)

Panorama

PONTOS DE VISTA

«Quanto á chamada musica ligeira, acho, para começar, que não há musica ligeira nem pesada. Há musica! Verdade seja que a maioria das coisas que aparecem presentemente, e a que se chama musica moderna, estão muito longe de ser musica. As várias correntes que surgem só têm perturbado os jovens que começam, porque os encaminham para uma facilidade que acaba por os destruir. Para escrever musica moderna é necessário possuir conhecimentos sólidos, só dados pelo estudo do clássico, tal como sucede, por exemplo, com a pintura, por mais abstracta que seja».

Maestro Belo Marques.

///

RECORTES

Os cultivadores da região de Emden (Alemanha), vão deixar apodrecer 4500 toneladas de couves nos seus campos.

A Associação dos Cultivadores indicou, ontem, que a colheita deste ano era invendável aos preços oferecidos pelos intermediários.

(Dos jornais)

CONTRA A MÚSICA COMERCIAL

Quando Woody Guthrie cantava «Hillbilly» para uma modesta estação de rádio de Los Angeles, no fim dos anos trinta, enviava uma pequena compilação de partituras a todos os que desejavam ter as letras das suas canções. Ao fundo de uma página podia-se ler:

«A canção acima foi escrita por Woody Guthrie, e depositada legalmente em Washington, D. C. sob a copyright n.º 75 623 489 108 663. Toda a pessoa apanhada em flagrante delito de cantá-la sem a minha autorização e de difundi-la tornar-se-á, com certeza, um dos meus bons amigos, porque é a principal razão por que a escrevi.»

DE NOVO O CHICO

Desculpem, leitores, falar-vos tanto do Chico. Mas ele..., ele o Chico, o Chico de Pedro Pedreiro, da Banda, o nosso Chico, faz-nos mexer cá dentro...

Pena é que nem todos o apreciem. Pena é que alguém se aproveite da boa vontade juvenil conduzindo-a a gritos irreflectidos, a atitudes incoerentes aos nossos dias.

Ouçamos uma comparação entre dois ídolos da juventude:

— *O Chico Buarque de Holanda é também uma celebridade. As suas canções agradam a toda a gente. No entanto, as mocinhas de menos de quinze anos, e principalmente as não universitárias, ficam parvinhas com o Roberto Carlos, um adolescente de cabelos compridos insuportável para o meu gosto. Está milionário. Foi o homem que, o ano passado, pagou o maior imposto do Estado da Guanabara. Tem treze automóveis...*

Maria Manuela Oliveira, uma jovem da nossa embaixada universitária ao Brasil.

A CARTA DA SEMANA

Mário Castrim:

Sou leitor não muito assiduo do seu «Juvenil» mas quando o leio deixo de me procurar integrar totalmente, em cada ideia, em cada pensamento que lá venha expresso. Por vezes perco-me, noutras não encontro nada além de palavras tiradas de agendas onde, anteriormente, foram, cuidadosamente, anotadas para «poetar» á moderna quando dá no gosto ao «poeta». É lamentável, lá isso é, mas é verdade... Se o afirmo é porque estou ao corrente... Conheço alguns desses vossos colaboradores.

Em tempos escrevi para o «Juvenil». Não fui mal recebido... Nem bem... Talvez me falte a tal «angustia» de que tanto abusam os poetas sem lira...

De qualquer modo adoro a poesia de Alberto Soares (creio ser este o nome).

Compreenda, amigo, eu sinto-me isolado... só... Ao menos indique-me alguns poetas modernos que me possam ensinar a escrever poesia moderna.

Escreva ou arranje maneira de indicar no «Juvenil» esses nomes que eu procuro. Eu e todos os que gostam de poesia. Bem, nós não procuramos, exactamente, nomes. Preferimos a poesia, mesmo anónima que seja.

F. C. M.

ALGUÉM DO OUTRO LADO

O telefone toca, toca sempre o mesmo, repetidas vezes até que alguém vá atender. Repetidas vezes porque ninguém quer ir, estão todos pensando que alguém há-de ir mas ninguém vai. Eu também não vou, estou sentada no sofá lendo... Alguém há-de ir. O som pára. Alguém foi atender. Alguém está no outro lado e quer falar comigo. Vou e digo olé e a voz começa a falar. A voz diz muita coisa, mas não diz nada. A voz pára e eu não digo nada, ou digo muita coisa sem dizer nada. E eu olho o telefone e acho que gosto daquela voz que não diz nada. Mas não tenho nada a dizer. A voz gosta de dizer e ouvir coisas sem dizerem nada e eu não digo coisas. Talvez também goste de ouvir coisas que digam alguma coisa mas eu também não sei. Gosto de ouvir a voz, mas digo adeusinho pois não posso dizer coisas. A voz diz adeusinho.

Volto a enterrar-me no sofá olhando na capa verde do livro a voz vazia que eu gosto.

PAULA TERESA

Um levantamento da máquina ou descida para as trevas

Foto de PANORAMA

«Reflexos»
por FILIPA AMBAR RAPOSO

Sentei-me há pouco junto á mesa de pano verde da sala para fazer uma paciência de cartas

Sentei-me na poltrona dos meus esquecimentos. Logo, sem os chamar, vieram meus guarda-costas habituais. A saudade sentou-se no braço direito, o tédio no esquerdo, eu no meio, e a poltrona, sobrecarregada, pôs-se a gemer baixinho, sem revoltas, naquele tom de cantilena de crianças aprendendo tabuada: dois vezes um dois... dois vezes dois quatro...

Não fiz a paciência. Não pude fazer. Tive raivas dos meus ócios carregados de tédio, e aquela esteira alvacente, como uma febre, como um cio, a desenrolar-se lentamente, em efluvios de um sonho fantástico, a pairar no pano de fundo das minhas recordações, no pequeno «écran» grande da minha insegurança.

E senti-me subitamente despojada, nua, farrapo batido pela tempestade da luta.

No gira-discos musica havaiana, selvática, vibrante, entrecortada pelos gritos de aves exóticas, pelo marulhar do mar na praia, e a brisa sussurando por entre as folhas das palmeiras. Um apelo! E todavia como isto soa a lugar comum?

Ah! que saudades dos tempos em que isto era verdade, do sonho que decorre entre uma e outra nota e já passou quando se sente!

E aqueles tête-a-tête, nesta sala, naquele sofá de ramagens, com almofadas cor de mel, e nós, vibráteis, sensitivos, todos nervos e promessas, a falar talvez de pintura... E a musica a fazer fundo... Há sempre musica no fundo de todas as nossas conversas...

De repente o meu cansaço é maior, torna-se presença e irrompe na sala, pesadamente, real.

Vem de chinelas e roupão, um ar «très intime» muito da casa. Vem e senta-se na cadeira que crepita alegremente.

E o meu tédio é já o mundo inteiro, e a saudade desgarrada daquela vida, há pouco tão real e que já foge...

E a poltrona continua a gemer ao peso dos cansaços, e é já dor - madeira, cristalizada nesta angustia crescente, que me enche o peito, e transborda, e se instala na sala com um «scotch» na mão e um convite ao passado

Não, não vou lutar mais convosco!

Loucura! Solidão! Aqui me tendes...

COMPOSIÇÃO

1 — a face cai ao dia
liquefeita nas glândulas da fonte.
o fruto é breve.

2 — rosto de planície, rosto de cometa
descobrindo as géneses...
sombras com joelhos pendentes
sobre os dias que despertam.

3 — faço de musgo o silêncio
e as aves mais sensíveis
passam num sorriso inaudível.

4 — bafo de chuva, carícia solar
em línguas filiformes...
o dia cresce na moldura da árvore.

5 — ergue-se vermelho o disco
espalhador de ouro
sobre todos os rios...
o fruto está maduro.

CARLOS DA FONSECA

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CERTA

eu vi morrer cidade dentro de certa cidade
numa certa manhã que podia ser esta manhã de hoje
porque havia o sol e a cidade e uma certa morte

LUÍS MANUEL

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

Por MÁRIO CASTRIM

A. CALDAS BORGES (Lisboa) — Um trecho em prosa e só 14 linhas. Com isso me tenho de governar. Criticar? Nessa não caio eu. Ficará para mais tarde, quando me sentir realmente (e relativamente...) seguro. Entretanto, «A Dúvida» será publicado.

MARIA SOARES (Lisboa) — Os seus versos não possuem, por enquanto, o menor interesse. Poesia não é rima nem métrica, embora, é claro, possa ter uma coisa e outra. Falta-lhe, nitidamente, contacto com a poesia moderna portuguesa.

JOSÉ I. L. F. F. (Setúbal) — Leia o que digo a Maria Soares. Serve para você, com exclusão da métrica.

JOSÉ MANUEL B. R. P. (Lisboa) — Conheço, gosto e têm-se publicado alguns poemas seus. Mas este «Impotente»... é isso mesmo: impotente. Nada consegue, em poesia. Palavroso e inconsistente:

Num dia frio vazio
ficar no canto da sala
prostrado no chão
atirado para ali
impotente
pelo infinito,
etc., etc.

A rotina descritiva atacou estes versos que se encostam a muletas para terem a ilusão de que se mantêm de pé. Um mau poema? Não se espante. Os grandes poetas também os fazem. O que é, é que não os publicam. Publicam-nos depois, ás vezes, quando morrem, os seus cheios de boa vontade exploradores de sótãos. Publicam-nos sem nenhum acrescento de glória para os poetas. Já leu as quadrinhas do Fernando Pessoa?

ALBERTO D. (Lisboa) — Do pequeno poema salva-se a boa intenção. Tem outros poemas? Mande-mos.

VASCO (Lisboa) — Continue a trabalhar. Há uma boa promessa nos seus 14 anos. Mesmo que não sejam publicados, continue também a enviar-me os poemas e as prosas. Gosto de ser leitor de boas sementes.

JORGE L. (Lisboa) — Está apaixonado e sofre. É natural. «Il n'y a pas d'amour heureux». Quanto ao mais, aguardo que me envie nova e mais consistente colaboração, para uma apreciação mais convincente.

JOSÉ A. M. G. (Lisboa) — «Ânsia», «O fulcro da vida» e o soneto «Despedida» não têm interesse. Onde há retórica, falta poesia. Poesia é não haver palavras a mais, mas sim as suficientes e as únicas:

Quisera ser eu e os outros.
Ter na consciência, consciências
conter numa vivência, vivências.
etc.

Exercício que lhe aconselho: poemas breves: três, quatro versos. Em tempo: quadra popular, não!

FILIPA AMBAR RAPOSO (V. N. Cacela) — É inegável a sua capacidade literária, o seu poder de recriar uma situação. Mas cuidado!, como você própria muito bem diz, existe o perigo da «literatice» — entendendo por isto a tendência que tem certa literatura para uma autocontemplacão deliciada. E se você abandonasse as abstracções e começasse *já* a contar de você-concreto, e dos outros, e do meio, e da hora? Isto é uma sugestão. De qualquer modo, vá enviando o que escrever, *mesmo* se pensar que não tem valor.

JOÃO JERÓNIMO CORREIA (Lisboa) — É uma festa quando no «Juvenil» nasce mais um artista. Como sucedeu agora. Como sucedeu contigo. Existe nos teus poemas uma força que pràticamente me impede de fazer uma crítica. Peço-te apenas que continues a trabalhar. Seguirei a tua evolução atentamente. Olha, os dois primeiros versos do poema «De quando me tornei arqueólogo» são muito belos:

«há qualquer coisa estranha
na faca espetada no peito de um pão
que me lembra o assassínio de césar...»

Fico á espera de nova colaboração tua. Um abraço.

EMÍLIA MARIA (Lisboa) — Você tem razão: o «Apontamento» não apresenta qualquer interesse. Foi escrever por escrever. Por simples exercício. Literatura de superfície, um sopro de vento a leva.

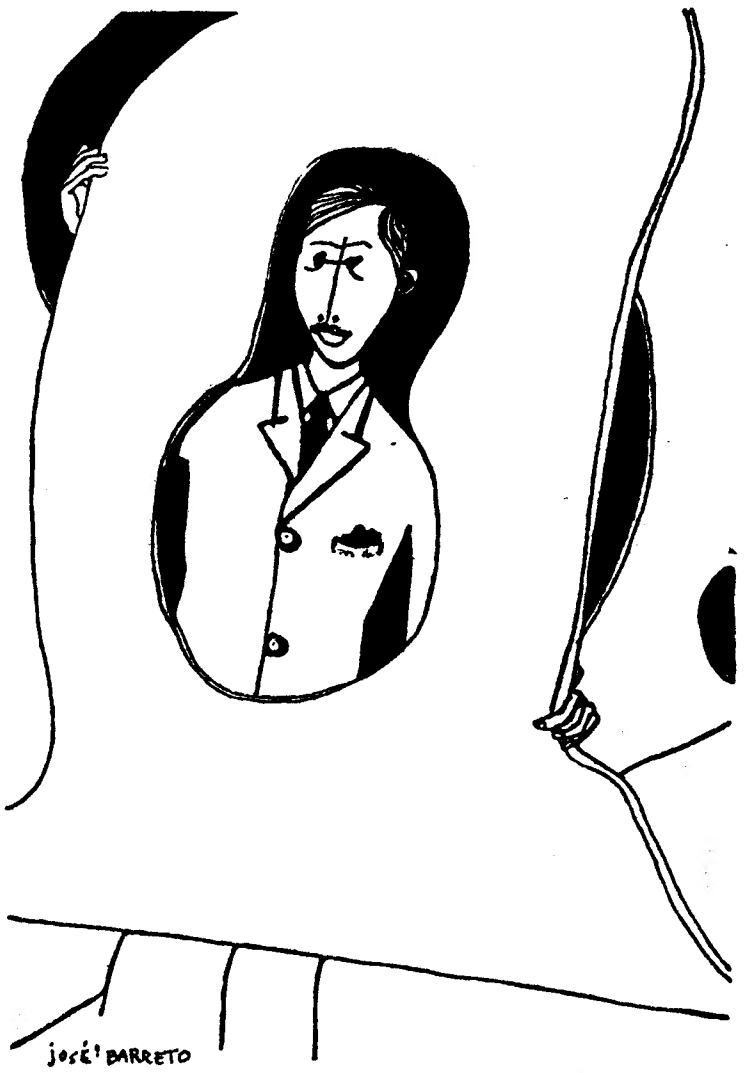
MARIA M. S. (Marinha Grande) — Não gostei dos seus poemas, que me pareceram prolixos, com palavras a mais e se entretêm a não dizer nada. Fale de você nos versos, fale da sua vida aí, na Marinha Grande. Fale de você nas pessoas, nas pedras, na realidade miudinha. Aprenda com o amolador: o fogo salta apenas quando o metal contacta a pederneira. Mas escute: mande-me os seus versos sempre. Leitor atento sou, quanto mais não seja.

DOMINGOS (Porto) — «Despedida», «Balada», «Outono»: três armazéns de lugares-comuns, de palavras sem nervos, de pose. Com esse material podem-se fazer inúmeras coisas: relatórios, discursos, etc. Poesia não. Poesia não é realejo: é canto livre.

VÍTOR M. (Lisboa) — A sua poesia é excessivamente explicativa: desdobra-se em palavras e mais palavras e fatiga um pouco. Eu diria que em poesia as palavras devem servir apenas para substituir os gestos essenciais. Ora nos seus trabalhos (especialmente no «Ciclo» e «Descrição ambiente») as palavras são palavras mesmo, as palavras de todos. Quando a verdade é que cada poeta é uma maneira de ser palavras. Se você perceber isto que eu digo pode acreditar que é poeta realmente e pode continuar a escrever.

JORGE E. DE OLIVEIRA MARTINS (C. da Piedade) — A qualidade literária de «Uma tarde depois das cinco» está de acordo com a minha crítica e com as esperancas que eu manifestei a propósito de «O disco». Mas essa qualidade está ainda no domínio de promessa. O Jorge vai em rodagem. Amigo, são horas de experimentar mais longe as suas asas! Claro, «Uma tarde» será publicada.

Desenho de José Barreto



OS MAUS PRESSENTIMENTOS

ANA — Claro que não és doida nem estás convencida de que o sejas. Todo aquele introito serviu-te não para me demonstrares a tua doidice, mas para dominares a tua timidez (porque és uma rapariga tímida, e as tuas explosões «atrevidas» só o confirmam) e te encheres de coragem para entrar num problema verdadeiramente grav e doloroso. Quanto á ideia que fazes de mim... que importa que esteja certa ou não? Importa que tu e muitas mais saibam que algures há alguém que vos ama e compreende alguém a quem se pode dizer «tudo» e que muito do coração deseja dar-vos a ajuda de que cada um precisa. E agradeço o «meu» retrato. Não, não o destruirei. Guardá-lo-ei carinhosamente, como recordação tua.

Quanto ao problema que me pões. Fizeste mal em o obrigares a confessar-te o que se passou. Entraste, assim, no conhecimento de um assunto que te não diz respeito, e que nunca se deveria forçar a confessar. Claro que és muito jovem e estavas longe de supor que podia existir uma autêntica tragédia por detrás do silêncio e do mistério desse rapaz. Mas o que é certo é que criaste para ti própria uma situação muitíssimo delicada. Tu sentes-te, agora, ligada a ele, por esse segredo, e, mais ainda, julgas-te na obrigação de lhe dar coragem e esperança para uma vida nova. E eu receio que o sentimento que hoje vos une vos venha a induzir em erro. Era inevitável que depois do que sabes, te sentisses atraída para ele — sensível e ávida de ternura como és. Estás a construir um romance em que ele, muito naturalmente, também colabora. Mas o tempo e a verdade são inexoráveis, destroiem ou reduzem á sua expressão autêntica os sentimentos que parecem imperecíveis. Eu não queria que isto acontecesse contigo. Por isso te falo com tanta franqueza, para te pedir que vejas, se fores capaz, o que esse rapaz representa verdadeiramente para ti. Tu e ele, tal como sois; sem um passado a lamentar e a querer fazer esquecer, sem a fascinação do «segredo» e da «tragédia» a aproximar-vos. Compreendes-me, não é verdade?

Tudo seria menos perigoso se vocês não fossem tão jovens, e se tudo pudesse ser posto no plano da amizade.

Compreendes tudo o que fica nas entrelinhas, não é verdade? Compreendes o meu desejo de que encontres o teu verdadeiro caminho. Talvez não sejam estas as palavras que esperavas e de que sentes necessidade. Mas são as que eu sinto que devo dizer-te como um alerta onde ponho toda a minha amizade.

TIÃO

NARRATIVA «[illegible]»

Confesso que estou cansado, embora hoje ainda não tenha feito nada. Como em qualquer outro dia, estou sentado á secretária pondo o carimbo das entradas nos modelos 13, assinando aqui e acolá, sorrindo para um contribuinte conhecido que chega, e depois mergulhando de novo os olhos naquele mar de papéis, de modo que os meus olhos quando se levantam sentem uma súbita transição ao passarem do branco do papel para o escuro da sala. Neste momento chove intensamente. Não vejo a rua, pois estou de costas para a janela. As luzes fortes ferem-me a vista. Há na sala o habitual matraquear das máquinas de escrever, o barulho incomodativo dos risos e das conversas entre os meus colegas e os contribuintes. Confesso sinceramente (e dirão vocês: que chato!) que estou cansado e até mesmo triste. Precisava de alguma coisa para me distrair, qualquer coisa diferente do que estava a fazer. Por exemplo, agora escrevo um poema, com os olhos postos no chefe, cheio de receio. Mas também já estou cansado de escrever e de pensar. Levanto-me.

Mas eis que a alegria vem ao meu encontro, na figura daquele velhote macilento e magro, que é o contínuo da repartição! Todos os dias, a todas as horas e minutos, ele irrompe na sala e, virando-se para mim ou para outro colega, com a mão em concha, por detrás da orelha, diz: «O quê?!». Está sempre a dizer a mesma coisa, está sempre com «o quê?!» na boca. Aqui e acolá, sem qualquer motivo, sempre «o quê?!». E nós rimo-nos, pois achamos sempre graça ao velhote. Mas o velhote que está na minha frente surdo, com um enorme quisto por detrás da orelha direita, olha desconfiado. E não ri. Limita-se a olhar, desconfiadamente, por cima dos óculos. E logo o contínuo, aproximando-se dele, com a mão em concha, por detrás da orelha grita: «O quê?!». Toda a gente se ri. Até o chefe! O raio do velhote tem sempre graça. E ri-se com aquele risinho de mau. «A gente ganha pouco, mas ri-se de verdade», diz entre sorrisos um colega meu, de bigode. Mas o contínuo vai-se embora sob o olhar aborrecido do surdo. A gente diz-lhe que aquilo não é a gozá-lo. Mas ele fica desconfiado. E eu volto a sentar-me, a mergulhar os olhos nas guias, e a levantar-me amiúde para atender os contribuintes cansado e triste.

PEDRO MARTINS

NO LIMIAR DO ANO 2000 por José Aveleda

(Continuação da 1.ª página)

educação socrática mal assimilada, ficaram definidos os problemas básicos e subjacentes á confrontação Juventude-Idade Adulta.

O conflito de gerações, mais do que um simples e natural choque de mentalidades, revela uma divergência de estilos de vida, um divórcio de formas de pensamento, um desentendimento de esquemas valorativos. A Juventude só dispõe da sua boa vontade, da certeza posta na expectação, da promessa depositada no fulgor do seu entusiasmo. Assim, o pendor para o bizarro, a originalidade do porte e a irreverência da conduta deverão interpretar-se mais como reflexo de vontades atadas por condicionalismos (e que procuram afirmar-se por «deslocamento» forçado de objecto) do que como desvario inconsequente ou crise gratuita.

Coloquemos o problema no contexto de uma perspectiva mais ampla: quando se reconhece á Juventude o direito de sonhar, quando se lhe atribui um potencial máximo de Amor, de Doação, de Autenticidade, o que se lhe oferece em troca? Um Universo em que o ódio dos homens lavrou os sulcos do mais profundo sofrimento; um Mundo convulso de guerras frias, de pequenas traições, de mesquinhas alienações privadas; um Presente desmistificado aos olhos de todos mas que alguns teimam em apresentar como fabuloso; um Agora exausto, a caminho da «hora limite», da hora certa de Georghiu; um Pesaledo de pequenos receios e de grandes medos...

Sonhar, amar, doarmo-nos, afirmarmo-nos como autênticos — para quê? Por quem? Ao abrigo de que Esperança?

Nem todos podem ser Quixotes, convertendo peneireiras de farinha em princesas.

Nem todos podem ser poetas, fazendo jorrar sobre o papel a «heresia» da sua angústia.

Nem todos podem ser místicos esperançosos na Paz hierática e intemporal do Divino.

A grande maioria limita-se apenas a procurar na embriaguez de uma existência imediata a compensação que não lobriga a longo prazo.

A Juventude da hora presente não basta o modelo paterno de conformismo e de «boa consciência» nem a hipocrisia de uma educação plena de idealismos livrescos e inconcretizados.

Em casos limites prefere-se o ácido lisérgico, as vestes vitorianas rendadas, o turbilhão do ritmo musical e um sem número de manifestações externas, efeito-sinal de uma revolta surda ou de uma interrogação a que a maturidade não deu satisfatória resposta.

O sentido das responsabilidades, o privilégio da consciência, a racionalidade das actuações exige para a sua plena floração um Mundo responsável, consciente, racional e, sobretudo, aberto à livre iniciativa dos que honestamente pretendem desbravar novas e mais valiosas experiências.

JOSÉ AVELEDA

UMA TARDE DEPOIS DAS 5

(Continuação da 1.ª página)

tinha apanhado mais de um quilo.

Começou a sentir-se uma pequena aragem soprar pelo rio acima e o Firmino resolveu ir embora.

— Não queres vir? — perguntou ele.

— Não.

— Não me digas que vais dormir aqui! — disse ele com um pouco de ironia.

— Talvez. — respondi com brevidade.

Vinham a chegar rapazes. Gritavam alto e assobiavam. Foram despir-se atrás dos amieiros. Lá tinham construído uma barraca que cobriram com ramos e que taparam á volta com canas e pequenos ramos de árvore.

O vento soprava contra a água que ao bater nas rochas se desfazia em pequenas gotas e que quando me tocavam as sentia com desagrado.

Os rapazes correram para a água.

— Está fria! — gritavam aborrecidos — e deixámos nós de ir jogar á bola!

Mas todos os dias esperavam com ansiedade pela hora de ir ao rio e depois nunca ficavam satisfeitos.

Saíram da água e foram-se vestir.

— Eh pá! Mexam-se que ainda podemos ir dar uns toques até ás nove.

Também são horas de me ir embora — pensei eu — talvez a água esteja boa e eu possa tomar banho.

Jorge E. de Oliveira Martins

às minhas amigas

sai com gargalhada sem gargalhada tu
sai inviolável fecha a porta com força o portão
sai abre o caderno pensa em como é linda a manhã
mas não escrevas nada porque é tempo de tu te acostu-
[mares

fica na primeira na terceira fila tu
dobra o casaco põe o caderno em cima
tira apontamentos e abre parênteses grandes
nos instantes em que sentires como a manhã é linda

dá-te toda ou a falanginha do polegar tu
ao tipo que se aproxima e com quem julgas puderes ser
não desesperes quando lhe disseres que a manhã é linda
e ele pensar que te falta assunto para conversar

corre ou levanta a gola e anda devagar tu
para o autocarro a que ensinaste o caminho de casa
e onde gente já nem acorda para o bilhete azul
para o bilhete que se vai desfazendo nos teus dedos

põe as mãos na mesa ou os cotovelos tu
deixa a canção morrer devagar no guardanapo
e vai contando subindo acreditando
a manhã linda que tiveste e de que deste conta

senta-te na secretária abre um livro dois tu
crê profundamente no teu amor às coisas que lês
deixa a dor de cabeça engordar com a tarde
enterrar-te na cadeira esgotada e feliz e feliz

à noite estás na sala e vais apagar a luz
tens a casa silenciosa o quarto à tua espera
voltas-te e no vidro da porta que dá para o terraço
no vidro em que só reparaste uma vez
porque se partiu e veio um homem com outro e com betume
no vidro com a noite estalada pela chuva
passa esperada fatal a sombra do teu cansaço
então pára pára e cresce CRESCE
eu amo eu amo eu amo o rosto que aí vês

luis carlos

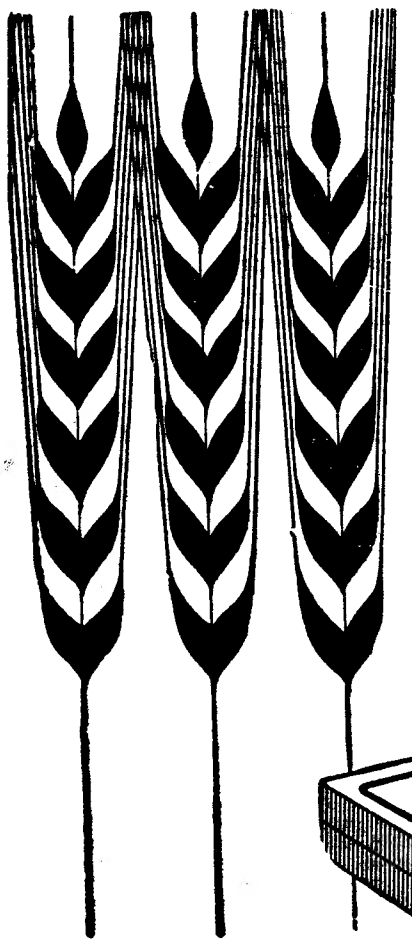
CRÓNICA—I

(Continuação da 1.ª página)

putação e vários anos repetentes de quem todos se afastavam no pátio. Soube-se também em casa que o Chico tinha faltado frequentemente ás aulas, tinha sido castigado várias vezes com suspensões e tinha regular em comportamento por ter sido incorrecto para com alguns senhores professores.

Finalmente, recebeu-se em casa uma carta do liceu informando que seria recusada a matrícula para o ano seguinte em virtude de o aluno ser considerado indesejável pelo mau exemplo que constituia para os colegas. No ano seguinte matricularam-no num colégio particular. O pai falou com um senhor seu conhecido «com muita influência» e ele passou no exame de 5.º ano. Em Outubro, o Chico que desde criança desejara ser médico, projecto que toda a família aprovava, declarou que seguia o curso de Filosofia. Toda a gente torceu o nariz e o pai perguntou para que é que aquilo servia. Ninguém o impediu contudo porque já nessa altura o Chico se afastava ostensivamente das reuniões familiares e das saídas em família ao domingo, e além disso respondia torto quando em casa o interrogavam sobre os estudos. Dizia-se incompatibilizado com a família. No liceu depressa verificou a «aversão visceral» (palavras suas) que nutria pelo Latim e Grego e pelo respectivo professor com o qual discutia frequentemente. Acabou por concluir que não precisava das aulas e abandonou o liceu. Para isso teve que convencer a família de que continuaria a estudar para fazer exame como aluno externo.

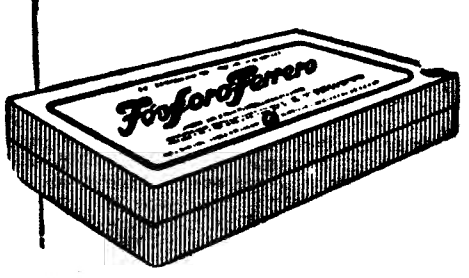
Entretanto o Chico passa os seus dias com o seu grupo nas mesas do Londres. Aborda-se com frequência o problema da arte. O Chico distingue entre «arte consciente e arte inconsciente». Cita com frequência os neo-realistas italianos e de vez em quando escreve e publica os seus poemas e contos. Neles aparecem frequentemente umas fábricas com fumos cinzentos oprimidos e o artista humilhado perante a grandeza do trabalho.



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica



Fósforo Ferrero

Tônico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituinte geral de primeira ordem

DESENHO DE SEGORBE LUÍS